

DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR DE DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS DA CIDADE DO NATAL

ÍTEM 2.5 - ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS RELATÓRIO CONSOLIDADO

**NATAL/RN,
Outubro / 2009**



ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA

Rua Bel. Francisco Menezes de Mello, 89 – Ponta Negra - Natal RN
CEP 59.082-354 - Fone/Fax: (084) 3219-3827 - 9407 1489
CNPJ: 70.052.634/0001-73 Insc. Est.: 20.041.249-3

EQUIPE DO PLANO DIRETOR DE DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS (PPDDMA)

Demétrio Paulo Torres – Secretário Municipal de Obras e Infra Estrutura

Luciano Rebello da Cunha Melo – Secretário Adjunto de Planejamento de Obras

GRUPO DE TRABALHO LOCAL

Vital Gorgônio da Nóbrega Engenheiro Civil – Coordenador – SEMOPI

José Edilson Bezerra – Engenheiro Civil – Sub-Coordenador – SEMURB

Francisco Werthon Diógenes - Engenheiro Civil – SEMOPI

Ivanilde Ramos da Silva – Engenheira Sanitarista - SEMSUR

Uéilton Cabral da Silva – Geógrafo – SEMOPI

EQUIPE TÉCNICA L. R. ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA

Alberto de Melo Rodrigues – Engenheiro Civil CREA 210.405.683-7 (Coordenador Geral)

Diógenes Santos de Sena – Eng. Civil e Mestre em Eng. Sanitária CREA 210.136.107-8

Marcos Roberto de Melo R. Filgueira – Engenheiro civil CREA 210.416.831-7

Geová Alves da Costa– Técnico em Topografia CREA 210.266.657-4

Mércia Targino de Oliveira – Técnica em Edificações

Roberto Silva de Oliveira – Cadista

Eberth Ferreira de Oliveira – Cadista

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO

Aldo Tinoco da Fonseca Filho

Coordenação dos Estudos Urbanísticos, Socioeconômicos e Ambientais

Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal

Responsável pelos Estudos Sócio-econômicos

Francisco Cenildo da Costa Filho

Apoio Técnico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO NATAL.....	5
2.1. Natal no Contexto Metropolitano	14
3. DINÂMICA ECONÔMICA RECENTE.....	19
3.1. Formação, Emprego, Renda e Qualidade de Vida	24
4. DISTRIBUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO.....	29
5. INFRA-ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS E ACESSO AOS SERVIÇOS URBANOS.....	42
6. ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE	53
7. BACIAS LOCALIZADAS NA REGIÃO NORTE	57
8. BACIAS LOCALIZADAS NAS REGIÕES LESTE, OESTE E SUL	72
8. MAPAS TEMÁTICOS	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. População residente por área geográfica	16
Figura 02. Rendimento nominal médio mensal por área geográfica	19
Figura 03. Moradores em domicílios por classe de rendimento do município	21
Figura 04. Responsáveis pelos domicílios de Natal por grupos de anos de estudo	25
Figura 05 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Bairros	28
Figura 06 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Renda	28
Figura 07 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Educação	29
Figura 08. Pirâmide etária de Natal	35
Figura 09 - Rendimento médio mensal	36
Figura 10. Formas de abastecimento de água no Município de Natal	52
Figura 11. Domicílios atendidos pela rede geral de esgotos	52
Figura 12. Percentual de lixo coletado por bairro	53
Figura 13. Organizações comunitárias por bairro	56
Figura 14. Participação da População da Bacia no Total do Município.	102
Figura 15. Renda Média Mensal (s.m.) por Bairro/Bacia – 2000.	104
Figura 16. Taxa de Alfabetização da População Residente de 5 anos ou mais de idade por Bairro/Bacia – 2000.	106
Figura 17. Média de Anos de Estudo da População entre 20 e 59 anos por Bairro/Bacia – 2000.	107
Figura 18. Percentual de Domicílios Abastecidos por Água Encanada por Bairro/Bacia – 2000.	109
Figura 19. Percentual de Domicílios ligados à Rede Geral de esgoto por Bairro/Bacia – 2000.	110
Figura 20. Domicílios com Banheiro ou Sanitário por Bairro/Bacia – 2000.	111
Figura 21. Índice de Desenvolvimento do Domicílio por Bairro/Bacia.	113
Figura 22. Índice de Qualidade de Vida por Bairro/Bacia – 2000.	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Região Metropolitana de Natal: municípios, população e taxa de crescimento	15
Tabela 02. Relacionamento do rendimento mensal Municipal/Regional	17
Tabela 03. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	18
Tabela 04. Natal: Indicadores Sócio-Demográficos	20
Tabela 05. Natal: Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População	20
Tabela 06. Natal: evolução do fluxo turístico	24
Tabela 07. Média de Anos de estudo da população entre 20 e 59 anos, segundo as zonas de Natal	24
Tabela 08. Taxa de Desemprego da População de 20 a 59 Anos, segundo as zonas administrativas de Natal	26
Tabela 09. Percentual de Empregados com Trabalho Protegido	26
Tabela 10. Natal: Desenvolvimento Humano - Índices	27
Tabela 11. Bairros: características gerais da população e renda (2008)	30
Tabela 12. Moradores em domicílios por classe de rendimento	37
Tabela 13. Responsáveis pelos Domicílios por Grupos de Anos de Estudo	39
Tabela 14. População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade	41
Tabela 15. Síntese do acesso a Infra-estrutura - IDM – Domicílios	43
Tabela 16. Formas de abastecimento de água	46
Tabela 17. Esgotamento Sanitário	48
Tabela 18. Coleta e destino do lixo domiciliar	50
Tabela 19. Organização Comunitária	55
Tabela 20 - Tabela População por bacia, Zona Norte - 2007	58
Tabela 21 - População por bacia, Zona Norte - 2028	59
Tabela 22 - População total, densidade demográfica por bacia – 2007 e 2028	60
Tabela 23 - Percentual da participação em relação ao município (%) por bacia, Zona Norte - 2000	60
Tabela 24 - Média de moradores por domicílio por bacia, Zona Norte - 2000	61
Tabela 25 - Percentual de moradores em assentamentos precários por bacia, Zona Norte – 2000	62
Tabela 26 - Renda média mensal (SM) de moradores por bacia, Zona Norte – 2000	63
Tabela 27 - População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade por bacia, zona norte– 2000	63
Tabela 28 - Taxa de alfabetização da população residente de 5 anos ou mais de	64

idade por bacia, zona norte– 2000	
Tabela 29 - Total de domicílios por bacia, Zona Norte – 2000	65
Tabela 30 - Total de domicílios abastecido por água encanada por bacia, Zona Norte - 2000	66
Tabela 31. Total de domicílios ligados a rede de energia elétrica por bacia, Zona Norte – 2000	66
Tabela 32 - Percentual de domicílios abastecido por água encanada por bacia, Zona Norte – 2000	67
Tabela 33 - Percentual de domicílios ligados a rede de energia elétrica por bacia, Zona Norte - 2000	67
Tabela 34 - Domicílios ligados pela rede geral de esgoto por bacia, Zona Norte – 2000	68
Tabela 35 - Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto por bacia, Zona Norte – 2000	69
Tabela 36 - Domicílios com coleta de lixo por bacia, Zona Norte – 2000	69
Tabela 37 - Percentual de domicílios com coleta de lixo por bacia, Zona Norte – 2000	70
Tabela 38 - Domicílios com banheiro ou sanitário por bacia, Zona Norte – 2000	71
Tabela 39 - Domicílios sem banheiro ou sanitário por bacia, Zona Norte – 2000	71
Tabela 40 - População por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2007	74
Tabela 41 - População por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2028	75
Tabela 42 - Percentual da participação em relação ao município (%) por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2007	77
Tabela 43 - Média de moradores por domicílio por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	80
Tabela 44 - Percentual de moradores em assentamentos precários por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	81
Tabela 45 - Renda média mensal (SM) de moradores por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	84
Tabela 46 - População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	85
Tabela 47 - Taxa de alfabetização da população residente de 5 anos ou mais de idade por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	86
Tabela 48 - Total de domicílios por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	88
Tabela 49 - Total de domicílios abastecido por água encanada, por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	89
Tabela 50 - Percentual de domicílios abastecido por água encanada por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	90
Tabela 51 - Total de domicílios ligados a rede de energia elétrica por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	91
Tabela 52 - Percentual de domicílios ligados à rede de energia elétrica por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	92

Tabela 53 - Domicílios ligados pela rede geral de esgoto por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	94
Tabela 54 - Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	95
Tabela 55 - Domicílios com coleta de lixo por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste – 2000	96
Tabela 56 - Percentual de domicílios com coleta de lixo por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	97
Tabela 57 - Domicílios com banheiro ou sanitário por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	98
Tabela 58 - Domicílios sem banheiro ou sanitário por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000	99

1. INTRODUÇÃO

A cidade do Natal apresenta contrastes sociais que reproduzem, em grande medida, a realidade das grandes metrópoles e realidade nacional. Nela observam-se diferentes condições de vida entre seus moradores no espaço interno de suas regiões e bairros e mesmo entre os mesmos, oferta e distribuição diferenciadas de infra-estrutura e serviços urbanos, seletividade no acesso a cidade e processos segregacionais, entre outras características. Contrastes que se reproduzem também nos espaços das bacias definidas no Plano Diretor de Drenagem, conforme apresentado neste relatório.

Já a partir de 1980, todo o território do município foi designado como área urbana, destacando-se a produção intensiva de moradias, particularmente conjuntos habitacionais, e configuração de espaços segregados. Além dos conjuntos, observam-se processos contínuos de parcelamento do solo, nem sempre compatíveis com a legislação e caracterizados por escassos investimentos públicos em infra-estrutura, bem como mudanças de usos desses mesmos espaços. Na verdade, o município de Natal, nas últimas décadas, apresenta consideráveis modificações em sua estrutura urbana e dinâmica populacional, fortalecendo-se como centro metropolitano: a cidade centraliza processos econômicos, sociais e políticos, cujo crescimento populacional transborda para os municípios vizinhos, notadamente Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

A análise quantitativa considerou-se a abrangência espacial do estudo, ou seja, o município de Natal-RN, suas regiões, bairros e bacias de drenagem. A fonte básica de informação foi o Censo Demográfico, da Fundação IBGE, com dados complementados pelas informações disponíveis nas unidades administrativas municipais e ou estaduais, bem como através de entrevistas com informantes qualificados e vistorias nas áreas das bacias.

As variáveis relativas aos domicílios servidos por rede de esgoto, escolaridade e anos de estudo dos chefes de família contribuem para identificação

de possíveis arranjos e práticas sanitárias. A renda é aceita como um indicador do padrão de vida das pessoas, especialmente por permitir um determinado grau de consumo e conseqüentemente o conforto material. Já o nível de instrução se constitui em outro indicador universalmente aceito para medir as condições de vida dos indivíduos e, em processos participativos, ganha relevância a organização comunitária. Durante todo o trabalho buscou-se a convergência dos resultados para o equilíbrio entre a análise e a síntese na elaboração do diagnóstico, sempre referenciada nas necessidades de informação e elaboração do Plano Diretor de Drenagem de Natal. Convém ressaltar que a participação popular, tanto por vias oficiais através de requerimentos como através de pressão organizada, embora decorrente de conjunturas específicas, sempre foi uma expressão da necessidade. Organizada em movimentos de bairros, associações e organizações não governamentais passou a ter valor simbólico dos direitos, o que alterou qualitativamente as formas de organização e reivindicação, também processos de interlocução com o Estado, cuja experiência em Natal ainda comporta certo ineditismo.

Ressalta-se, entretanto, que os dados pertinentes aos valores de IPTU, por bairro, não estão organizados de forma sistematizada a permitir uma síntese por bairro, região e bacia, o que inviabiliza a sua inclusão no diagnóstico. Atualmente, é feita uma atualização monetária, via decreto, porém as informações relacionadas à planta de valores estão dispersas, em formulários e fichas, com v₀ definido por face de quadra. A formulação de sínteses dos dados exigiria um trabalho de pesquisa e sistematização que requer, além de um prazo longo, equipe técnica específica e, conforme detalhado no Plano de trabalho, os dados trabalhados no diagnóstico dizem respeito a informações já disponibilizadas no sistema. Informa-se que atualmente está sendo desenvolvido um trabalho relacionado ao Sistema de Informações Geográficas de Natal, “SIG Natal”, ainda sem previsão de conclusão. (Secretaria de Tributação, julho de 2009).

Em Natal, a exemplo de outras cidades brasileiras, o Estado também reduziu a sua atuação na construção da cidade, favorecendo a atuação do capital privado e

reservando ao mercado a ocupação do solo urbano, resultando em uma topografia social da desigualdade. As pressões imobiliárias crescem em ritmo exponencial e o poder local, apesar dos planos diretores, nem sempre consegue resistir, particularmente devido a uma escassa consciência e políticas públicas que lhes façam frente por serem reafirmativas de valores e direitos cidadãos. Ao mesmo tempo, o Estado se mantém como ator principal, uma vez que, além dos instrumentos de controle, instala os meios de consumo coletivo: equipamentos e serviços e infra-estrutura (água potável, esgotamento sanitário, serviços de eletricidade, limpeza e outros), que são apropriados individualmente por aqueles que podem pagá-los. As políticas urbanas, as vezes por insuficiência e em outras por atrelarem-se ao capital privado, acabam reproduzindo o modelo de tentar colocar ordem, fazer a cidade funcionar como máquina, onde não há apenas desordem e sim, contradição. Ordem nem sempre possível, em especial devido a expressiva desigualdade social, conforme veremos no decorrer da leitura e interpretação dos dados reorganizados para as áreas das bacias.

A distribuição, leitura e interpretação dos dados sócio-econômicos para o conjunto das bacias consideraram inicialmente a delimitação das mesmas e a participação de cada uma delas nos territórios dos bairros, haja vista a disponibilidade e agrupamento dos dados por bairros. Em seguida, através de procedimentos estatísticos, os dados foram reagrupados por aproximação para as áreas das bacias. As estimativas foram realizadas com as variáveis quantitativas não compostas, ou seja, simples, aquelas que não foram obtidas por uma operação matemática entre vários indicadores diferentes. Desta forma preservou-se a grandeza das variáveis e se chegou às estimativas apropriadas.

A leitura com informações qualitativas se deu na medida da constatação de que a noção de condição de vida é permeada por conceitos de qualidade de vida, desenvolvimento sustentável e aspectos subjetivos da experiência humana, que poderão contribuir ou não para a adesão às ações e medidas não-estruturais do Plano, particularmente adoção de instrumentos legais para controle do futuro, cobrança ou não de taxas e custeio necessário a manutenção do sistema. Reafirma-

se que o objetivo é, a partir da leitura dos dados por bacias, ampliar o conhecimento acerca das características dos moradores nas áreas das mesmas, muitos deles continuamente convivendo com situações de enchentes, em especial com transtornos ocasionados em suas vidas associados aos problemas relacionados à drenagem.

Institucionalmente o município de Natal está dividido em 36 bairros, agrupados em quatro regiões administrativas, a saber: Norte, Sul, Leste e Oeste. De acordo com a última contagem populacional do IBGE (2007), a população total do município é de 774.220 habitantes. Para o Plano Diretor de Drenagem foram definidas vinte bacias, que neste relatório estão apresentadas em dois grandes grupos: bacias localizadas na região Norte da cidade (I, II, III, IV, V, VI) e bacias das regiões Leste, Sul e Oeste (VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX).

2. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO NATAL

O crescimento das metrópoles e das cidades, nas duas últimas décadas, está associado a parâmetros globais, competitividade entre cidades e formação de redes de cidades mundiais. Nos estudos dos processos socioeconômicos de crescimento e transformações que ocorrem nas cidades, identificam-se duas vertentes principais de análise: uma primeira, de inspiração marxista, coloca o processo de acumulação do capital no centro das análises e uma segunda que, embora não desconhecendo a importância dos processos econômicos, acrescenta a importância das políticas públicas urbanas, a dimensão política nos próprios processos econômicos, os interesses sociais e as contradições inerentes aos processos de reprodução social. (PRETECEILLE, 1990). Além dessas duas vertentes, há estudos que privilegiam as análises microsociológicas ou etnográficas dos diferentes domínios das práticas sociais, onde ganha relevância a ação dos atores sociais. Esses estudos aceitam que a análise exclusiva dos grandes processos econômicos ou mesmo o estudo das políticas dos movimentos sociais não dão conta da complexidade das práticas sociais, priorizando-se a abordagem sociológica interacionista.

Consideradas as diferentes abordagens, um enfoque possível para o estudo das condições de vida urbana relaciona o espaço social como comunidade e a qualidade de vida diminuindo a relevância da economia política, transcendendo, dessa forma, a classe social, já que o interesse baseia-se no território, ou seja, nas características, oferta e acesso à cidade, particularmente aos seus benefícios. A análise também é acrescida de uma outra teoria contemporânea da estruturação que *“agrega forças sistêmicas estruturais como modos voluntarísticos de comportamento, compreendendo também a necessidade de estimar a mudança histórica na estrutura da sociedade e especificar as fases diacrônicas do desenvolvimento social.”* (GOTTIDIENER, 1993: 267).

As diferentes perspectivas teóricas assinaladas acima, nem sempre incompatíveis entre si, buscam explicitar a reorganização das estruturas espaciais urbanas, os processos sociais urbanos, as condições de vida dos habitantes das cidades e as relações entre cidades, esta sob a ótica da competitividade. Da

experiência brasileira, destacam-se uma expressiva concentração de população nos centros urbanos e a convivência de dois grupos distintos: riqueza e pobreza. São dois Estados, duas Nações que se organizam de maneira diferente, com interesses e necessidades conflituosas e acesso desigual aos benefícios do desenvolvimento: nas cidades brasileiras, extrema pobreza mora lado a lado da expressiva concentração de riqueza. Isto significa que as três esferas de governo (federal, estadual e municipal), devem procurar alargar a capacidade de gestão das cidades a fim de melhorar a qualidade de vida dos atuais e futuros moradores, também o aperfeiçoamento dos instrumentos legais de controle e incorporação de tecnologia nos projetos de intervenções urbanísticas. A pauta de medidas a ser adotada é longa e inclui: aumentar a qualidade e oportunidade de emprego, aprovisionar condições mais adequadas de moradia, elaborar sistemas de informações para a eficiência de políticas públicas de prevenção e maior eficácia e amplitude na provisão de serviços públicos.

Em todo o mundo, particularmente nos países pobres ou em desenvolvimento, a concentração de população nas cidades, em especial nas áreas metropolitanas, também foi acompanhada pelo aumento da poluição, dos freqüentes congestionamentos no trânsito, freqüência das inundações em função da impermeabilização do solo e nos assentamentos precários das periferias. Em áreas de solo irregular, morros e elevada densidade populacional, por exemplo, esse processo descontrolado atua diretamente sobre as inundações pela ausência de infra-estrutura, reduzidos investimentos públicos, inadequações da legislação e, ainda, um frágil sistema de fiscalização e aplicação da legislação existente.

Na perspectiva acima, a gestão das cidades exerce um papel central neste cenário de crescimento e concentração de pessoas e investimentos nas cidades. De maneira geral, o acirramento dos problemas sociais urbanos e do estabelecimento do caos nas cidades seria também consequência de uma má gestão, penalizando a maioria da população a continuar em moradias inadequadas, sem direito de propriedade, sem provisão de serviços públicos, sem acesso aos benefícios do crescimento econômico, expostas à marginalidade e a áreas de risco de saúde pública em um grau acentuado de vulnerabilidade social, que se reproduz também



nos guetos norte-americanos (*underclass*), nos subúrbios de Paris e, particularmente, nas favelas dos países em desenvolvimento e pobres, do qual se destaca o Brasil, atendendo interesse específico do presente diagnóstico. Tal preocupação decorre essencialmente em função das características dos assentamentos precários, que em geral se situam em áreas de riscos, como áreas de grande declividade em morros ou de inundação, beiras de córregos e rios, geralmente sem a infra-estrutura básica de água, saneamento e drenagem. A situação observada é também um dos condicionantes para a redefinição do conceito de desenvolvimento e seleção de indicadores capazes de expressarem as diferentes realidades econômicas e sociais, com inclusão de aspectos relacionados à qualidade de vida e sustentabilidade, também desenvolvimento humano.

Conforme destaca BUARQUE (1992), há uma construção histórica, portanto, da idéia de qualidade de vida. Para ele, a qualidade de vida em seu princípio se caracterizava pela segurança dos homens em não serem ameaçados pelos deuses, que temiam, e de serem suficientemente fortalecidos para resistirem às intempéries e aos inimigos. A vida humana se estruturava com base em uma determinada rotina e os homens temiam suas ameaças. No século XX, a qualidade de vida se transforma em sinônimo de acesso aos bens de consumo, que simbolizam ascensão social. Por outro lado, a miséria, a fome e a desigualdade social fizeram emergir um novo paradigma que conduz a redescoberta da necessidade ética na condução dos negócios do homem. Segundo o mesmo autor, esta redescoberta talvez reflita “o maior dos fracassos da utopia materialista do consumo”.

O desenvolvimento humano começa a ser repensado e desvinculado necessariamente do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento passa a ser aceito como um fenômeno complexo, cuja análise requer uma abordagem sistêmica e interdisciplinar. Muitos de seus determinantes tais como fatores ambientais e habitacionais são em si multicausais “esse grau de complexidade, do conceito e da realidade correspondente a ele, significa que nenhum setor ou agência isoladamente será capaz de controlar todos os fatores que o determinam. Isso significa sua inscrição, como campo de conhecimento na ordem da interdisciplinaridade e das práticas, na ordem da intersetorialidade”. (WESTPHAL e ZIGLIO, 1999: 164)

A percepção e aceitação dos problemas sociais de forma intersetorial favorecem a formulação de políticas que, além de aperfeiçoarem a ação do Estado, orientam-se pela busca de soluções dirigidas, por meio do estímulo às mudanças de comportamento, co-responsabilização e colaboração promovendo o envolvimento e motivação dos cidadãos para um processo mais interativo. Assim sendo, amplia-se a interação entre população e Poder Público, resultante de uma estreita colaboração entre os agentes. O acesso à informação, especialmente dos grupos sociais mais excluídos, potencializa mudanças comportamentais e elementares na definição de políticas mais orientadas para o interesse geral. Conforme afirma JUNQUEIRA, *“a descentralização como um processo de transferência de poder que determina a redistribuição do poder de decisão envolve mudanças na articulação entre Estado e Sociedade, entre Poder Público e a realidade social, e implica mudar a atuação do Estado e seu papel na gestão das políticas sociais. Apesar da sua importância para garantir aos cidadãos seus direitos sociais, o Estado não pode substituir a sociedade em qualquer que seja a situação.”* (JUNQUEIRA, 1999:59). No caso, o inverso também se aplica.

Em um esforço de entendimento desse universo complexo, a ONU foi pioneira em medir o índice de desenvolvimento humano, aceitando desenvolvimento como as oportunidades de uma vida saudável e com qualidade. A esfera política deve oferecer ao indivíduo liberdade e este deve ter garantido seus direitos, principalmente o de desenvolver sua capacidade. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – foi construído a partir de indicadores como longevidade, conhecimentos e níveis decentes de vida, traduzidos por esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização e renda per capita. A partir de então, ampliaram-se experiências e esforços, tanto em centros de pesquisa acadêmica quanto em instituições de governo, para definição de metodologia e técnicas necessárias à construção de indicadores compostos, orientados por pressupostos gerais de desenvolvimento humano, acesso e qualidade de vida.

Muitos dos problemas existentes no mundo, particularmente nas cidades dos países pobres ou em desenvolvimento, coexistem nas cidades como um todo, mas muitos estão espacial e socialmente concentrados. Segregação e exclusão social

são categorias descobertas e reconstruídas nas análises elaboradas, que buscam identificar as diferenças dentro de uma cidade, um município, estado, região, país, planeta. A identificação espacial dessas diferenças é, portanto, elemento básico para, entre outros aspectos, definir e implantar políticas buscando a equidade social, especialmente se levarmos em conta que *“ao se analisar alguns indicadores demográficos tradicionais verifica-se que eles se elevaram substancialmente, podendo levar a errônea conclusão de um avanço geral das condições de vida na cidade”*. (NAHAS, Martins e outros. 1996:1165).

Aos argumentos acima, soma-se o fato de que *“a construção de indicadores compostos não está isenta de problemas metodológicos como, por exemplo: as variáveis mais relevantes para se expressar a qualidade de vida no espaço urbano podem não estar sendo incluídas na construção do indicador; quais critérios usar para definir a relevância da variável? Que peso devemos dar para as diferentes variáveis incluídas no indicador, considerando o mérito relativo de cada variável na determinação da qualidade de vida das áreas geográficas observadas? A área que o indicador se baseia seria a unidade de planejamento apropriada?”* (AKERMAN, 1998:322). Na verdade, tem sido prática recorrente adequar as variáveis às necessidades das intervenções em estudo, não se identificando um modelo padrão, mas sim esforços na busca de ressaltar e elucidar as diferenças sociais de cada realidade, sempre na perspectiva de atender às necessidades específicas do projeto.

Tomando como referência a distribuição da riqueza produzida e os resultados sociais do crescimento econômico brasileiro, parece pertinente destacar uma acentuada privatização do Estado, que é observada no privilégio concedido a interesses de grupos, interesses corporativos e reafirmação do patrimonialismo característico desde o período colonial. Em termos numéricos os resultados do modelo de desenvolvimento e das políticas públicas são expressos, e tomados como exemplo, no Relatório do Desenvolvimento Humano de 1998, do PNUD, apresentados na citação a seguir. Entretanto, é oportuno destacar que a estabilização do Real (desde o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso) e políticas de transferência de renda do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da

Silva têm apontado para uma transferência real de renda, mas sem transformações qualitativas expressivas:

...a metade mais pobre da população brasileira, que detinha 18% da renda anual em 1960, teve a sua parcela reduzida para 11,6%, em 1995. Já os 10,0% mais ricos passaram de 54% da renda nacional, em 1960, para 63%, em 1995... (SACHS, 2001, p. 490)

Ao mesmo tempo, deve-se considerar que a política pública resulta das relações entre a política e a economia, sendo o Estado o lugar do conjunto social, no qual estas relações se condensam e terminam por produzirem resultados que afetam indivíduos, grupos e instituições. Além de estabelecer certas condições materiais para o desenvolvimento da produção capitalista, através das políticas públicas são organizadas e atendidas as demandas ditas públicas, em que pese à reafirmação de interesses privados e pressões de grupos de poder nem sempre explicitadas publicamente. Em algumas regiões do Brasil, o crescimento acompanhado pela distribuição de renda é ainda mais decisivo, por exemplo, a região Nordeste possui, aproximadamente, um quarto da população brasileira e 50% dos pobres do Brasil. Neste cenário, o crescimento econômico com a redução da desigualdade de renda traria benefícios ampliados. Ademais, a década de 1990 apresentou um expressivo crescimento populacional na maioria das capitais dos estados brasileiros, em particular nas capitais da região Norte. Em que pese a estabilidades da moeda, desde meados da década de 1990, e os programas de transferência de renda do atual governo, os problemas sociais persistem e se recrudescem nas cidades brasileiras, com agravamento dos problemas sociais e ampliação do número de estudos e abordagens.

No geral, os estudos realizados destacam que a crise detectada não se limita à compreensão da última década, ela remete a um processo de avaliação das ações de planejamento do passado, que resultaram em ganhos pouco significativos para os habitantes das cidades brasileiras. Durante o regime militar, quando a atividade de planejamento mais se desenvolveu no Brasil (através da PNDU – Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento Urbano, elaborado no governo Ernesto Geisel), o planejamento foi aceito como

“solução” para o caos urbano e o crescimento descontrolado, solução que não se verificou, apesar do número expressivo de instrumentos legais. Por outro lado, para entender o momento atual, é importante lembrar que *“a recessão e o desemprego trazidos pela reestruturação produtiva e pela inspiração do Consenso de Washington, seguido à risca pelo governo brasileiro, são dados de conjuntura que impactaram as cidades.”* (MARICATO, 2000: 171).

Outras críticas são direcionadas à redução do nível de emprego e rebaixamento do nível de vida, aumentar o número de desempregados e empobrecer os que ainda trabalham não levam ao enriquecimento de um país. No quadro atual, a dimensão do empobrecimento de muitos, na realidade das cidades brasileiras, é tão explícita *“que impede, cada vez mais, a afirmação de que vivemos em uma sociedade aberta e competitiva, onde quem trabalha duro e arduamente consegue ter êxito. Mesmo porque o desemprego, o subemprego e a precarização do trabalho atingiram também parcelas importantes das camadas médias. O mito da ascensão social pelo esforço e perseverança não encontra mais raízes para fundamentar o ideário da escalada social”*. (KOWARICK, 2003, p.75). Além disso, em tempos recentes sistematicamente reafirma-se a idéia de que o Estado é inoperante, ineficaz, corrupto, falido e que suas funções devem ser reduzidas e substituídas por agentes privados, mais capacitados para enfrentar as várias manifestações da marginalização social e econômica. Em conseqüência, tem ocorrido um amplo e diverso processo de *desresponsabilização do Estado* em relação aos direitos de cidadania, e, no seu lugar, surgem ações de cunho humanitário que tendem a equacionar as questões da pobreza em termos de atendimento particularizado e local.

Conforme observado acima, o Brasil é um país muito desigual, e isso não se verifica apenas no PIB ou na renda *per capita*. É possível notar tais desigualdades em questões também relativas às condições de domicílios, à saúde e à educação, entre outras. Em alguns casos, constatam-se associações entre moradias precárias e violência, sem reafirmar que a pobreza *per si* seja determinante de violência, constatando-se que justiça e segurança são serviços cuja provisão aos mais pobres é dada de forma escassa e desordenada. Entretanto, hoje, a exposição dos

moradores às situações de violência faz parte do cotidiano das cidades brasileiras, reduzindo a qualidade de vida urbana, cujo comprometimento também inclui trânsito caótico, situações de conflito entre diferentes segmentos sociais, Estado e sociedade, entre outros. Destaca-se também do cenário urbano brasileiro inundações recorrentes decorrentes de impermeabilização do solo e limitado escoamento pluvial, com ampla divulgação de imagens pela mídia, também reduzindo a qualidade de vida urbana, valor das propriedades e perdas incalculáveis em situações de paralisação ou comprometimento de vias de acesso limitando o deslocamento de pessoas, com desdobramentos sobre a economia. A resolução dos problemas relacionados à drenagem também envolvem ações institucionais, educação e participação popular, uma vez que também inclui consciência ambiental.

A partir dos aspectos relacionados acima, para a elaboração do presente diagnóstico procurou-se destacar informações que fossem significativas para o processo de elaboração de um Plano Diretor de Drenagem, porém sempre referenciado no acesso e qualidade de vida urbana. Assim, destaca-se que “o conceito de qualidade de vida é bastante abrangente e sua apresentação, através de dados quantitativos, pressupõe uma gama variada de indicadores. Entretanto as bases de dados tradicionais existentes nos municípios brasileiros não possuem um amplo leque de indicadores de qualidade de vida urbana por pequenos territórios.” (AKERMAN. 1997: 98). Situação também observada em Natal, base territorial do presente trabalho.

O estudo sobre qualidade de vida, portanto, deve traduzir um esforço de compreensão e reconstrução teórica da realidade, procurando avaliar as necessidades básicas e os valores fundamentais, postos para determinada sociedade. Necessidades básicas que incluem também a cidadania, refletida no acesso aos bens e serviços em um contexto sócio-ambiental mais amplo. Ou seja, as condições da população quanto a moradia, saneamento, alimentação, salário, educação, lazer e até mesmo às formas de articulação política, particularmente quando a questão envolve medidas não estruturais, cuja aceitação também inclui aspectos subjetivos. Além do que já foi detalhado até aqui, o estudo sobre qualidade de vida deverá, ainda, incluir as desigualdades sociais expressas na sociedade,

condições materiais, características subjetivas e, ainda, aspectos psicológicos, que se relacionam com o sentimento de auto-realização do indivíduo: sensação individual de bem estar, satisfação ou insatisfação frente aos acontecimentos da vida, além de percepções sobre os aspectos objetivos da vida.

Considerado o exposto no parágrafo anterior, o presente diagnóstico contém um grupo de informações estruturadas, quantitativas e obtidas através de fontes secundárias diversas. A leitura com informações qualitativas se deu na medida da constatação de que a noção de condição de vida é permeada por conceitos de qualidade de vida, desenvolvimento sustentável e aspectos subjetivos da experiência humana, que poderão contribuir ou não para a adesão às ações e medidas propostas no Plano, particularmente medidas não-estruturais que inclui adoção de instrumentos legais para controle do futuro, cobrança ou não de taxas e custeio necessário a manutenção do sistema. Reafirma-se, entretanto, que o objetivo é apenas qualificar a experiência do morador com as enchentes, em especial os transtornos ocasionados em suas vidas, responsabilizações e percepções dos problemas relacionados à drenagem.

Para compreender a dinâmica socioeconômica da cidade de Natal, a partir de dados quantitativos, optou-se pela definição de dois eixos de análise: um relacionado às características predominantes na dinâmica econômica local e um outro relacionado às características da população e acesso aos serviços urbanos. Para quantificar a oferta de serviços urbanos essenciais em espaços da cidade e o acesso da população aos mesmos, em várias fontes de diferentes órgãos públicos da cidade foram selecionadas informações relativas a: distribuição da população na cidade, renda, educação, acesso dos domicílios aos serviços urbanos e organização da sociedade. As informações estão agrupadas por bairros e regiões da cidade. A abordagem holística da qualidade de vida, em uma proposta de caráter eminentemente técnico, pressupõe habilidades como integrar elementos historicamente aceitos como pertencentes a universos distintos (incidência de chuvas e ação humana), responsabilidades cidadã e pública, setores que compõem a sociedade e gestão das políticas públicas e proposição de instrumentos legais de controle, em uma suposta rede nem sempre integrada, porém desejada. É

justamente a formação desta rede que favorecerá vencer os possíveis empecilhos na implantação de propostas técnicas constantes no Plano, particularmente os aspectos relacionados a adesão da sociedade ao projeto.

Finalmente, torna-se oportuno destacar algumas observações feitas, relativas à construção, adoção e ao uso de indicadores sociais diferenciados ou indicadores complexos e também de índices sintéticos. De início é importante reafirmar algumas dificuldades, em especial pelo uso de dados secundários que nem sempre estão reproduzidos em séries históricas ou organizados na unidade espacial requerida, bem como o tipo de informação coletada. No caso do Brasil, a Fundação IBGE se constitui em uma importante fonte de dados primários, os quais são utilizados por usuários diversos: é fato que os dados oriundos do Censo Demográfico e Contagem de População se constituem praticamente em única fonte de dados básicos, a partir dos quais outros estudos seriados são realizados. No presente relatório estarão dispostas informações oriundas do Censo demográfico e da recente Contagem Populacional.

2.1. Natal no contexto metropolitano

Natal, além de capital do Estado do Rio Grande do Norte, é sede da Região Metropolitana de Natal, cuja instituição ocorreu por meio da Lei Estadual complementar número 152, de 16 de janeiro de 1997. Na sua origem, ela compreendia os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Macaíba e Extremoz. Sendo, posteriormente, a ela, incorporados os municípios de Nísia Floresta e São José de Mipibu (Lei Estadual Complementar 221, de 2002) e o município de Monte Alegre (nº 315, de 30 de novembro de 2005), totalizando nove municípios. A área da Região Metropolitana de Natal abrange uma superfície de 2.722,80 quilômetros quadrados, o que corresponde a 5,16% do território estadual. Sua população, segundo o Censo Demográfico de 2000, atingiu 1.116.147 habitantes, com participação relativa no total da população do estado de 40,19%. Os dados relacionados ao conjunto da Região são apresentados na tabela, a seguir.



Tabela 01. Região Metropolitana de Natal: municípios, população e taxa de crescimento

Municípios	Área (km ²)	População (2000)	Taxa de Crescimento populacional 1991-2000 (% a.a.)
Ceará Mirim	739,69	62.424	2,0
Extremoz	125,67	19.572	3,1
Macaíba	512,49	54.883	2,7
Monte Alegre	199,52	18.874	1,9
Natal	170,30	712.317	1,8
Nísia Floresta	306,05	19.040	3,6
Parnamirim	120,20	124.690	7,9
São Gonçalo do Amarante	251,31	69.435	4,9
São José de Mipibu	213,88	34.912	2,4
RMN	2.719,11	1.116.147	2,6

Fonte: IBGE: Censo Demográfico (2000)

Figura 01. População residente por área geográfica



Conforme demonstrado acima, a região apresenta uma expressiva concentração da população do estado: 4 entre cada 10 moradores do estado residem na RMNatal. Entretanto, tal concentração originariamente dizia respeito apenas a Natal, cujo transbordamento da mesma resultou no crescimento populacional dos municípios vizinhos, particularmente Parnamirim. Apesar de formalmente definida, a consolidação da Região Metropolitana de Natal ainda requer um amplo processo de integração e definição de políticas e ações integradas entre os seus municípios. Observam-se processos de distribuição da atividade industrial, com atividades fabris nos municípios de Macaíba, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante e também integrações a partir da atividade turística. Entretanto, na estrutura produtiva regional o peso recai nas atividades terciárias: comércio varejista e atacadista e pelas atividades de serviços – públicos e privados. Conforme demonstrado na tabela a seguir (tabela 02), há uma expressiva concentração de renda em Natal.

Tabela 02. Relacionamento do rendimento mensal Municipal/Regional

REGIÃO METROPOLITANA	RENDIMENTO MÉDIO		CLASSIFICAÇÃO POR RENDA DOS MUNICÍPIOS
	R\$	S.M.	
CEARÁ-MIRIM	333,48	2,21	7º
EXTREMOZ	415,8	2,75	3º
MACAÍBA	316,19	2,09	8º
MONTE ALEGRE	264,06	1,75	9º
NATAL	919,1	6,09	1º
NÍSIA FLORESTA	370,14	2,45	4º
PARNAMIRIM	742,79	4,92	2º
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	343,92	2,28	5º
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	335,89	2,22	6º
MÉDIA DA RMN	449,04	2,97	-

Fonte: Tabela elaborada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Censo Demográfico

Ainda em relação às atividades produtivas, destacam-se o complexo das atividades voltadas para turismo e lazer, comércio com destaque para o varejo moderno e para o comércio exterior, a indústria da construção civil articulada às atividades imobiliárias, a cadeia produtiva formada pela atividade pesqueira, indústria de transformação com destaque para os arranjos produtivos constituídos pela indústria têxtil e de confecções e para o de alimentos e bebidas, complexo de serviços voltados para a educação e saúde, tanto público como privado, com destaque para o dinamismo dos serviços privados. (Natal MetrÓpole 2020, 2006)

A apropriação diferenciada da riqueza produzida no espaço metropolitano resulta em índices diferenciados de desenvolvimento humano, também inserção diferenciada na classificação nacional, conforme demonstrado abaixo, na tabela 03.

Tabela 03. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MUNICÍPIOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	TAXA BRUTA DE FREQ. ESCOLAR (%)	REND A PER CAPIT A MÉDIA (EM R\$ DE 2000)	ÍNDICE DE LONGEVIDADE (IDHM-L)	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)	ÍNDICE DE RENDA (IDHM-R)	ÍNDICE DE DES. HUMANO MUNICIPAL (IDHM-M)	CLAS. NO ESTADO	CLAS. NACIONAL
CEARÁ-MIRIM	65,32	68,74	79,34	101,55	0,672	0,723	0,544	0,646	52°	3.826°
EXTREMOZ	67,67	75,45	82,86	136,5	0,711	0,779	0,593	0,695	17°	3.080°
MACAÍBA	66,62	69,45	82,02	115,75	0,694	0,736	0,566	0,665	33°	3.533°
MONTE ALEGRE	70,59	61,66	78,23	79,92	0,760	0,672	0,504	0,645	55°	3.844°
NATAL	68,78	87,44	90,33	339,92	0,730	0,887	0,746	0,787	1°	874°
NISIA FLORESTA	65,44	72,14	80,81	122,36	0,674	0,75	0,575	0,666	32°	3.518°
PARNAMIRIM	68,27	85,9	85,13	263,01	0,721	0,756	0,703	0,76	2°	1.578°
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	69,1	76,41	81,65	116,40	0,735	0,782	0,567	0,694	18°	3.083°
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	68,59	67,67	85,91	102,42	0,726	0,737	0,549	0,671	31°	3.445°

Fonte: SEMURB – Natal e sua Região Metropolitana, 2006.

Figura 02. Rendimento nominal médio mensal por área geográfica



Essas cadeias e arranjos produtivos, juntamente com outras de menor porte e a presença da atividade pública, sobretudo a federal e estadual, garante à Região Metropolitana de Natal uma presença significativa na economia estadual e uma posição diferenciada no dinamismo da atividade produtiva do Rio Grande do Norte, também processos sociais e acesso diferenciado aos benefícios do mesmo crescimento econômico.

3. DINÂMICA ECONÔMICA RECENTE

A dinâmica recente do município de Natal, além do seu fortalecimento como centro terciário, inclui a expansão da atividade de turismo e dinâmica do mercado imobiliário. Conforme reafirmado em estudo sobre roteiros turísticos para o Rio Grande do Norte (2002), os produtos turísticos do estado são predominantemente “sol e praias”, com localização nos municípios de Tibau do Sul, Nísia Floresta, Extremoz, Ceará-Mirim e Maxaranguape, além de Natal. Ou seja, a atividade de turismo inclui o espaço metropolitano, com concentração da infra-estrutura hoteleira,

bares e restaurantes em Natal. A seguir (tabela 04) são apresentados alguns indicadores sócio-demográficos para o município.

Tabela 04. Natal: Indicadores Sócio-Demográficos

Indicador	Total
População (2007)	774220
Renda per Capta	339,92
Intensidade da Pobreza	42,52
Índice de Desenvolvimento Humano	0,788
Esperança de Vida ao Nascer	68,78
Probabilidade de Sobrevivência até 60 anos	78,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD,2000) / IBGE: Contagem Populacional, 2007.

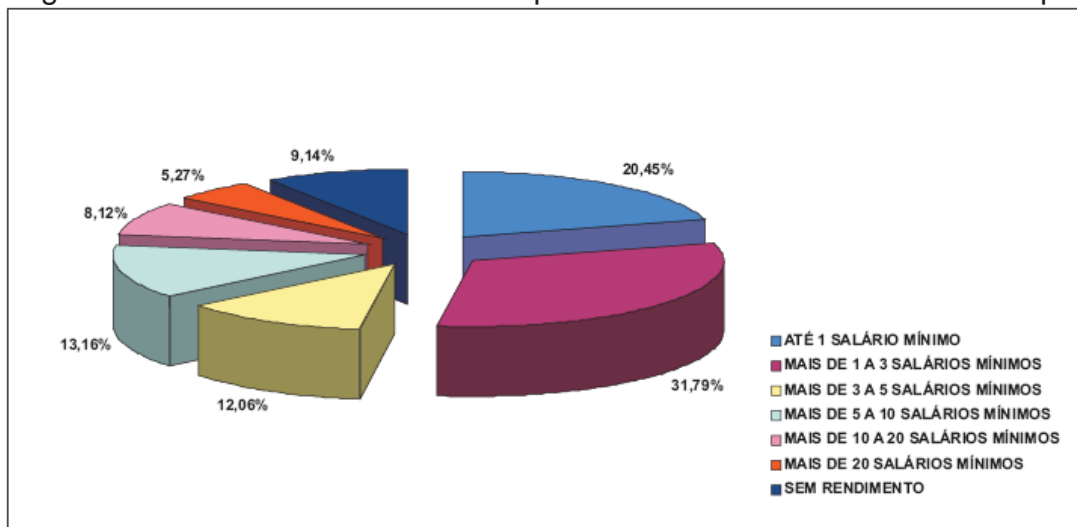
As informações acima apontam para uma situação que, mesmo não se configurando uma situação de carência plena, também não é das mais promissoras: a intensidade da pobreza (42,52) e a renda média (339,92) são indicativos da concentração de riqueza, também confirmadas pelas informações a seguir, na Tabela 05.

Tabela 05. Natal: Porcentagem da Renda Adequada por Estratos da População

Estratos População	1991	2000
20% mais pobres	2,6	1,9
40% mais pobres	8,1	6,8
60% mais pobres	17,4	15,2
80% mais pobres	35,0	31,4
20% mais ricos	65,0	68,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000

Figura 03. Moradores em domicílios por classe de rendimento do município



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – Natal/RN - Anuário Natal 2006.

A situação observada em Natal reproduz a situação do Brasil, no qual desde os anos 1930 o Estado sistematicamente direciona políticas de incentivo a novos empreendimentos, sempre na perspectiva de equipar o território para atrair investimentos, não sendo raro sobrepor interesses privados em detrimento das necessidades dos seus cidadãos. O resultado de tal prática é demonstrado na expressiva concentração da riqueza produzida: em Natal, no ano 2000, os **20% mais ricos da população concentram 68,6% da renda**. É oportuno ressaltar que os programas de transferência de renda do atual governo federal não têm se mostrado capazes de reverter a situação, embora se constate melhoras nos estratos mais pobres da população sem, contudo, representar ampliação no acesso a educação e melhor qualidade de vida.

A dinâmica econômica atual de Natal remonta as décadas de 1970 e 1980, período que sucedeu a criação da SUDENE, que também representou ganhos qualitativos na experiência de planejamento regional, com resultados também em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. O modelo de crescimento modernizante se deu inicialmente através da inovação tecnológica da indústria têxtil, mantendo-se as características de uma economia terciária. Em tal contexto, destacou-se a emergência da construção civil, aceito como setor moderno de uma economia periférica, que contribuiu para o surgimento de grupos de incorporadores

atuantes no mercado da cidade, confirmando-se uma elevada especulação e uso do território com aspecto característico da ocupação urbana em Natal.

Já no final dos anos 1980, das 940 indústrias existentes no município, **18,19% eram de construção civil**, responsável pela absorção de 39,5% do pessoal ocupado na indústria. Hoje tal setor divide as atenções com as atividades de turismo, e é freqüente a associação sistemática dos dois setores, materializados nos projetos direcionados também ao turismo de segunda residência, este último um fenômeno ainda pouco estudado, mas com expressivos impactos sobre a infraestrutura local, uma vez que são usos temporais.

Parte expressiva da dinâmica econômica de Natal na presente década é aceita, portanto, como decorrente da dinamização do turismo, dos meios de hospedagem, bares, restaurantes, como também fortalecimento do setor da construção civil. Como decorrência dessa dinâmica, ou como parte constituinte da mesma, destacam-se ampliação das atividades de serviços, de indústrias que fornecem produtos aos agentes de turismo, a saber: indústria de vidros, indústria têxtil, ampliação do número de lojas de material de construção civil e de alimentos, entre outros. Apesar da concentração da renda, o **PIB per capita cresceu de 4, 811, em 2001, para 7,543, em 2005.** (FIERN, 2007).

A reconstituição do processo de dinamização do turismo requer o registro de um Projeto de Governo, de natureza estruturante, proposto no final dos anos 1970: o Projeto Via Costeira ou Parque das Dunas, cujo registro histórico se dá pela força aglutinadora de resistência ao mesmo e mobilização da sociedade. Em linhas gerais, após amplas discussões e conflitos envolvendo Estado e sociedade local, em especial os estratos médios da população, igrejas e sindicatos, o projeto incluiu a construção de uma rodovia com sete metros de largura, acompanhada de passeios de pedestres, dois acostamentos e uma ciclovia, hotéis e Centro de Convenção. O registro de tal experiência se dá pela importância, abrangência e ineditismo com a mobilização ambientalista da sociedade.

A proposta de dinamizar o turismo em Natal se deu, portanto, já na primeira metade da década de 1980, a partir de uma definição de governo que desenvolveu políticas específicas para tal fim. A prioridade concedida aos investimentos voltados



para o turismo permitiu a implantação do Parque Hoteleiro da Via Costeira e expansão de atividades direcionadas ao Turismo por toda a cidade: hotéis, pousadas, bares, restaurantes, agências receptoras, entre outros serviços. Ou seja, o projeto para o desenvolvimento do turismo se apóia nos aspectos de natureza ambiental e cultural da região, onde a principal atração consiste na exploração dos sistemas de dunas, lagoas e praias.

Centrado no município de Natal, o projeto “Rota do Sol” tem sua abrangência ao norte, com o município de Ceará–Mirim, e ao sul, com Tibau do Sul.

Na verdade, a dinamização da atividade e o crescimento do fluxo de turistas ocorreram na “combinação de sol e mar”, elementos que transcendem o território da cidade na oferta dos atrativos, uma vez que a preferência do turista recai (também são levados) para as praias menos urbanizadas, cuja oferta abrange municípios da Região Metropolitana de Natal.

Para o conjunto da cidade, além do turismo e da construção civil, destacam-se como principais atividades econômicas: pesca, comércio, e a atividade industrial. Particularmente cabe destacar o nascente comércio sofisticado, com ampliação dos espaços de *shopping centers* e a emergência de ruas especializadas.

Apesar das fragilidades da adoção do número de turistas como indicador de desenvolvimento, prevalecendo em análises recentes a qualidade dos fluxos, de forma sistemática o fluxo de turistas que se dirigem a Natal é apresentado como indicador da dinâmica da atividade. No período que compreende os anos de 2001 a 2006, o número de turistas que visitaram Natal se manteve crescente, conforme demonstrado no quadro abaixo. Ainda que predominem as visitas de turistas nacionais (fluxo interno), destaca-se o crescimento do número de visitantes estrangeiros, de diferentes origens: Portugal, Itália, Argentina, Suécia, Espanha, Alemanha, Finlândia, entre outros, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 06. Natal: evolução do fluxo turístico

Ano	Interno	Externo	Total
2001	985.095	104.015	1.089.110
2002	882.227	117.467	999.694
2003	837.911	168.885	1006.766
2004	975.296	226.915	1.202.211
2005	1040.321	265.36	1.267.236

Fonte: Setur e SEMURB, 2007

3.1. Formação, Emprego, Renda e Qualidade de Vida

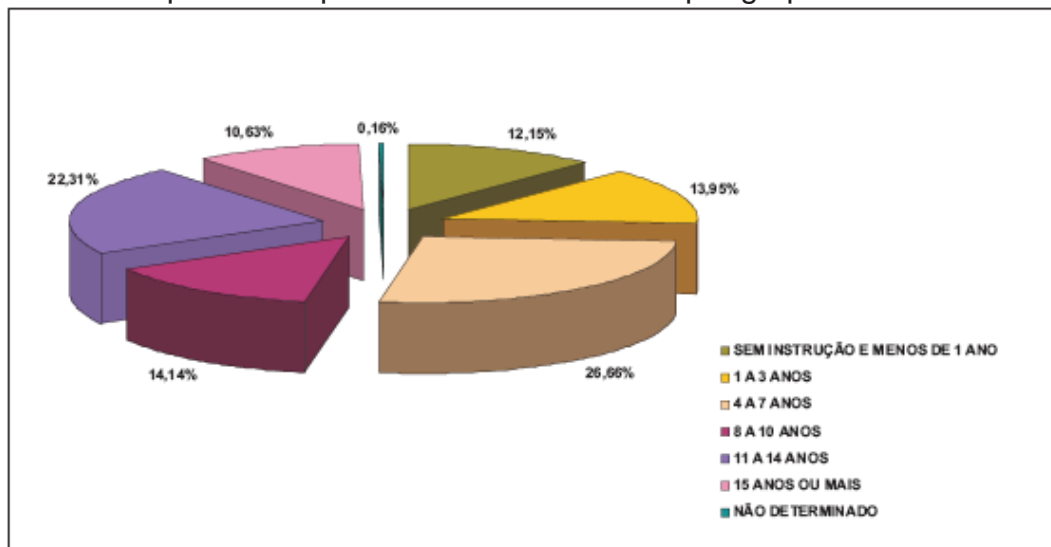
No que se refere a geração de emprego e renda, priorizou-se destacar a população com idade a partir de 20 anos, quando ocorre, de fato, o ingresso no mercado de trabalho daqueles que puderam dedicar mais tempo ao estudo. Pelos dados do quadro 6, abaixo, observam-se que o acesso a educação se dá de forma diferenciada entre os moradores da cidade, confirmando-se maior tempo de estudo entre os moradores da zona sul (10,65 anos), o que em termos de formação representa que o indivíduo sequer conseguiu concluir o ensino médio. Para as três demais regiões, a média de anos de estudo sequer garante o ensino fundamental completo, o que sinaliza que o acesso a educação é ainda muito limitado.

Tabela 07. Média de Anos de estudo da população entre 20 e 59 anos, segundo as zonas de Natal

Zonas	Média de Anos de Estudo
Norte	6,62
Sul	10,65
Leste	8,87
Oeste	6,25
Natal	5,88

Fonte: Silva, Algéria, 2008 (IBGE: Censo Demográfico 2000. Tratamento dos Dados: Núcleo RMNatal)

Figura 04. Responsáveis pelos domicílios de Natal por grupos de anos de estudo



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – Natal/RN - Anuário Natal 2006.

Uma das características do início do século XXI tem sido o excedente de mão de obra, regimes e contratos de trabalho flexíveis nem sempre favoráveis aos trabalhadores, nem ao emprego. A realização de horas extras em períodos de pico de demanda com a compensação dessas horas em períodos de redução da demanda, substituição do emprego pelo trabalho em tempo parcial, temporário ou subcontratado têm sido alternativas utilizadas sistematicamente por empresas em todo o mundo. Em geral, apenas um pequeno grupo é contratado em tempo integral, uma espécie de núcleo duro das organizações. Porém, tais trabalhadores devem ser adaptáveis, flexíveis e geograficamente móveis (HARVEY, 1993).

Na verdade, os anos 1990 comportaram, além de mudanças qualitativas nas relações de trabalho, situações de desemprego que se repetem também nos países ricos: desemprego estrutural. Desde então, os registros de desemprego são contínuos, particularmente para o conjunto de trabalhadores com escolaridade limitada. Em Natal, conforme demonstrado no tabela 08 a seguir, as taxas de desemprego em todas as regiões situam-se acima de dez por cento, chegando a quase 20 por cento na região Norte.

Tabela 08. Taxa de Desemprego da População de 20 a 59 Anos, segundo as zonas administrativas de Natal

Zonas	Taxa de Desemprego
Norte	18,74
Sul	10,86
Leste	13,44
Oeste	16,24
Natal	15,26

Fonte: Silva, Algéria, 2008 (IBGE: Censo Demográfico 2000. Tratamento dos Dados: Núcleo RMNatal)

Aos dados do quadro acima, somam-se informações relacionadas ao percentual de empregados com trabalho protegido, ou seja, o trabalhador com registro em carteira, funcionário público e pessoas com vínculos e inserções formais (SILVA, 2008). Uma leitura das informações da tabela abaixo (09), com as informações do quadro anterior sinaliza para dinâmicas associadas ao mercado informal, uma vez que a associação das duas informações não abrangem os 100% correspondente ao universo dos trabalhadores aptos ao trabalho.

Tabela 09. Percentual de Empregados com Trabalho Protegido

Zonas	% de Empregados com Trabalho protegido
Norte	58,37
Sul	65,91
Leste	63,43
Oeste	52,87
Natal	59,61

Fonte: Silva, Algéria, 2008

A dinâmica acima apresenta como resultados indicadores de desenvolvimento humano (tabela 10), ainda pouco expressivos no contexto nacional, mas compatíveis com os demais estados da região Nordeste. O IDH de Natal situa-se nacionalmente na 874^o posição, sendo a segunda capital da região (primeira é Salvador)

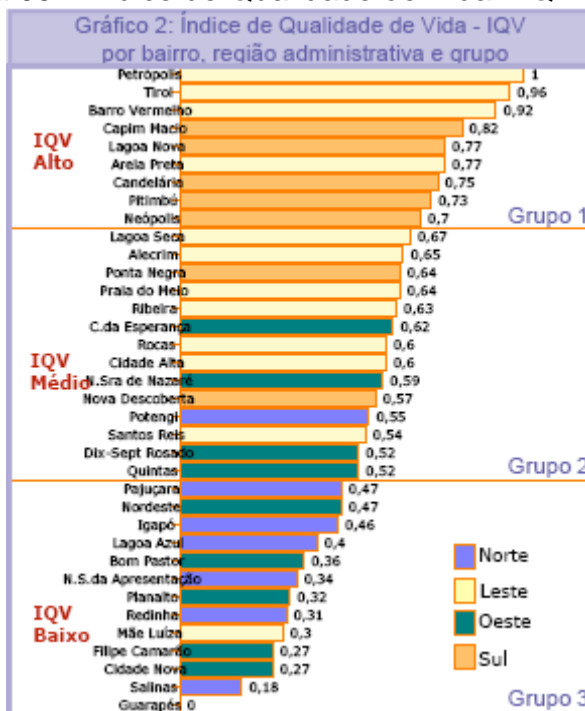
Tabela 10. Natal: Desenvolvimento Humano - Índices

Índice	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano	0,733	0,788
Educação	0,808	0,887
Longevidade	0,693	0,730
Renda	0,699	0,746

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000

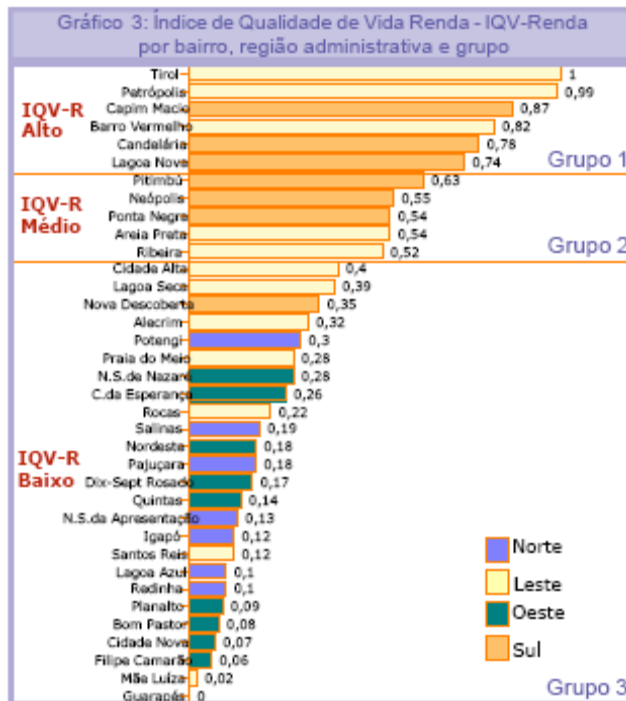
Um outro indicador composto a ser considerado na leitura dos resultados das dinâmicas socioeconômicas de Natal diz respeito ao Índice de Qualidade de Vida, elaborado por BARROSO (2003), a partir de sete indicadores: *“o Índice de Qualidade de Vida - IQV foi desenvolvido com o propósito de medir a qualidade de vida da população residente nos diversos bairros de Natal, a partir de sete indicadores, sintetizados em três dimensões: renda, educação e dimensão ambiental, que estabeleceram os três índices específicos. Em seguida esses índices foram agrupados em um único índice, resultando no Índice de Qualidade de Vida. (BARROSO, 2003, p. 6). Ver gráficos, a seguir;*

Figura 05 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Bairros



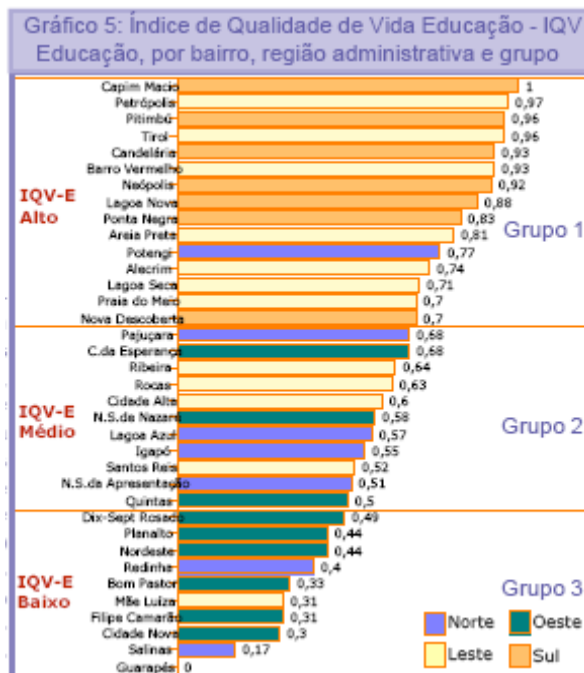
Fonte: SEMPLA - Mapeando a qualidade de vida em Natal.

Figura 06 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Renda



Fonte: SEMPLA - Mapeando a qualidade de vida em Natal.

Figura 07 – Índice de Qualidade de Vida - IQV Educação



Fonte: SEMPLA - Mapeando a qualidade de vida em Natal.

Conforme demonstrado nos gráficos, o acesso a cidade e a qualidade de vida não se reproduzem igualmente para o conjunto dos seus bairros, cujas características dos seus habitantes e o acesso aos serviços urbanos serão detalhados na parte seguinte deste diagnóstico.

4. DISTRIBUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Institucionalmente o município de Natal está dividido em 36 bairros, agrupados em quatro regiões administrativas, a saber: Norte, Sul, Leste e Oeste. De acordo com a última contagem populacional do IBGE (2007), a população total do município é de 774220 habitantes. Conforme veremos a seguir a inserção dos mesmos na cidade se dá de forma diferenciada, como também o acesso aos benefícios do crescimento econômico. Ou seja, conforme veremos no decorrer deste diagnóstico a distribuição espacial da população é diferenciada e deriva justamente das contradições sociais e espaciais inerentes ao mesmo, embora se trate de uma mesma estrutura social.

Historicamente a concentração urbana, observada para Natal, diverge da situação geral do estado do Rio Grande do Norte: Natal nasceu cidade e desde os anos 1950 apresenta grau de urbanização e incremento populacional decenal sempre superior ao do estado, destacando-se, a exemplo de outras sedes metropolitanas, como área concentradora de população com “transbordamento” para demais municípios do entorno. Esclarece-se que as trocas populacionais entre bairros da cidade estão apresentadas na análise do processo urbano da cidade, bem com a respectiva projeção populacional.

Já em 1980, quando o grau de urbanização para o estado era aproximadamente 60%, a população de Natal foi considerada na totalidade como residente em área urbana, com grau de urbanização de 100%. Entretanto, a referida concentração e o grau de urbanização não representaram acessibilidade aos benefícios da cidade, que se apresenta bastante desigual nas suas partes componentes, confirmando-se também desigualdades internas nas regiões e bairros constituintes, conforme apresentado na Tabela 11, a seguir.

Tabela 11. Bairros: características gerais da população e renda (2008)

Bairros	População Total	Participação Relativa no Total do Município	Moradores / Domicílio	% de moradores em Assentamentos Precários	Renda Média Mensal -sm	Classificação por Renda	IQV
NORTE	285.831			36,92%			
Lagoa Azul	59.017	7,62%	4,12	2,50%	2,35	29º.	0,40
Pajuçara	54.091	6,99%	4,01	7,52%	2,82	26º.	0,47
Potengi	57.507	7,43%	4,13	0,29%	3,84	20º.	0,55
N. Sra. Apresentação	72.478	9,36%	4,03	29,63%	2,62	27º.	0,34
Rediinha	13.239	1,71%	4,38	13,51%	2,6	28º.	0,31
Igapó	28.336	3,66%	3,97	-	2,93	25º.	0,46
Salinas	1.163	0,15%	4,35	75,67%	1,69	35º.	0,18
SUL	160.646			20,75%			
Lagoa Nova	35.638	4,60%	3,76	5,11%	14,5	5º.	0,77
Nova Descoberta	12.281	1,59%	3,85	3,13%	7,11	12º.	0,57
Candelária	20.931	2,70%	3,88	2,16%	14,12	6º.	0,75
Capim Macio	22.139	2,86%	3,58	-	16,22	3º.	0,82

Pitimbu	22.821	2,95%	4,04	2,86%	8,82	10º.	0,73
Neópolis	22.823	2,95%	3,84	-	7,56	11º.	0,70
Ponta Negra	24.013	3,10%	3,76	2,72%	9,43	9º.	0,64
LESTE	117.900			15,23%			
Santos Reis	6.071	0,78%	4,53	14,82%	3,26	23º.	0,54
Rocas	10.849	1,40%	4,1	3,39%	4,28	18º.	0,6
Ribeira	1.966	0,25%	3,54	29,09%	11,29	7º.	0,63
Praia do Meio	4.553	0,59%	3,62	15,02%	5,75	15º.	0,64
Cidade Alta	7.247	0,94%	3,6	29,53%	6,49	13º.	0,6
Petrópolis	6.111	0,79%	3,3	-	22,09	1º.	1,00
Areia Preta	3.260	0,42%	3,77	-	11,36	8º.	0,77
Mãe Luiza	16.676	2,15%	4,43	63,72%	2,05	34º.	0,30
Alecrim	31.064	4,01%	3,71	3,41%	4,86	17º.	0,65
Barro Vermelho	7.552	0,98%	3,74	-	15,43	4º.	0,92
Tirol	15.968	2,06%	3,56	1,95%	21,63	2º.	0,96
Lagoa Seca	6.583	0,85%	3,86	-	6,39	14º.	0,67
OESTE	209.843			27,10%			
Quintas	28.674	3,70%	3,99	13,10%	1,65	24º.	0,52
Nordeste	11.611	1,50%	4,1	23,81%	1,87	22º.	0,47
Dix-Sept Rosado	16.234	2,10%	4,04	11,43%	1,99	21º.	0,52
Bom Pastor	17.055	2,20%	4,06	17,99%	1,34	32º.	0,36
N. Sra. Nazaré	15.728	2,03%	4,01	-	2,25	16º.	0,59
Felipe Camarão	51.169	6,61%	4,24	12,77%	1,34	33º.	0,27
Cidade da Esperança	20.784	2,68%	4,24	-	2,38	19º.	0,62
Cidade Nova	16.742	2,16%	4,09	12,64%	1,52	30º.	0,27
Guarapes	5.418	0,70%	4,3	61,13%	1,06	36º.	0
Planalto	26.428	3,41%	4,15	1,12%	1,65	31º.	0,32
NATAL (TOTAL)	774.220	100%	143	-	-	-	-

Conforme observado acima, a zona Norte é a região da cidade com maior participação relativa no total da população do município, nela residem **36,92%** da população de Natal, destacando-se percentuais sempre inferiores a 30% nas demais regiões (**Sul com 20,75%**, **Oeste com 27,1%** e **Leste apenas 15,23%**). Tais participações relativas simbolicamente representam que os problemas e carências da região atingem um maior número de pessoas, particularmente quando

consideradas as suas características internas. A população da região, **285.831** moradores, distribui-se nos sete bairros componentes, destacando-se uma média de **4,08** moradores por domicílio, superior a média da cidade (**3,99**) e das regiões Sul (**3,81**) e Leste (**3,83**), porém inferior à média de moradores por domicílio da zona Oeste (**4,12**). Ou seja, a partir daqui pode-se estabelecer uma linha imaginária separando a cidade em duas partes (Norte-Oeste e Sul-Leste), que orientará a leitura dos dados.

Nas zonas Norte e Oeste residem 64,02% da população de Natal (as zonas Sul e Leste abriga **35,98%** da população da cidade), destacando-se nas mesmas, além de uma média diferenciada de moradores por domicílio (superior a quatro), também uma renda média mensal bem inferior àquelas observadas para a cidade (6,09 s.m.) e para as zonas Sul (**11,62 s.m.**) e Leste (**9,0 s.m.**). Tomada apenas essas duas características já se observa na cidade a reprodução dos dois países, duas nações, duas cidades, também cidadania dividida. Entretanto, conforme detalhado a seguir, internamente essas duas regiões comportam algumas diferenças.

Da zona Norte, destacam-se inicialmente o bairro **Nossa Senhora da Apresentação no qual residem quase 10% da população da cidade de Natal (9,36%)** e o bairro Salinas que apesar de participar com menos de 1% na composição da população do município, tem cerca de **76%** da sua população (1163 habitantes) residindo em assentamentos precários. Cerca de 30% dos moradores de Nossa Senhora da Apresentação residem em assentamentos precários. Do conjunto da zona Norte, destaca-se o bairro **Potengi**, com uma renda média mensal de 3,84 salários mínimos e apenas 0,29% dos seus moradores residindo em assentamentos precários, e aparentemente o bairro é um enclave na região, por diferenciar-se dos demais.

A zona Oeste, composta por dez bairros, apresenta-se internamente mais homogênea: em todos os seus bairros a renda média mensal se situa abaixo de 3,0 salários mínimos (na maioria deles sempre inferior a 2,0) e a média de moradores por domicílio se mantém próxima da média da cidade, situando-se em torno de 4 moradores por domicílio. Entretanto, sabe-se, através de informações qualitativas,

que a população residente no bairro Dix-Sep Rosado tem estratos com renda diferenciada, porém concentrada. Ainda desta mesma região destaca-se o bairro de **Guarapes, onde 61,13% dos moradores residem em assentamentos precários.**

Para as duas regiões, destacam-se entre seus bairros situações diferenciadas no índice de qualidade de vida: na região Norte apenas o bairro **Potengi apresenta um IQV médio (0,55)** e na região Oeste quatro bairros apresentam IQV médio: **Cidade da Esperança (0,62), Nossa Senhora de Nazaré (0,59), Dix-Sept Rosado (0,52) e Quintas (0,52).** Ou seja, consideradas as participações relativas das duas regiões o total da população do município e os índices de qualidade de vida, pode-se admitir que numericamente as carências na região Norte sejam mais expressivas; na região Oeste a heterogeneidade de alguns dos seus bairros contribui para a redução do comprometimento geral da qualidade de vida, mas aponta para uma concentração espacial interna da pobreza nos bairros de Guarapes, Bom Pastor, Felipe Camarão, Cidade Nova e Planalto.

As regiões Sul e Leste concentram as partes mais ricas da cidade, apesar das suas diferenças internas. A região Sul detém a maior renda média mensal da cidade (**11,62 salários mínimos**) e média de moradores por domicílio sempre inferior a 4, exceto no bairro Pitimbu, onde esta média é de 4,04 moradores por domicílio. Da mesma também se destacam **5,11% dos moradores de Lagoa Nova moram em assentamentos precários e 3,13% dos moradores de Nova Descoberta** também moram nas mesmas condições. Considerado o *rank* das dez melhores rendas média mensal entre os bairros da cidade, a região participa com cinco (Capim Macio na terceira posição, Lagoa Nova na quinta, Candelária na sexta, Ponta Negra na nona e Pitimbu na décima posição). Aqui, cabe um comentário complementar, uma vez que em dois desses bairros ocorrem problemas relacionados à drenagem e amplamente divulgados pela mídia local, com documentação iconográfica variada, não sendo possível ainda compatibilizar as informações qualitativas com os dados de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros.

A região Leste, apesar da menor participação relativa na composição da população da cidade, aparentemente apresenta **maior heterogeneidade interna:**

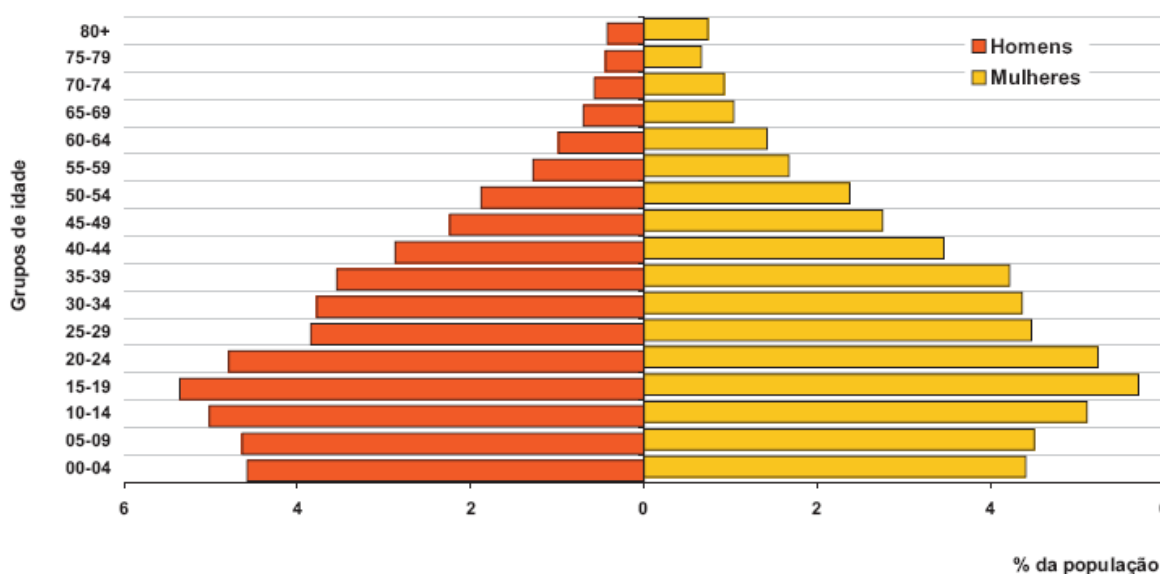
no seu cotidiano pobreza e riqueza convivem lado a lado. Do conjunto dos 12 bairros em termos de participação relativa na composição da população da cidade apenas o Alecrim apresenta um percentual mais representativo: 4,01% da população do município. Porém, considerada a sua condição de centro comercial de referência, acredita-se que este mesmo bairro contenha heterogeneidades internas que transcendem as características da sua população. Do conjunto da região, destacam-se os bairros de **Mãe Luiza onde 63,72% da população moram em assentamentos precários, Cidade Alta com 29,53% da população que moram também em assentamentos precários e 29,09% da população da Ribeira**, cuja participação relativa na composição da população do município é de apenas 0,25%. Considerado o *rank* das dez melhores rendas médias mensal, a região contribui com 5 bairros, a saber: Petrópolis em primeiro lugar, Tirol em segundo, Barro Vermelho na quarta, Ribeira na sétima e Areia Preta na oitava posição; já o bairro de Mãe Luiza ocupa a trigésima quarta posição. Ou seja, a heterogeneidade da região se reproduz entre seus bairros, tanto externamente quanto internamente, e as diferenças entre Mãe Luiza e Petrópolis, possivelmente, também se reproduzem no âmbito interno do bairro da Ribeira, sétima posição no *rank* de rendas, com quase 30% da sua população morando em assentamentos precários. No contexto da região, cabe também registrar a ocorrência de problemas de drenagem, notadamente nos bairros de Nova Descoberta e Petrópolis.

Tomando-se como referência o grupo de **bairros com alto Índice de Qualidade de Vida**, observa-se apenas a participação de bairros pertencentes às regiões Leste e Oeste, a saber: **Tirol (0,96), Petrópolis (1,0), Barro Vermelho (0,92) e Areia Preta (0,77), da região Leste, e Capim Macio (0,82), Lagoa Nova (0,77), Candelária (0,75), Pitimbu (0,73) e Neópolis (0,7) da região Sul**. Do conjunto das duas regiões apenas o bairro de Mãe Luiza apresenta IQV baixo (0,3), nos demais bairros o IQV é médio. Convém reafirmar que o referido índice foi desenvolvido por Arimá Viana Barroso, no âmbito da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão de Natal, e abrange o seguinte conceito: *o IQV foi desenvolvido com o propósito de medir a qualidade de vida da população residente nos diversos bairros de Natal, a partir de sete indicadores, sintetizados em três*

dimensões: renda, educação e dimensão ambiental, que estabeleceram os três índices específicos. Em seguida esses índices foram agrupados em um único índice, resultando no Índice de Qualidade de Vida. (BARROSO, 2003, p. 06)

No geral, a partir da análise a pirâmide etária da população, que contém a distribuição da população por gênero e idade, confirma-se que os dados reproduzem situações observadas no crescimento da população do país, particularmente a retração da base da pirâmide que indica uma redução do número de nascimentos, resultante de políticas públicas passadas, inclusive com distribuição farta de métodos contraceptivos. O alargamento das faixas intermediárias indica uma estrutura social em transição, porém ainda não se confirmando uma reversão mantendo-se a característica de população jovem. Ver pirâmide a seguir.

Figura 08. Pirâmide etária de Natal



A renda média identificada para o conjunto dos bairros, apresentada na figura a seguir (Figura 09), mostra-se desigual no âmbito interno dos mesmos, cuja variação poderá contribuir para identificação de homogeneidades ou heterogeneidades internas aos mesmos. A distribuição interna da renda está apresentada na tabela 12.

Figura 09 - Rendimento médio mensal

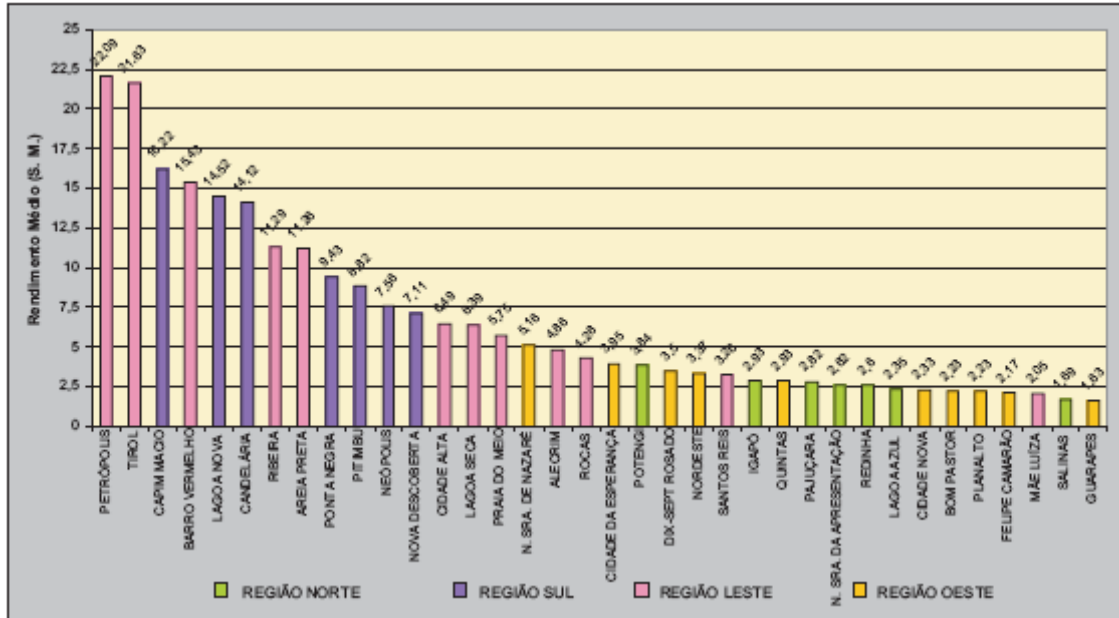


Tabela 12. Moradores em domicílios por classe de rendimento

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	ATÉ 1 SAL. MÍNIMO	MAIS DE 1 A 3 SAL. MÍNIMOS	MAIS DE 3 A 5 SAL. MÍNIMOS	MAIS DE 5 A 10 SAL. MÍNIMOS	MAIS DE 10 A 20 SAL. MÍNIMOS	MAIS DE 20 SAL. MÍNIMOS	SEM RENDIMENTO	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	26,57%	42,09%	11,13%	5,86%	0,91%	0,15%	13,28%	50.318
	PAJUÇARA	20,30%	43,06%	14,10%	8,30%	1,62%	0,32%	12,30%	41.846
	POTENGI	16,01%	34,21%	18,69%	17,15%	4,47%	0,68%	8,79%	55.821
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	26,01%	39,45%	11,51%	7,25%	1,68%	0,38%	13,72%	56.233
	REDINHA	30,88%	37,76%	10,44%	6,04%	2,15%	0,61%	12,12%	11.440
	IGAPÓ	26,28%	41,85%	12,07%	7,34%	1,97%	0,26%	10,23%	27.002
	SALINAS	28,88%	16,87%	5,21%	1,93%	-	-	47,11%	883
	SUBTOTAL	23,12%	39,52%	13,51%	9,35%	2,20%	0,39%	11,92%	243.543
SUL	LAGOA NOVA	7,94%	14,86%	8,70%	20,71%	23,28%	22,25%	2,26%	35.463
	NOVA DESCOBERTA	17,80%	32,00%	11,52%	16,44%	10,11%	8,42%	3,70%	12.475
	CANDELÁRIA	4,97%	10,86%	9,62%	24,83%	26,62%	21,06%	2,05%	18.593
	CAPIM MACIO	2,39%	6,33%	7,48%	24,05%	31,30%	26,33%	2,13%	20.468
	PITIMBU	4,67%	14,65%	15,85%	32,59%	21,41%	5,62%	5,21%	22.955
	NEÓPOLIS	7,29%	20,83%	16,14%	28,94%	17,19%	5,29%	4,31%	21.933
	PONTA NEGRA	12,64%	22,34%	10,75%	19,05%	19,44%	10,46%	5,32%	23.396
	SUBTOTAL	7,78%	16,57%	11,29%	23,97%	21,96%	14,91%	3,52%	155.283
LESTE	SANTOS REIS	32,56%	31,96%	10,02%	9,65%	4,12%	1,13%	10,56%	6.818
	ROCAS	25,00%	36,31%	13,17%	12,92%	2,99%	0,51%	9,10%	10.484
	RIBEIRA	21,71%	19,77%	6,82%	17,14%	13,83%	16,60%	4,14%	2.054
	PRAIA DO MEIO	29,75%	27,07%	11,34%	10,43%	6,67%	3,43%	11,32%	4.171
	CIDADE ALTA	17,28%	25,23%	12,58%	17,54%	11,59%	4,68%	11,10%	6.516
	PETRÓPOLIS	6,46%	8,58%	6,22%	15,81%	23,01%	36,91%	3,00%	5.093
	AREIA PRETA	16,34%	28,23%	11,32%	16,22%	11,82%	8,43%	7,64%	2.632
	MÃE LUÍZA	35,97%	37,65%	8,07%	3,59%	0,95%	0,31%	13,46%	16.055
	ALECRIM	18,01%	29,52%	16,11%	20,62%	8,83%	2,04%	4,87%	32.123
	BARRO VERMELHO	4,78%	9,77%	9,23%	22,55%	28,35%	22,33%	2,98%	8.115
	TIROL	3,87%	6,20%	5,68%	17,11%	26,84%	38,43%	1,87%	14.555
	LAGOA SECA	18,44%	27,15%	13,44%	19,11%	10,69%	5,56%	5,62%	6.443
	SUBTOTAL	19,22%	25,48%	11,32%	15,58%	11,54%	9,98%	6,87%	115.059
OESTE	QUINTAS	29,01%	34,60%	12,17%	9,33%	2,88%	0,69%	11,32%	29.651
	NORDESTE	28,88%	31,46%	10,63%	10,92%	4,49%	0,79%	12,84%	11.406
	DIX-SEPT ROSADO	24,78%	39,17%	13,45%	11,83%	3,70%	1,52%	5,56%	16.057
	BOM PASTOR	31,32%	37,72%	9,47%	4,94%	1,00%	0,17%	15,38%	17.936
	N. SRA. DE NAZARÉ	20,44%	32,65%	13,62%	11,82%	6,33%	4,99%	10,16%	15.607
	FELIPE CAMARÃO	31,39%	41,08%	9,50%	3,87%	1,03%	0,31%	12,82%	45.688
	CIDADE DA ESPERANÇA	19,58%	35,49%	16,84%	16,35%	4,42%	1,28%	6,04%	20.122
	CIDADE NOVA	28,58%	43,99%	9,96%	5,04%	1,19%	0,24%	11,00%	15.699
	GUARAPES	37,43%	36,53%	4,19%	1,89%	0,33%	0,02%	19,60%	8.371
	PLANALTO	27,07%	43,20%	10,85%	4,76%	0,91%	0,08%	13,12%	14.174
	SUBTOTAL	27,95%	38,00%	11,29%	7,87%	2,48%	0,92%	11,48%	194.711
	PARQUE DAS DUNAS	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	20,45%	31,79%	12,06%	13,16%	8,12%	5,27%	9,14%	708.596

Objetivando ampliar a compreensão da distribuição de renda na cidade do Natal serão considerados a seguir os indicadores totais relacionados à educação.

Em geral, tem sido prática recorrente associar os níveis de escolaridade ao crescimento subsequente da renda *per capita* (ou dos salários) dos municípios brasileiros, bem como a importância da variável educação para o crescimento econômico das aglomerações urbanas do Brasil.

A educação brasileira divide-se em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, que estão discriminados na LDB, baseada no princípio do direito universal à educação para todos. As condições e avaliações dos índices educacionais tem sido objeto de políticas públicas e críticas diversas, especialmente em decorrência do imediatismo das propostas em contraposição aos investimentos e resultados necessários em longo prazo. A educação básica compreende a educação infantil, educação fundamental e o ensino médio, e tem duração ideal de dezoito anos, a partir do qual se espera que o indivíduo esteja apto para o amplo exercício da cidadania. Já o ensino superior forma profissionais especializados na várias áreas do conhecimento. É durante esse período de vida escolar que se toma posse dos conhecimentos mínimos necessários para uma cidadania completa. Por sua vez, o ensino superior forma profissionais em uma determinada área do conhecimento humano.

O baixo desempenho nacional em educação, desde os anos 1990, redirecionaram alguma políticas públicas como, por exemplo, o Bolsa Escola e Bolsa Família. Além desses, destaca-se o programa Alfabetização Solidária, implantado e coordenado pela ex-primeira dama do país, professora Ruth Cardoso. Ações que reafirmam a importância da educação para o desenvolvimento do país.

Os dados apresentados a seguir, Tabela 13, dizem respeito aos anos de estudo dos chefes de domicílio nas regiões e bairros da cidade.

Tabela 13. Responsáveis pelos Domicílios por Grupos de Anos de Estudo

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES							TOTAL
		GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO							
		SEM INSTRUÇÃO E MENOS DE 1 ANO	1 A 3 ANOS	4 A 7 ANOS	8 A 10 ANOS	11 A 14 ANOS	15 ANOS OU MAIS	NÃO DETERMINADO	
NORTE	LAGOA AZUL	13,2%	18,9%	34,2%	16,9%	15,7%	0,9%	0,26%	12.225
	PAJUÇARA	10,1%	13,5%	30,3%	20,9%	22,9%	2,1%	0,17%	10.424
	POTENGI	8,7%	12,0%	30,0%	18,6%	27,4%	3,2%	0,18%	13.505
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	15,6%	17,0%	33,0%	15,4%	17,1%	1,8%	0,12%	13.948
	REDINHA	18,8%	20,0%	30,3%	14,0%	14,5%	2,1%	0,31%	2.610
	IGAPÓ	14,7%	19,4%	33,0%	16,3%	15,3%	1,0%	0,19%	6.806
	SALINAS	17,7%	44,3%	26,1%	5,9%	5,4%	0,5%	-	203
SUBTOTAL		12,6%	16,1%	32,0%	17,4%	19,8%	1,9%	0,19%	59.721
SUL	LAGOA NOVA	5,2%	5,7%	14,7%	9,6%	29,7%	35,1%	0,03%	9.434
	NOVA DESCOBERTA	11,5%	11,9%	25,9%	14,2%	21,4%	15,1%	0,03%	3.240
	CANDELÁRIA	3,3%	3,8%	12,0%	10,9%	31,9%	38,1%	0,06%	4.796
	CAPIM MACIO	0,9%	2,2%	7,1%	7,6%	37,7%	44,0%	0,42%	5.713
	PITIMBU	2,2%	4,1%	16,1%	12,0%	45,7%	19,9%	0,07%	5.688
	NEÓPOLIS	3,5%	6,4%	17,8%	14,2%	39,4%	18,6%	0,07%	5.709
	PONTA NEGRA	6,3%	8,4%	17,7%	11,6%	32,4%	23,3%	0,21%	6.227
SUBTOTAL		4,4%	5,8%	15,3%	11,1%	34,4%	28,9%	0,13%	40.807
LESTE	SANTOS REIS	16,0%	18,6%	30,4%	14,2%	17,2%	3,4%	0,20%	1.504
	ROCAS	12,8%	17,2%	34,9%	14,6%	18,1%	2,3%	0,04%	2.557
	RIBEIRA	11,0%	11,4%	17,6%	11,5%	26,2%	22,4%	-	581
	PRAIA DO MEIO	10,8%	12,7%	29,2%	13,6%	20,7%	12,9%	0,17%	1.151
	CIDADE ALTA	14,9%	8,7%	20,0%	12,9%	28,1%	15,5%	-	1.809
	PETRÓPOLIS	2,1%	2,9%	11,5%	11,2%	26,9%	45,5%	0,06%	1.542
	AREIA PRETA	7,2%	12,2%	21,9%	11,6%	25,9%	21,3%	-	699
	MÃE LUÍZA	22,7%	24,1%	29,4%	13,1%	9,7%	0,9%	0,14%	3.623
	ALECRIM	9,7%	12,1%	27,9%	15,9%	27,8%	6,6%	0,02%	8.650
	BARRO VERMELHO	2,9%	5,2%	15,2%	10,0%	31,8%	34,9%	-	2.170
	TIROL	1,6%	3,2%	8,7%	8,2%	29,9%	48,3%	0,20%	4.091
	LAGOA SECA	10,7%	11,1%	25,5%	13,9%	27,9%	10,8%	0,06%	1.669
SUBTOTAL		10,3%	11,9%	23,5%	13,1%	24,5%	16,7%	0,08%	30.046
OESTE	QUINTAS	17,4%	16,5%	31,5%	15,0%	17,4%	2,0%	0,23%	7.424
	NORDESTE	19,4%	17,9%	32,6%	10,8%	16,6%	2,6%	0,07%	2.782
	DIX-SEPT ROSADO	18,1%	15,8%	32,5%	14,1%	15,8%	3,6%	0,08%	3.970
	BOM PASTOR	22,3%	22,1%	33,2%	11,6%	9,0%	1,0%	0,70%	4.416
	N. SRA. DE NAZARÉ	15,0%	16,3%	28,5%	13,7%	19,9%	6,4%	0,10%	3.890
	FELIPE CAMARÃO	21,9%	24,6%	32,4%	11,8%	8,5%	0,7%	0,14%	10.782
	CIDADE DA ESPERANÇA	12,2%	14,9%	30,3%	17,5%	21,4%	3,6%	0,21%	4.742
	CIDADE NOVA	23,1%	21,5%	31,7%	12,1%	10,7%	0,7%	0,10%	3.840
	GUARAPES	17,3%	18,6%	34,2%	15,3%	13,5%	0,9%	0,12%	3.418
PLANALTO	33,3%	23,2%	30,1%	7,9%	4,8%	0,4%	0,26%	1.945	
SUBTOTAL		19,5%	19,5%	31,8%	13,3%	13,7%	2,1%	0,20%	47.209
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		12,2%	13,9%	26,7%	14,1%	22,3%	10,6%	0,16%	177.783

Fonte: Elaboração SEMURB, com base nos dados do IBGE - Censo Demográfico 2000.

Conforme demonstrado acima, para o conjunto das regiões Norte e Oeste, destacam-se chefes de domicílios com número reduzido de anos de estudo. Para o conjunto de todos os bairros, a maioria dos chefes de domicílio sequer chegou a concluir o ensino fundamental. **Apenas nos bairros de Dix-Sept Rosado e Nossa Senhora de Nazaré observa-se chefes de domicílio com mais de 15 anos de estudo.** Outros bairros com situação pouco diferenciada, mais de 11 a 15 anos de estudo são: Dix-Sept Rosado (15,8%), Nossa senhora de Nazaré (19,9%), Nordeste (16,6%), Quintas (17,4%) e Cidade da esperança (21,4%).

Para o conjunto das regiões Sul e Leste, a situação observada é qualitativamente diferenciada, porém com uma expressiva heterogeneidade interna.

Os bairros nos quais os chefes de domicílio são pessoas com mais anos de estudo (**maioria sempre superior a 11 anos de estudo**) são: **Lagoa Nova, Candelária, Capim Macio, Pitimbú, Neópolis, Ponta Negra, Petrópolis e Barro Vermelho**; Ribeira e Areia Preta se assemelham nas faixas intermediárias; observando-se uma situação semelhante a identificada nas regiões Oeste e Norte nos bairros de Mãe Luiza, Santos reis, Rocas e Alecrim.

Sabe-se, entretanto, que em anos recentes houve uma ampliação na oferta de unidades de educação, tanto no âmbito público quanto no privado, mas mantêm-se a situação de atraso, especialmente quando considerados que os indicadores e análises nem sempre contemplam o analfabetismo funcional. Ao mesmo tempo deve-se considerar que a oferta da pré-escola na rede pública nem sempre tem sido levada em conta nas mesmas análises das condições educacionais, especialmente quando considerados os anos de acesso a escola e término do período de estudo, também percentuais de pessoas com mais de 5 anos de idade alfabetizadas, conforme demonstrado na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14. População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	TOTAL	ALFABETIZADOS	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)
NORTE	LAGOA AZUL	44.870	36.132	80,53
	PAJUÇARA	37.241	31.241	83,89
	POTENGI	52.019	46.961	90,28
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	49.603	38.823	78,27
	REDINHA	10.101	7.524	74,49
	IGAPÓ	24.229	19.672	81,19
	SALINAS	757	445	58,78
SUBTOTAL		218.820	180.798	82,62
SUL	LAGOA NOVA	33.567	31.506	93,86
	NOVA DESCOBERTA	11.545	10.233	88,64
	CANDELÁRIA	17.723	16.893	95,32
	CAPIM MACIO	19.498	18.966	97,27
	PITIMBU	21.720	20.782	95,68
	NEÓPOLIS	20.795	19.637	94,43
	PONTA NEGRA	21.675	19.537	90,14
SUBTOTAL		146.523	137.554	93,88
LESTE	SANTOS REIS	6.218	4.987	80,20
	ROCAS	9.674	8.248	85,26
	RIBEIRA	1.953	1.608	82,33
	PRAIA DO MEIO	3.840	3.382	88,07
	CIDADE ALTA	6.222	5.272	84,73
	PETRÓPOLIS	4.900	4.764	97,22
	AREIA PRETA	2.462	2.216	90,01
	MÃE LUÍZA	14.250	10.562	74,12
	ALECRIM	30.175	27.082	89,75
	BARRO VERMELHO	7.746	7.366	95,09
	TIROL	14.051	13.408	95,42
	LAGOA SECA	6.271	5.615	89,54
SUBTOTAL		107.762	94.510	87,70
OESTE	QUINTAS	27.115	22.208	81,90
	NORDESTE	10.384	8.245	79,40
	DIX-SEPT ROSADO	14.704	12.076	82,13
	BOM PASTOR	16.042	12.148	75,73
	N. SRA. DE NAZARÉ	14.399	12.241	85,01
	FELIPE CAMARÃO	40.428	29.584	73,18
	CIDADE DA ESPERANÇA	18.693	16.401	87,74
	CIDADE NOVA	13.903	10.229	73,57
	GUARAPES	7.218	4.675	64,77
	PLANALTO	12.307	9.182	74,61
SUBTOTAL		175.193	136.989	78,19
PARQUE DAS DUNAS		2	2	100,00
TOTAL		648.300	549.853	84,81

Fonte: Elaboração SEMURB, com base nos dados do IBGE - Censo Demográfico 2000.

Conforme demonstrado acima, os percentuais de pessoas com mais de cinco anos alfabetizadas são sempre superiores a 70%, exceto no bairro Salinas, onde sequer atinge 60%. Entretanto, o dado e demais estudos quantitativos não abrangem a diferenciação dos analfabetos funcionais, que limita o exercício da cidadania para muitos. Esclarece-se o analfabeto funcional diz respeito ao indivíduo que mesmo sabendo ler e escrever frases simples não possui habilidades necessárias para satisfazer as demandas do cotidiano, nem se desenvolver profissionalmente, ampliando as oportunidades de trabalho e ampliação da renda. Ou seja, trata-se de um indivíduo com acentuado grau de dependência e vulnerabilidade social.

5. INFRA-ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS E ACESSO AOS SERVIÇOS URBANOS

Com o objetivo de sintetizar as variáveis relacionadas às condições de acesso à infra-estrutura nos domicílios, orientando-se pela metodologia desenvolvida pelo IPEA para a construção do índice de desenvolvimento dos domicílios, elaborou-se para o conjunto dos bairros o índice de Desenvolvimento dos Domicílios, a partir da construção de uma variável composta, síntese de outras quatro variáveis, a saber: abastecimento de água por rede geral, esgoto rede geral, coleta de lixo e ligação na rede de energia. Os dados que possibilitaram a construção do indicador composto, bem como os resultados obtidos estão detalhados na tabela 15, a seguir. No entanto, é oportuno esclarecer que os dados se referem aos resultados do Censo Demográfico de 2000, disponibilizados em tabelas apresentadas no Anuário Estatístico da Cidade do Natal, ano 2006, publicado pela SEMURB. Ou seja, o índice serve como referência de avaliação dos domicílios, mas nele não estão incluídas as recentes obras e projetos de infra-estrutura de saneamento, atualmente realizados em diversos bairros da cidade. Para tanto seria necessário uma leitura de caráter qualitativo das áreas beneficiadas, bem como o conjunto das intervenções.

Tabela 15. Síntese do acesso a Infra-estrutura - IDM – Domicílios

Bairro	IDM - Domicílios	Total de domicílios	Água	(%) Água	Luz	(%) Luz	Esgoto	(%) Esgoto	Lixo	(%) Lixo
ÁREA ADM. NORTE										
Lagoa Azul	11,99	12225	11910	97,42	12225	100,00	124	1,01	11478	93,89
Pajuçara	12,20	10424	10232	98,16	10424	100,00	124	1,19	9882	94,80
Potengi	12,63	13505	13375	99,04	13505	100,00	219	1,62	12994	96,22
N. Sra. Apresentação	11,95	13948	12676	90,88	13948	100,00	175	1,25	12331	88,41
Redinha	11,85	2610	2466	94,48	2610	100,00	26	1,00	2391	91,61
Igapó	34,94	6806	6744	99,09	6806	100,00	1624	23,86	6687	98,25
Salinas	8,65	203	183	90,15	145	71,43	0	0,00	166	81,77
ÁREA ADM. SUL										
Lagoa Nova	29,79	9434	9367	99,29	9434	100,00	1761	18,67	9354	99,15
Nova Descoberta	11,17	3240	3228	99,63	320	9,88	190	5,86	3105	95,83
Candelária	13,10	4796	4618	96,29	4796	100,00	102	2,13	4541	94,68
Capim Macio	13,38	5713	5596	97,95	5713	100,00	130	2,28	5597	97,97
Pitimbu	11,98	5688	5603	98,51	5688	100,00	48	0,84	5604	98,52
Neópolis	14,40	5709	5683	99,54	5709	100,00	190	3,33	5488	96,13
Ponta Negra	13,02	6227	6079	97,62	6227	100,00	123	1,98	5995	96,27
ÁREA ADM. LESTE										
Santos Reis	97,69	1504	1501	99,80	1054	70,08	1340	89,10	1277	84,91
Rocas	100,70	2557	2541	99,37	2557	100,00	2304	90,11	2256	88,23
Ribeira	54,25	581	569	97,93	581	100,00	252	43,37	547	94,15
Praia do Meio	100,74	1151	1119	97,22	1151	100,00	1047	90,96	727	63,16
Cidade Alta	79,82	1809	1772	97,95	1809	100,00	1249	69,04	1686	93,20
Petrópolis	108,26	1542	1253	81,26	1542	100,00	1507	97,73	1492	96,76
Areia Preta	116,51	699	697	99,71	3297	471,67	572	81,83	689	98,57
Mãe Luiza	15,36	3623	3588	99,03	3623	100,00	179	4,94	2737	75,55
Alecrim	78,13	8650	8601	99,43	8650	100,00	5819	67,27	8187	94,65
Barro Vermelho	106,42	2170	2166	99,82	2170	100,00	2072	95,48	2161	99,59
Tirol	97,86	4091	3927	95,99	1342	32,80	3740	91,42	3876	94,74
Lagoa Seca	80,16	1669	1666	99,82	1669	100,00	1154	69,14	1665	99,76
ÁREA ADM. OESTE										
Quintas	93,83	7424	7339	98,86	7424	100,00	6167	83,07	6918	93,18
Nordeste	84,99	2782	2719	97,74	2428	87,28	2091	75,16	2484	89,29
Dix-Sept Rosado	78,37	3970	3957	99,67	3970	100,00	2678	67,46	3823	96,30
Bom Pastor	38,62	4416	4327	97,98	2225	50,38	1366	30,93	4074	92,26
N. Sra. Nazaré	80,09	3890	3874	99,59	3890	100,00	2688	69,10	3859	99,20
Felipe Camarão	15,79	10782	10189	94,50	10782	100,00	539	5,00	9681	89,79
Cidade da Esperança	86,55	4742	4730	99,75	4742	100,00	3587	75,64	4599	96,98
Cidade Nova	11,25	3840	3563	92,79	3642	94,84	50	1,30	2837	73,88
Guarapes	6,91	1945	1692	86,99	873	44,88	7	0,36	1369	70,39
Planalto	11,05	3418	3265	95,52	3418	100,00	17	0,50	2777	81,25

Conforme demonstrado na tabela, os índices variam desde **116,51** (maior índice), no bairro de Areia Preta, até **6,91** (menor) para o bairro de Guarapes. Do *rank* dos dez bairros com melhores índices de desenvolvimento do domicílio,

destacam-se, por ordem decrescente: **Areia Preta (116,51), Petrópolis (108,26), Barro Vermelho (106,42), Praia do Meio (100,74), Rocas (100,70), Tirol (97,86), Santos Reis 997,69), Quintas (93,83), Cidade da Esperança (86,55) e Nordeste (84,99)**. Ou seja, sete bairros da região Leste e três bairros da Região Oeste, a saber: Quintas, Cidade da esperança e Bairro Nordeste. Ainda na sequência do *rank*, destacam-se bairros com índices bem próximos do décimo colocados: Lagoa Seca, Nazaré, Cidade Alta, Dix-Sept Rosado e Alecrim. Ou seja, tratam-se de bairros em áreas consolidadas da cidade, inclusive áreas já beneficiadas por obras de infra-estrutura, através de projetos específicos, por exemplo, Lagoa Seca e Dix-Sept Rosado.

Os dez piores no *rank* de índice de desenvolvimento de domicílios são: **Guarapes (6,91), Salinas (8,65), Planalto (11,05), Nova Descoberta (11,17), Cidade Nova (11,25), Rediinha (11,85), Nossa Senhora da Apresentação (11,95), Pitimbú (11,98), Lagoa Azul (11,99), Pajuçara (12,20)**. Ou seja, a maioria deles localizados na região Norte da cidade, uma área historicamente associada a processos de segregação sócio-espacial. Entretanto, da lista destaca-se o bairro de Nova Descoberta, localizado na região Sul, com expressiva heterogeneidade interna e problemas relacionados a esgotamento sanitário e drenagem.

Um outro aspecto a ser destacado, diz respeito aos índices dos bairros de **Candelária (13,10), Ponta Negra (13,02) e Neópolis (14,40)**, todos situados também na zona Sul, reconhecidamente uma área da cidade associada à riqueza. Ou seja, para o conjunto desses bairros, a situação é similar àquelas identificadas nas periferias das grandes metrópoles brasileiras. São índices inferiores ao do Bairro de Mãe Luiza **(14,40)**, apenas para efeito de comparação no âmbito interno da cidade. Parece oportuno destacar que, considerada a renda predominante em tais bairros e os anos de estudo dos chefes de domicílio, pode-se admitir que os problemas sejam resolvidos internamente no âmbito das soluções individuais auto-custeadas. Ou seja, um conjunto de ações possíveis aos moradores que podem pagar e compram o conforto ou os serviços necessários aos domicílios, soluções comuns em sociedades com escassa participação cidadã e limitada integração dos estratos da sociedade na busca de soluções coletivas.

As tabelas com a distribuição dos serviços, por bairros e regiões, bem como gráficos, que basearam a construção do índice são apresentadas a seguir, ainda sendo possível identificar nas mesmas o uso de soluções individualizadas, por exemplo, a fossa para coleta do esgoto doméstico. A seguir será feita uma leitura da organização da sociedade.

Tabela 16. Formas de abastecimento de água

REG. ADMIN.	BAIRROS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES											TOTAL
		FORMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA											
		REDE GERAL			POÇO OU NASCENTE (NA PROPRIEDADE)				OUTRA				
		CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	TOTAL	CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	NÃO CANALIZADA	TOTAL	CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	NÃO CANALIZADA	TOTAL	
NORTE	LAGOA AZUL	95,54%	4,46%	11.910	46,28%	13,22%	40,50%	121	10,31%	0,16%	79,90%	194	12.225
	PAJUÇARA	97,19%	2,81%	10.232	54,17%	9,38%	36,46%	96	30,21%	0,08%	61,46%	96	10.424
	POTENGI	98,75%	1,25%	13.375	47,17%	1,89%	50,94%	53	6,49%	0,03%	88,31%	77	13.505
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	95,14%	4,86%	12.676	8,31%	1,50%	90,19%	734	13,94%	0,26%	79,37%	538	13.948
	REDINHA	93,07%	6,93%	2.466	28,30%	11,32%	60,38%	53	3,30%	0,23%	90,11%	91	2.610
	IGAPÔ	94,32%	5,68%	6.744	30,00%	20,00%	50,00%	10	36,54%	0,07%	53,85%	52	6.806
	SALINAS	100,00%	-	183	100,00%	-	-	2	-	-	-	100,00%	18
SUBTOTAL		96,26%	3,74%	57.586	20,02%	4,21%	75,77%	1.069	14,17%	0,13%	78,52%	1.066	59.721
SUL	LAGOA NOVA	98,29%	1,71%	9.367	93,75%	-	6,25%	64	33,33%	-	66,67%	3	9.434
	NOVA DECOBERTA	96,00%	4,00%	3.228	75,00%	-	25,00%	8	-	-	100,00%	4	3.240
	CANDELÁRIA	99,61%	0,39%	4.618	97,67%	-	2,33%	172	-	-	100,00%	6	4.796
	CAPIM MACIO	99,64%	0,36%	5.596	98,17%	1,83%	-	109	25,00%	-	75,00%	8	5.713
	PITIMBU	99,95%	0,05%	5.603	77,78%	5,56%	16,67%	18	2,99%	0,02%	95,52%	67	5.688
	NEÓPOLIS	99,84%	0,16%	5.683	95,45%	-	4,55%	22	50,00%	0,02%	25,00%	4	5.709
	PONTA NEGRA	98,62%	1,38%	6.079	86,14%	5,94%	7,92%	101	8,51%	0,08%	80,85%	47	6.227
SUBTOTAL		98,95%	1,05%	40.174	93,72%	1,82%	4,45%	494	7,91%	0,02%	87,05%	139	40.807
LESTE	SANTOS REIS	98,60%	1,40%	1.501	-	-	-	0	-	-	100,00%	3	1.504
	ROCAS	97,13%	2,87%	2.541	-	-	100,00%	4	-	0,12%	75,00%	12	2.557
	RIBEIRA	92,09%	7,91%	569	-	-	-	0	8,33%	0,17%	83,33%	12	581
	PRAIA DO MEIO	95,62%	4,38%	1.119	96,30%	-	3,70%	27	-	-	100,00%	5	1.151
	CIDADE ALTA	72,46%	27,54%	1.772	25,00%	75,00%	-	4	6,06%	0,06%	90,91%	33	1.809

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

REG. ADMIN.	BAIRROS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES											TOTAL
		FORMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA											
		REDE GERAL			POÇO OU NASCENTE (NA PROPRIEDADE)				OUTRA				
		CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	TOTAL	CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	NÃO CANALIZADA	TOTAL	CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO	CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO	NÃO CANALIZADA	TOTAL	
LESTE	PETRÓPOLIS	99,68%	0,32%	1.253	85,42%	14,58%	-	288	100,00%	-	-	1	1.542
	AREIA PRETA	100,00%	-	697	100,00%	-	-	2	-	-	-	0	699
	MÃE LUÍZA	81,94%	18,06%	3.588	50,00%	12,50%	37,50%	8	18,52%	0,03%	77,78%	27	3.623
	ALECRIM	98,66%	1,34%	8.601	90,63%	3,13%	6,25%	32	11,76%	0,08%	47,06%	17	8.650
	BARRO VERMELHO	99,03%	0,97%	2.166	100,00%	-	-	3	-	0,05%	-	1	2.170
	TIROL	99,80%	0,20%	3.927	100,00%	-	-	164	-	-	-	0	4.091
	LAGOA SECA	97,84%	2,16%	1.666	100,00%	-	-	1	-	0,12%	-	2	1.669
SUBTOTAL		94,87%	5,13%	29.400	89,31%	8,82%	1,88%	533	9,73%	0,05%	76,11%	113	30.046
OESTE	QUINTAS	96,47%	3,53%	7.339	16,67%	33,33%	50,00%	6	13,92%	0,15%	72,15%	79	7.424
	NORDESTE	94,63%	5,37%	2.719	20,00%	13,33%	66,67%	15	-	0,18%	89,58%	48	2.782
	DIX-SEPT ROSADO	95,98%	4,02%	3.957	25,00%	50,00%	25,00%	4	11,11%	0,03%	77,78%	9	3.970
	BOM PASTOR	88,10%	11,90%	4.327	40,00%	-	60,00%	10	3,80%	0,16%	87,34%	79	4.416
	N. SRA. DE NAZARÉ	97,65%	2,35%	3.874	80,00%	20,00%	-	5	9,09%	0,03%	81,82%	11	3.890
	FELIPE CAMARÃO	86,88%	13,12%	10.189	37,14%	20,00%	42,86%	70	52,20%	0,15%	44,74%	523	10.782
	CIDADE DA ESPERANÇA	97,55%	2,45%	4.730	20,00%	-	80,00%	5	28,57%	-	71,43%	7	4.742
	CIDADE NOVA	92,23%	7,77%	3.563	76,19%	19,05%	4,76%	21	36,33%	2,92%	19,92%	256	3.840
	GUARAPES	74,53%	25,47%	1.692	44,44%	6,48%	49,07%	108	1,38%	0,31%	94,48%	145	1.945
	PLANALTO	92,86%	7,14%	3.265	68,97%	-	31,03%	58	6,32%	0,06%	91,58%	95	3.418
SUBTOTAL		92,19%	7,81%	45.655	47,68%	10,60%	41,72%	302	31,31%	0,34%	55,83%	1.252	47.209
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		95,57%	4,43%	172.815	54,09%	5,55%	40,37%	2.398	21,98%	0,15%	67,82%	2.570	177.783

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Tabela 17. Esgotamento Sanitário

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES									
		COM BANHEIRO OU SANITÁRIO							TOTAL	SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO	TOTAL
		TIPO DE ESCOAMENTO SANITÁRIO									
		REDE GERAL DE ESGOTO	FOSSA SÉPTICA	FOSSA RUDIMENTAR	VALA	RIO, LAGO OU MAR	OUTRO ESCOADOURO				
NORTE	LAGOA AZUL	1,03%	67,99%	30,39%	0,41%	0,01%	0,17%	12.065	1,31%	12.225	
	PAJUÇARA	1,20%	80,62%	17,66%	0,36%	-	0,16%	10.305	1,14%	10.424	
	POTENGI	1,63%	79,13%	19,14%	0,04%	-	0,05%	13.435	0,52%	13.505	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	1,27%	33,16%	65,03%	0,40%	0,01%	0,12%	13.745	1,46%	13.948	
	REDINHA	1,08%	56,60%	41,53%	0,08%	0,00%	0,70%	2.415	7,47%	2.610	
	IGAPÓ	24,00%	29,36%	46,35%	0,15%	0,03%	0,12%	6.768	0,56%	6.806	
	SALINAS	-	34,55%	1,05%	-	64,40%	-	191	5,91%	203	
SUBTOTAL		3,89%	59,60%	35,88%	0,27%	0,22%	0,15%	58.924	1,33%	59.721	
SUL	LAGOA NOVA	18,69%	75,20%	6,04%	0,06%	-	0,01%	9.422	0,13%	9.434	
	NOVA DESCOBERTA	5,88%	85,40%	8,69%	0,03%	-	-	3.232	0,25%	3.240	
	CANDELÁRIA	2,13%	96,58%	1,27%	-	-	0,02%	4.795	0,02%	4.796	
	CAPIM MACIO	2,28%	91,47%	6,11%	-	-	0,14%	5.708	0,09%	5.713	
	PITIMBU	0,85%	98,14%	1,01%	-	-	-	5.635	0,93%	5.688	
	NEÓPOLIS	3,33%	96,23%	0,39%	0,02%	0,02%	0,02%	5.700	0,16%	5.709	
	PONTA NEGRA	1,99%	84,87%	12,82%	0,29%	-	0,03%	6.194	0,53%	6.227	
SUBTOTAL		6,25%	88,41%	5,24%	0,06%	0,00%	0,03%	40.686	0,30%	40.807	
LESTE	SANTOS REIS	89,51%	10,15%	0,33%	0,00%	-	-	1.497	0,47%	1.504	
	ROCAS	90,67%	3,62%	3,82%	0,35%	-	1,53%	2.541	0,63%	2.557	
	RIBEIRA	47,01%	35,07%	10,82%	-	7,09%	-	536	7,75%	581	
	PRAIA DO MEIO	91,36%	4,97%	3,49%	0,09%	-	0,09%	1.146	0,43%	1.151	
	CIDADE ALTA	71,66%	0,63%	4,99%	2,87%	19,85%	-	1.743	3,65%	1.809	
	PETRÓPOLIS	97,86%	0,39%	1,69%	0,06%	-	-	1.540	0,13%	1.542	
	AREIA PRETA	82,18%	17,53%	0,29%	-	-	-	696	0,43%	699	

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES								
		COM BANHEIRO OU SANITÁRIO							SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO	TOTAL
		TIPO DE ESCOAMENTO SANITÁRIO								
		REDE GERAL DE ESGOTO	FOSSA SÉPTICA	FOSSA RUDIMENTAR	VALA	RIO, LAGO OU MAR	OUTRO ESCOADOURO	TOTAL		
LESTE	MÃE LUÍZA	5,02%	26,37%	67,85%	0,39%	0,03%	0,34%	3.568	1,52%	3.623
	ALECRIM	67,65%	21,11%	8,17%	2,95%	0,03%	0,08%	8.602	0,55%	8.650
	BARRO VERMELHO	96,28%	2,74%	0,98%	-	-	-	2.152	0,83%	2.170
	TIROL	91,62%	2,89%	5,46%	0,02%	-	-	4.082	0,22%	4.091
	LAGOA SECA	69,39%	16,18%	14,43%	-	-	-	1.663	0,36%	1.669
SUBTOTAL		71,34%	12,87%	13,18%	1,11%	1,30%	0,20%	29.766	0,93%	30.046
OESTE	QUINTAS	83,85%	5,85%	2,12%	0,83%	7,31%	0,04%	7.355	0,93%	7.424
	NORDESTE	76,15%	4,41%	4,84%	2,84%	11,62%	0,15%	2.746	1,29%	2.782
	DIX-SEPT ROSADO	67,58%	16,28%	16,12%	0,03%	-	-	3.963	0,18%	3.970
	BOM PASTOR	31,42%	23,67%	35,27%	0,18%	7,87%	1,59%	4.347	1,56%	4.416
	N. SRA. DE NAZARÉ	69,26%	13,42%	17,21%	0,08%	0,03%	-	3.881	0,23%	3.890
	FELIPE CAMARÃO	5,10%	25,15%	68,27%	0,24%	1,02%	0,22%	10.563	2,03%	10.782
	CIDADE DA ESPERANÇA	76,03%	19,16%	4,71%	0,08%	-	0,02%	4.718	0,51%	4.742
	CIDADE NOVA	1,33%	9,90%	88,58%	0,08%	0,03%	0,08%	3.757	2,16%	3.840
	GUARAPES	0,40%	3,27%	94,77%	0,86%	0,46%	0,23%	1.741	10,49%	1.945
PLANALTO	0,51%	26,27%	72,14%	0,57%	0,09%	0,42%	3.342	2,22%	3.418	
SUBTOTAL		41,35%	16,40%	38,68%	0,47%	2,84%	0,26%	46.413	1,69%	47.209
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		25,75%	46,95%	25,68%	0,42%	1,04%	0,16%	175.789	1,12%	47.209

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

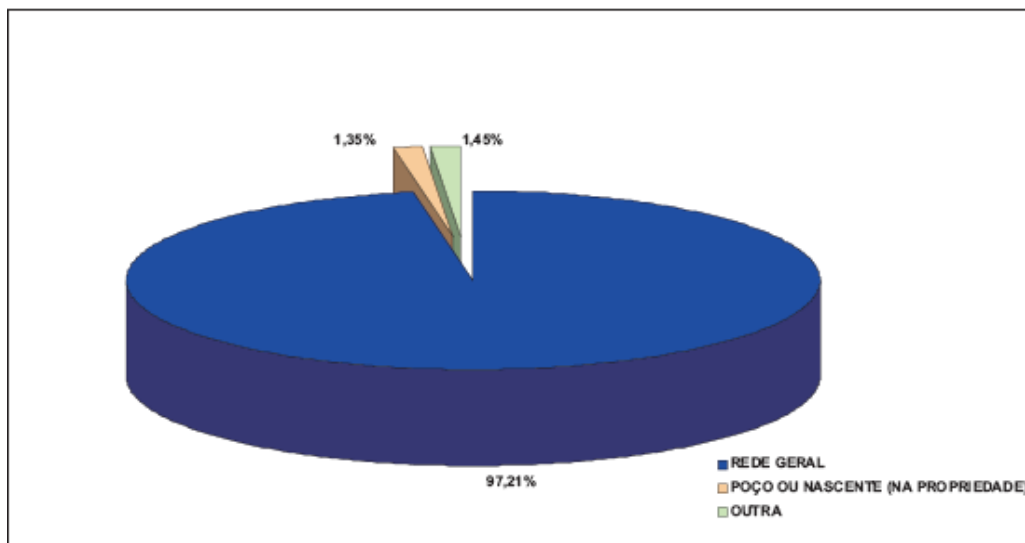
Tabela 18. Coleta e destino do lixo domiciliar

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES								
		DESTINO DO LIXO								TOTAL
		COLETADO			QUEIMADO	ENTERRADO	JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO	JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR	OUTRO DESTINO	
		POR SERVIÇO DE LIMPEZA	EM CAÇAMBA POR SERVIÇO DE LIMPEZA	TOTAL						
NORTE	LAGOA AZUL	11.478	407	11.885	120	64	150	3	3	12.225
	PAJUÇARA	9.882	90	9.972	122	59	251	3	17	10.424
	POTENGI	12.994	320	13.314	53	19	114	-	5	13.505
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	12.331	1.150	13.481	152	131	165	-	19	13.948
	REDINHA	2.391	48	2.439	53	53	60	-	5	2.610
	IGAPÓ	6.687	83	6.770	12	14	9	1	-	6.806
	SALINAS	166	-	166	23	3	9	2	-	203
SUBTOTAL		55.929	2.098	58.027	535	343	758	9	49	59.721
SUL	LAGOA NOVA	9.354	54	9.408	1	-	25	-	-	9.434
	NOVA DESCOBERTA	3.105	135	3.240	-	-	-	-	-	3.240
	CANDELÁRIA	4.541	240	4.781	9	4	2	-	-	4.796
	CAPIM MACIO	5.597	111	5.708	2	2	1	-	-	5.713
	PITIMBU	5.604	14	5.618	2	3	61	1	3	5.688
	NEÓPOLIS	5.488	209	5.697	1	1	8	-	2	5.709
	PONTA NEGRA	5.995	85	6.080	15	8	123	1	-	6.227
SUBTOTAL		39.684	848	40.532	30	18	220	2	5	40.807
LESTE	SANTOS REIS	1.277	226	1.503	-	-	1	-	-	1.504
	ROCAS	2.256	257	2.513	-	1	43	-	-	2.557
	RIBEIRA	547	22	569	-	-	-	12	-	581
	PRAIA DO MEIO	727	413	1.140	2	-	6	-	3	1.151
	CIDADE ALTA	1.686	7	1.693	1	-	-	115	-	1.809
	PETRÓPOLIS	1.492	48	1.540	-	-	1	-	1	1.542

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

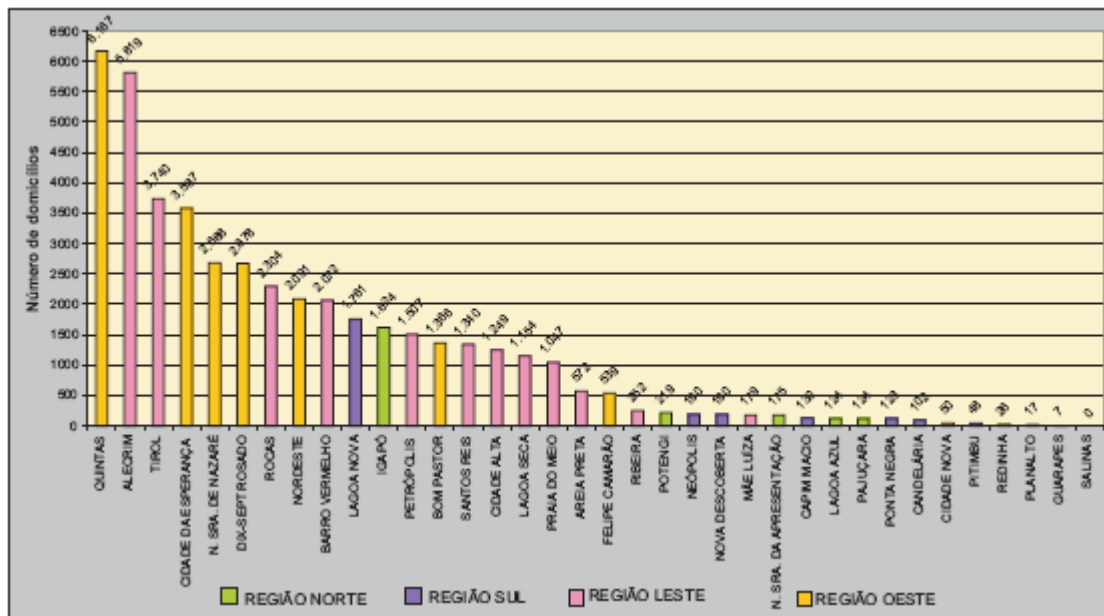
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES								TOTAL
		DESTINO DO LIXO								
		COLETADO			QUEIMADO	ENTERRADO	JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO	JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR	OUTRO DESTINO	
		POR SERVIÇO DE LIMPEZA	EM CAÇAMBA POR SERVIÇO DE LIMPEZA	TOTAL						
LESTE	AREIA PRETA	689	9	698	-	-	1	-	-	699
	MÃE LUÍZA	2.737	804	3.541	7	4	69	-	2	3.623
	ALECRIM	8.187	446	8.633	-	-	9	8	-	8.650
	BARRO VERMELHO	2.161	5	2.166	2	-	1	-	1	2.170
	TIROL	3.876	215	4.091	-	-	-	-	-	4.091
	LAGOA SECA	1.665	4	1.669	-	-	-	-	-	1.669
SUBTOTAL		27.300	2.456	29.756	12	5	131	135	7	30.046
OESTE	QUINTAS	6.918	338	7.256	2	1	33	131	1	7.424
	NORDESTE	2.484	45	2.529	16	3	37	197	-	2.782
	DIX-SEPT ROSADO	3.823	121	3.944	-	-	26	-	-	3.970
	BOM PASTOR	4.074	176	4.250	13	5	93	51	4	4.416
	N. SRA. DE NAZARÉ	3.859	26	3.885	-	1	3	73	1	3.963
	FELIPE CAMARÃO	9.681	644	10.325	36	17	328	-	3	10.709
	CIDADE DA ESPERANÇA	4.599	140	4.739	2	-	1	1	-	4.743
	CIDADE NOVA	2.837	914	3.751	7	-	80	11	1	3.850
	GUARAPES	1.369	46	1.415	128	25	360	2	6	1.936
	PLANALTO	2.777	351	3.128	77	44	166	-	1	3.416
SUBTOTAL		42.421	2.801	45.222	281	96	1.127	466	17	47.209
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		165.334	8.203	173.537	858	462	2.236	612	78	177.783

Figura 10. Formas de abastecimento de água no Município de Natal



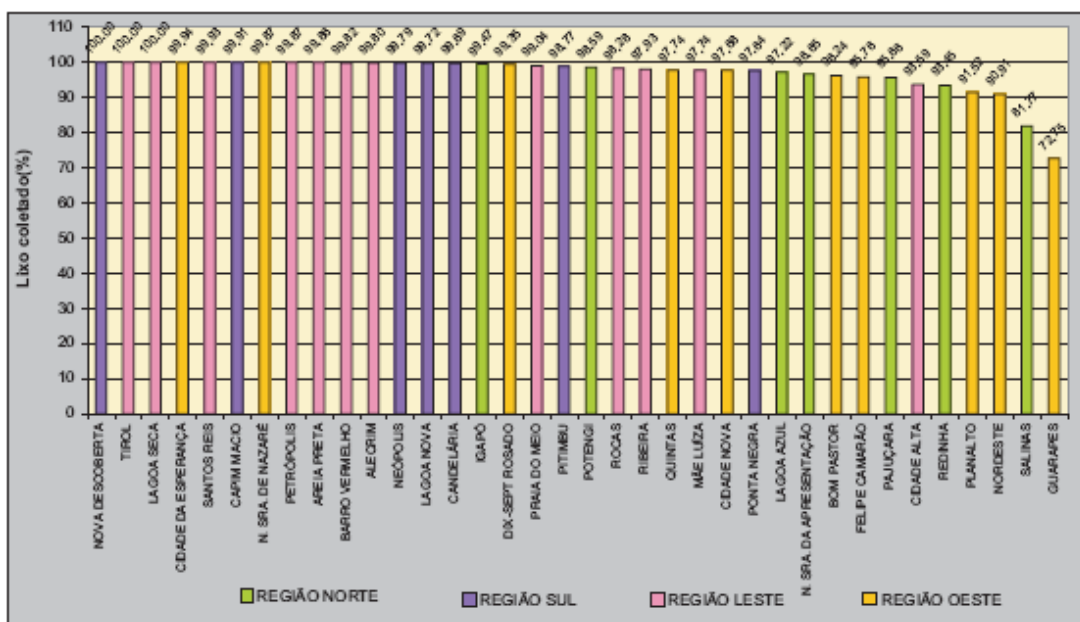
Fonte: SEMURB, 2006.

Figura 11. Domicílios atendidos pela rede geral de esgotos



Fonte: SEMURB, 2006.

Figura 12. Percentual de lixo coletado por bairro



Fonte: SEMURB, 2006.

6. ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Simbolicamente o cotidiano é um espaço não só de vivência da dominação, mas também de formulação de projetos para soluções dos problemas e rupturas de processos de dominação, que, em síntese, ampliaria as oportunidades de organização da sociedade e participação nas soluções dos problemas urbanos. A aprendizagem, em geral, inclui processos de percepções, controle, disputa, confronto e negociações necessárias à dinâmica social. São no cotidiano que se desencadeiam as formas concretas de vida, suas possibilidades reais de crítica, porque é na prática real dos homens que se define o possível. Entretanto, isso não tem sido recorrente na sociedade brasileira, onde se perpetuam práticas patrimonialistas, materializadas na retração da organização da sociedade e participação cidadã limitada, em que pese a ampliação dos canais e formas de participação da sociedade no acompanhamento de políticas públicas setoriais e processos de planejamento.

Aos aspectos acima, somam-se a aceitação de um “paradigma da cooperação”, caracterizado pelo estabelecimento e desenvolvimento do diálogo e interação entre os agentes sociais do processo, priorizando as organizações humanas, em contraposição ao da competição e seus efeitos indesejáveis a partir da agressividade e da prioridade concedida apenas aos sistemas técnicos. Em tal perspectiva ganham relevância os elementos não estruturais (em especial legislação e normas), e o reconhecimento de possíveis conflitos em obras de natureza impactante. O trabalho desejado, em geral, ocorre na perspectiva de minimizar os conflitos, através da negociação, com vistas à busca de alternativas para estabelecer processos de negociação que garantam as melhorias pretendidas. A definição de um novo modelo de gestão social de projetos também deverá considerar os conflitos inerentes à intervenção e seus impactos locais, bem como processos contínuos de “negociação” entre os agentes institucionais e sociais. (IPEA, 2007)

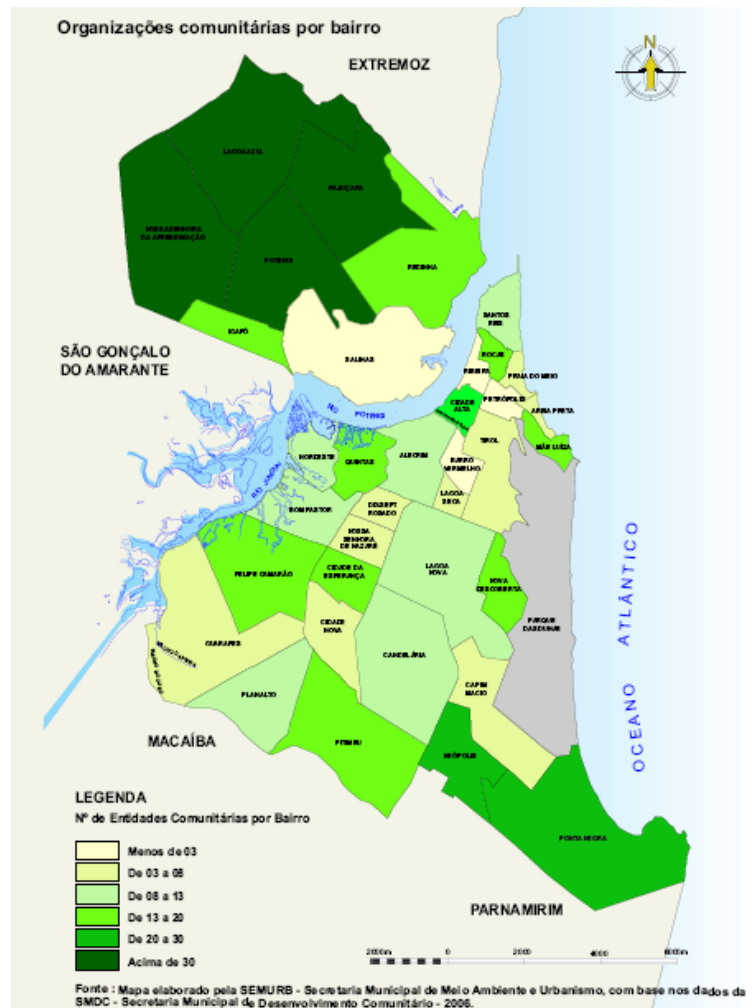
Na perspectiva acima, por é meio da participação comunitária que a população entende a necessidade de modificar a estrutura ambiental com relação aos projetos estruturais necessários ao meio urbano para, assim, melhorar o meio ambiente, portanto, as condições de vida. A partir desses elementos buscou-se identificar as formas de organização da sociedade em Natal, com informações distribuídas na tabela 19 e gráfico, apresentados abaixo.

Tabela 19. Organização Comunitária

REG. ADM.	BAIRRO	ENTIDADES COMUNITÁRIAS				
		ASSOCIAÇÕES E CENTROS	CLUBE DE MÃES	CONSELHOS COMUNITÁRIOS	GRUPOS DE ÍDOLOS	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	09	07	12	02	30
	PAJUÇARA	05	11	20	04	40
	POTENGI	07	15	12	13	47
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	04	11	12	04	31
	REDINHA	05	02	07	-	14
	IGAPÓ	03	04	03	05	15
	SALINAS	01	-	-	-	1
SUBTOTAL		34	50	66	28	178
SUL	LAGOA NOVA	02	02	04	01	9
	NOVA DESCOBERTA	05	04	02	02	13
	CANDELÁRIA	05	01	04	02	12
	CAPIM MACIO	01	01	03	01	6
	PITIMBU	10	02	02	03	17
	NEÓPOLIS	03	10	06	05	24
	PONTA NEGRA	13	03	02	02	20
SUBTOTAL		39	23	23	16	101
REG. ADM.	BAIRRO	ENTIDADES COMUNITÁRIAS				
		ASSOCIAÇÕES E CENTROS	CLUBE DE MÃES	CONSELHOS COMUNITÁRIOS	GRUPOS DE ÍDOLOS	TOTAL
LESTE	SANTOS REIS	05	05	01	01	12
	ROCAS	05	04	01	03	13
	RIBEIRA	-	-	01	-	1
	PRAIA DO MEIO	03	01	-	-	4
	CIDADE ALTA	09	01	01	03	14
	PETRÓPOLIS	01	-	-	-	1
	AREIA PRETA	01	01	-	01	3
	MÃE LUÍZA	10	02	02	02	16
	ALECRIM	-	05	04	-	9
	BARRO VERMELHO	02	-	-	-	2
	TIROL	01	01	01	-	3
	LAGOA SECA	02	02	01	-	5
SUBTOTAL		39	22	12	10	83
OESTE	QUINTAS	02	07	02	02	13
	NORDESTE	07	02	02	01	12
	DIX-SEPT ROSADO	01	-	01	01	3
	BOM PASTOR	04	02	01	01	8
	N. SRA. DE NAZARÉ	-	02	01	-	3
	FELIPE CAMARÃO	11	01	01	-	13
	CIDADE DA ESPERANÇA	06	05	01	01	13
	CIDADE NOVA	04	01	01	-	6
	GUARAPES	02	-	01	-	3
	PLANALTO	05	01	01	01	8
SUBTOTAL		42	21	12	7	82
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	0
TOTAL		154	116	113	61	444

Fonte: SEMURB, 2006.

Figura 13. Organizações comunitárias por bairro



Historicamente, os registros de organização da sociedade com vistas a manter o diálogo com o Estado se dão na medida da necessidade. Na última década, no entanto, esse processo foi revisto e hoje a participação em práticas de planejamento e definições de instrumentos legais de controle no ambiente urbano. Entretanto, tratam-se ainda e experiências pontuais, ainda sob avaliação, como é o caso dos Planos Diretores participativos.

Em Natal, tradicionalmente a organização da sociedade se vincula a filiações partidárias e ações de grupos de apoio aos seus representantes políticos. A herança de tal prática é observada na tabela acima, cuja natureza das organizações remete a uma incipiente experiência em discussões de projetos mais técnicos: conforme detalhado os registros recaem sobre Associações de Bairros, Centros Comunitários, Clubes de Mães

e Grupos de Idosos, todas organizações institucionais. Na verdade, observam-se ainda limitados processos de mobilização popular com vistas a discutir soluções para os problemas da cidade; o único registro também diz respeito à definição do Plano Diretor. Em geral, a participação mais refinada envolve profissionais ou representantes de setores tecnicamente envolvidos com a temática; para o conjunto dos moradores aparentemente se requer uma mobilização prévia, e isso não será diferente na presente proposta.

7. BACIAS LOCALIZADAS NA REGIÃO NORTE

A região Norte de Natal apresenta maior participação relativa no total da população do município, nela residem 36,92% da população da cidade. Tal participação relativa simbolicamente representa que os problemas e carências da região atingem um maior número de pessoas, particularmente quando consideradas as suas características internas. A população da região, 285.831 moradores, distribui-se nos sete bairros componentes, destacando-se uma média de 4,08 moradores por domicílio, superior a média da cidade (3,99).

Na Região Norte, observam-se contínuas transformações no uso e ocupação do solo urbano, desde a sua incorporação ao mercado imobiliário, particularmente aquele direcionado para população de baixa renda, beneficiada com os conjuntos habitacionais da COHAB que trouxeram uma infra-estrutura mínima (água e energia elétrica), além de linhas de transporte coletivo. Também como característica, o mercado de lotes incluiu o parcelamento de terras, que atende basicamente uma população também de baixa renda. Grande parte destes loteamentos foi implantada de forma irregular (sem registro no Cartório de Imóveis), em um amplo processo de fragmentação da terra urbana caracterizando esta Região como detentora de baixos índices sociais e enormes problemas espaciais até hoje. Em período recente a região tem apresentado uma dinâmica diferenciada, com implantação de novos empreendimentos comerciais, particularmente na Avenida João Medeiros Filho. Ao mesmo tempo, destaca-se que o bairro Potengi se apresenta diferenciado, uma vez que nele se observa melhores índices sociais, situação que também se reproduz entre os conjuntos.

Conforme delimitado na proposta do PDDU, as seis bacias de drenagem localizadas na Região abrangem partes dos territórios de seus bairros, conforme demonstrado a seguir:

- **Bacia I** – Inclui áreas dos bairros Lagoa Azul, Pajuçara e Redinha;
- **Bacia II** – Incluem partes dos bairros Igapó, Lagoa Azul, Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara e Potengi;
- **Bacia III** – Inclui partes das áreas dos bairros Lagoa Azul e Nossa Senhora da Apresentação;
- **Bacia IV** – Inclui parte da área do bairro Nossa Senhora da Apresentação;
- **Bacia V** – Parte do bairro Redinha;
- **Bacia VI** – Inclui partes dos bairros Igapó, Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara, Potengi, Redinha e Salinas.

Conforme demonstrado na tabela 20 abaixo, para o ano de 2007, a população das Bacias é em ordem decrescente: 138.681 habitantes na Bacia II, 63.161 habitantes na Bacia VI, 34.456 na Bacia I, 12.826 na Bacia IV, 6.152 na Bacia III e 1.707 habitantes na Bacia V. Ou seja, observa-se uma expressiva concentração populacional na Bacia II, sendo a Bacia VI a segunda em número de população. A Bacia V apresenta o menor número de moradores (1.707).

Tabela 20. População por bacia, Região Norte - 2007.

Bairro	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	20	-	-	-	28.317
Lagoa Azul	11.936	44.660	2.339	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	52.848	3.813	12.826	-	2.993
Pajuçara	21.265	20.643	-	-	-	7.876
Potengi	-	20.510	-	-	-	20.960
Redinha	1.255	-	-	-	1.707	2.960
Salinas	-	-	-	-	-	54
TOTAL	34.456	138.681	6.152	12.826	1.707	63.161

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000 e Contagem populacional 2007, IBGE.

Considerada a população estimada para o ano de 2028 (tabela 21 a seguir), mantém-se a concentração populacional observada nas Bacias II e VI, com 176.897 e 80.567, respectivamente. Confirmando-se uma tendência de crescimento

populacional para o conjunto das bacias, o que poderá reafirmar a expressiva concentração populacional na Região Norte de Natal, particularmente se mantida a expansão do processo de uso e ocupação do solo das últimas décadas.

Tabela 21. População por bacia, Região Norte - 2028.

Bairro	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	26	-	-	-	36.120
Lagoa Azul	15.225	56.966	2.983	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	67.411	4.864	16.361	-	3.818
Pajuçara	27.125	26.331	-	-	-	10.047
Potengi	-	26.162	-	-	-	26.736
Redinha	1.600	-	-	-	2.178	3.776
Salinas	-	-	-	-	-	69
TOTAL	43.951	176.897	7.848	16.361	2.178	80.567

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000 e Contagem populacional 2007, IBGE.

A concentração populacional identificada nas tabelas anteriores não se reproduz quando considerada a densidade demográfica, que diz respeito ao número de habitantes por hectare e conforme demonstrado na tabela 22 a seguir. Apenas a Bacia VI apresenta maior densidade demográfica, tanto para o ano 2007 quanto para 2028 (respectivamente 71,34 e 91,01); já a Bacia IV apresenta a segunda maior densidade demográfica (70,67 e 90,15, respectivamente). Nas demais Bacias da região Norte, a densidade demográfica é sempre inferior a 62,0 hab/ha. Na maioria das Bacias estima-se para o ano de 2028 densidades demográfica sempre superiores a 70,0 hab/ha, exceto na Bacia V, que compreende parte do bairro Redinha.

Tabela 22 – População total, densidade demográfica por bacia, Região Norte – 2007 e 2008.

Bacias	(ha)	População 2007	População 2028	Densidade demográfica – 2007 (hab/ha)	Densidade demográfica – 2028 (hab/ha)
Bacia I	617,48	34.456	43.951	55,80	71,18
Bacia II	2417,25	138.681	176.897	57,37	73,18
Bacia III	100,23	6.152	7.848	61,38	78,29
Bacia IV	181,48	12.826	16.361	70,67	90,15
Bacia V	108,22	1.707	2.178	15,78	20,12
Bacia VI	885,30	63.161	80.567	71,34	91,01
TOTAL	4309,95	256.984	327.800	59,63	76,06

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000 e Contagem populacional 2007, IBGE.

Do conjunto das Bacias da região Norte também se destaca a Bacia II que, além de ocupar maior área, também apresenta maior participação relativa no total da população do município, conforme apresentado na tabela 04. Ainda na Bacia II estão concentrados os domicílios com maiores médias de moradores por domicílio, conforme tabela 05, abaixo.

Tabela 23 - Percentual da participação em relação ao município (%) por bacia, Região Norte - 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,00	-	-	-	3,66
Lagoa Azul	1,54	5,77	0,30	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	6,82	0,49	1,66	-	0,39
Pajuçara	2,75	2,67	-	-	-	1,02
Potengi	-	2,65	-	-	-	2,71
Redinha	0,16	-	-	-	0,22	0,38
Salinas	-	-	-	-	-	0,01
TOTAL	4,45	17,91	0,79	1,66	0,22	8,16

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 24 - Média de moradores por domicílio por bacia, Região Norte - 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,00	-	-	-	3,97
Lagoa Azul	0,83	3,12	0,16	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	2,94	0,21	0,71	-	0,17
Pajuçara	1,58	1,53	-	-	-	0,58
Potengi	-	1,47	-	-	-	1,51
Redinha	0,42	-	-	-	0,56	0,98
Salinas	-	-	-	-	-	0,20
TOTAL	2,82	9,06	0,38	0,71	0,56	7,41

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Em Natal, a exemplo do que ocorrer em outras cidades brasileiras, o acesso aos benefícios da cidade, que se apresenta bastante desigual nas suas partes componentes, não se reproduz par o conjunto da sua população. Nela também são observadas desigualdades internas nas regiões e bairros constituintes, muitas delas associadas aos processos de exclusão social com moradores residindo em assentamentos precários. Para o conjunto das Bacias da região Norte, destacam-se as Bacias II e VI, com maiores percentuais de moradores em assentamentos precários, no caso da Bacia II os assentamentos estão concentrados na área do bairro Nossa Senhora da Apresentação, conforme demonstrado na tabela 25 a seguir.

Tabela 25 - Percentual de moradores em assentamentos precários por bacia, Região Norte - 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	-	-	-	-	-
Lagoa Azul	0,51	1,89	0,10	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	21,60	1,56	5,24	-	1,22
Pajuçara	2,96	2,87	-	-	-	1,10
Potengi	-	0,10	-	-	-	0,11
Redinha	1,28	-	-	-	1,74	3,02
Salinas	-	-	-	-	-	3,54

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Além de concentrar área e população a Bacia II também apresenta áreas com renda média mensal superior a 1 salário mínimo, notadamente nas áreas localizadas nos bairros Potengi, Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul, conforme tabela 26 abaixo. Conforme já destacado neste relatório, a ocupação da Região Norte se deu a partir da construção de conjuntos populares e loteamentos destinados a população com rendimentos abaixo de três salários mínimos, e isso ainda não mudou. Em relatório anterior, destacou-se o bairro Potengi, com uma renda média mensal de 3,84 salários mínimos e apenas 0,29% dos seus moradores residindo em assentamentos precários, ou seja, aparentemente o bairro é um enclave na região, por diferenciar-se dos demais, e isso se reproduz na leitura dos dados para as Bacias.

Tabela 26 – Renda média mensal (SM) de moradores por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	-	-	-	-	2,93
Lagoa Azul	0,48	1,78	0,09	-	-	-
N. Sra. Da Apr.	-	1,91	0,14	0,46	-	0,11
Pajuçara	1,11	1,08	-	-	-	0,41
Potengi	-	1,37	-	-	-	1,40
Redinha	0,25	-	-	-	0,34	0,58
Salinas	-	-	-	-	-	0,08

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Em geral, costuma-se associar os rendimentos mais elevados a escolaridade dos indivíduos, o que também é observado na área em estudo, uma vez que a Bacia II apresenta números absolutos e percentuais mais expressivos de indivíduos alfabetizados, conforme tabelas 27 e 28, abaixo. Entretanto, destaca-se que tal situação nem sempre é aceita como favorável a práticas participativas e processos de educação ambiental, favoráveis as medidas não estruturantes necessárias ao plano de drenagem, pois ainda persistem situações de analfabetismo funcional, um aspecto limitante da participação e responsabilidade cidadã.

Tabela 27 - População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	14	-	-	-	19.659
Lagoa Azul	7.307	27.342	1.432	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	28.308	2.043	6.870	-	1.603
Pajuçara	12.282	11.923	-	-	-	4.549
Potengi	-	16.749	-	-	-	17.117
Redinha	713	-	-	-	970	1.682
Salinas	-	-	-	-	-	21
TOTAL	20.303	84.336	3.475	6.870	970	44.631

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 28 - Taxa de alfabetização da população residente de 5 anos ou mais de idade por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,06	-	-	-	81,13
Lagoa Azul	16,29	60,94	3,19	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	57,07	4,12	13,85	-	3,23
Pajuçara	32,98	32,02	-	-	-	12,22
Potengi	-	32,20	-	-	-	32,91
Redinha	7,06	-	-	-	9,61	16,65
Salinas	-	-	-	-	-	2,75

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Conforme já demonstrado em relatório anterior, considerados os acessos a energia elétrica, água potável, coleta de lixo e rede geral de esgoto, os domicílios que apresentam acesso mais reduzido estão concentrados na Região Norte. Situação resultante da ocupação da mesma, historicamente associada a processos de segregação sócio-espacial e carências diversas, cuja ocupação também inclui a construção intensiva de conjuntos habitacionais pela COHAB, nem sempre acompanhada da infra-estrutura adequada. Entretanto, a distribuição dos domicílios pelas Bacias localizadas na mesma apresenta algumas diferenças internas, conforme será demonstrado nas tabelas seguintes.

Conforme apresentado na tabela 29, a Bacia II concentra os domicílios da região, com um total de 28.221; em seguida tem-se a Bacia VI com 14.411 domicílios. Nas demais Bacias (I, III, IV, V), o total de domicílios é bem inferior.

Tabela 29 - Total de domicílios por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	5	-	-	-	6.801
Lagoa Azul	2.472	9.251	484	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	10.170	734	2.468	-	576
Pajuçara	4.098	3.978	-	-	-	1.518
Potengi	-	4.817	-	-	-	4.922
Redinha	247	-	-	-	337	584
Salinas	-	-	-	-	-	9
TOTAL	6.818	28.221	1.218	2.468	337	14.411

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Para o conjunto dos domicílios, o acesso a água potável e energia elétrica são satisfatórias, porém mais expressivos nas Bacias II e VI, particularmente nas áreas dos bairros Igapó, Lagoa azul, Nossa Senhora da Apresentação e Potengi, conforme demonstrado nas tabelas 30, 31, 32 e 33 a seguir. Na Bacia VI que inclui áreas do bairro de Igapó, destacam-se áreas mais consolidadas no contexto da região, uma vez que originalmente Igapó se constituía em um distrito do município de Natal. Além deste, destacam-se as áreas das Bacias II e VI que são partes do bairro Potengi, no qual se identificam condições sócio-econômicas que se diferenciam dos demais bairros da região.

Tabela 30 - Total de domicílios abastecido por água encanada por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	5	-	-	-	6.739
Lagoa Azul	2.409	9.013	472	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	9.243	667	2.243	-	524
Pajuçara	4.023	3.905	-	-	-	1.490
Potengi	-	4.770	-	-	-	4.875
Redinha	234	-	-	-	318	551
Salinas	-	-	-	-	-	9
TOTAL	6.665	26.935	1.139	2.243	318	14.188

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 31 - Total de domicílios ligados a rede de energia elétrica por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	5	-	-	-	6.801
Lagoa Azul	2.472	9.251	484	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	10.170	734	2.468	-	576
Pajuçara	4.098	3.978	-	-	-	1.518
Potengi	-	4.817	-	-	-	4.922
Redinha	247	-	-	-	337	584
Salinas	-	-	-	-	-	7
TOTAL	6.818	28.221	1.218	2.468	337	14.408

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 32 - Percentual de domicílios abastecido por água encanada por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,07	-	-	-	99,02
Lagoa Azul	19,70	73,72	3,86	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	66,27	4,78	16,08	-	3,75
Pajuçara	38,59	37,46	-	-	-	14,29
Potengi	-	35,32	-	-	-	36,10
Redinha	8,95	-	-	-	12,18	21,12
Salinas	-	-	-	-	-	4,21

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 33 - Percentual de domicílios ligados a rede de energia elétrica por bacia, Região Norte - 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,07	-	-	-	99,93
Lagoa Azul	20,22	75,67	3,96	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	72,92	5,26	17,70	-	4,13
Pajuçara	39,31	38,16	-	-	-	14,56
Potengi	-	35,67	-	-	-	36,45
Redinha	9,48	-	-	-	12,90	22,36
Salinas	-	-	-	-	-	3,34

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Em Natal a reduzida oferta de esgoto por rede geral é um problema sistematicamente recocado para o conjunto dos bairros e regiões. A escassa oferta de rede geral de esgoto redonda na adoção de soluções individuais auto-custeadas, particularmente o uso de fossa para suprir ausência da rede geral de esgoto. Ou seja, um conjunto de ações possíveis aos moradores que podem pagar e compram

o conforto ou os serviços necessários aos domicílios, soluções comuns em sociedades com escassa participação cidadã e limitada integração dos estratos da sociedade na busca de soluções coletivas.

Para o conjunto das Bacias localizadas na região Norte, o reduzido número de domicílios ligados a rede de esgoto é uma característica geral e comum a todas as Bacias. Apenas na bacia VI se destacam 24,88 por cento dos domicílios ligados a rede geral de esgoto, particularmente aqueles localizados no bairro Igapó, uma área de ocupação mais antiga e consolidada, conforme demonstrado nas tabelas 34 e 35, a seguir.

Tabela 34 - Domicílios ligados pela rede geral de esgoto por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	1	-	-	-	1.623
Lagoa Azul	25	94	5	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	128	9	31	-	7
Pajuçara	49	47	-	-	-	18
Potengi	-	78	-	-	-	80
Redinha	2	-	-	-	3	6
Salinas	-	-	-	-	-	-
TOTAL	76	348	14	31	3	1.734

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 35 - Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,02	-	-	-	23,84
Lagoa Azul	0,20	0,76	0,04	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	0,91	0,07	0,22	-	0,05
Pajuçara	0,47	0,45	-	-	-	0,17
Potengi	-	0,58	-	-	-	0,59
Redinha	0,09	-	-	-	0,13	0,22
Salinas	-	-	-	-	-	-
TOTAL	0,77	2,72	0,11	0,22	0,13	24,88

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Além da oferta de rede geral de esgoto, outro aspecto que poderá favorecer ao uso adequado e evitar problemas associados à drenagem diz respeito a coleta regular de lixo, nem sempre existente. Na região Norte, a coleta de lixo é mais regular nas Bacias II e VI, particularmente nas áreas dos bairros Igapó, Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara e Potengi. Nas demais Bacias (I, III, IV e V) a cobertura é muito reduzida, conforme demonstrado nas tabelas 36 e 37, abaixo.

Tabela 36 - Domicílios com coleta de lixo por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	8	-	-	-	11.470
Lagoa Azul	1.999	7.478	392	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	9.475	684	2.299	-	537
Pajuçara	4.848	4.706	-	-	-	1.796
Potengi	-	853	-	-	-	871
Redinha	634	-	-	-	862	1.495
Salinas	-	-	-	-	-	8
TOTAL	7.480	22.520	1.075	2.299	862	16.177

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 37 - Percentual de domicílios com coleta de lixo por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	0,07	-	-	-	93,83
Lagoa Azul	19,17	71,74	3,76	-	-	-
N. Sra. da Apresentação	-	70,16	5,06	17,03	-	3,97
Pajuçara	34,76	33,74	-	-	-	12,87
Potengi	-	32,67	-	-	-	33,39
Redinha	9,31	-	-	-	12,67	21,97
Salinas	-	-	-	-	-	3,82

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

A existência de banheiros nos domicílios, um outro indicador importante, também se apresenta desigual entre as Bacias da região Norte. Conforme demonstrado nas tabelas 38 e 39 (abaixo), as bacias II e VI concentram maior número de domicílios com banheiros. Entretanto, também na Bacia II é observado um número expressivo de domicílios sem banheiro. Na verdade, tal constatação indica que a área da Bacia II, além de ser a mais extensa também se apresenta bastante heterogênea. Nas demais bacias confirmam-se situações que são compatíveis com as carências identificadas para os bairros da região Norte, em particular, e as características da própria região, cuja característica predominante ainda inclui escassos serviços urbanos e infra-estrutura deficitária, embora nela residam a maior parte dos moradores da cidade do Natal.

Tabela 38 - Domicílios com banheiro ou sanitário por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	5	-	-	-	6.763
Lagoa Azul	2.440	9.130	478	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	10.022	723	2.432	-	568
Pajuçara	4.051	3.933	-	-	-	1.501
Potengi	-	4.792	-	-	-	4.897
Redinha	229	-	-	-	311	540
Salinas	-	-	-	-	-	9
TOTAL	6.720	27.881	1.201	2.432	311	14.277

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 39 - Domicílios sem banheiro ou sanitário por bacia, Região Norte – 2000.

Bairros	Bacia I	Bacia II	Bacia III	Bacia IV	Bacia V	Bacia VI
Igapó	-	-	-	-	-	38
Lagoa Azul	32	121	6	-	-	-
N. Sra. da Apr.	-	148	11	36	-	8
Pajuçara	47	45	-	-	-	17
Potengi	-	25	-	-	-	26
Redinha	18	-	-	-	25	44
Salinas	-	-	-	-	-	1
TOTAL	98	340	17	36	25	133

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Como já informado anteriormente, a leitura dos dados pelas Bacias foi feita a partir de duas grandes agregações que incluem as Bacias da região Norte e Bacias das demais regiões da cidade, que serão apresentadas na parte seguinte deste relatório.

8. BACIAS LOCALIZADAS NAS REGIÕES LESTE, OESTE E SUL

As Bacias localizadas nas regiões Leste, Oeste e Sul e sua composição são apresentadas abaixo:

- **Bacia VII** – Inclui áreas dos bairros Cidade Alta, Petrópolis, Praia do Meio, Ribeira, Rocas e Santos Reis;
- **Bacia VIII** – Inclui áreas dos bairros Areia Preta, Mãe Luiza, Petrópolis, Praia do Meio, Rocas e Santos Reis;
- **Bacia IX** – Inclui áreas dos bairros Alecrim, Areia Preta, Barro Vermelho, Cidade Alta, Lagoa Nova, Lagoa Seca, Mãe Luiza, Nova Descoberta e Petrópolis;
- **Bacia X** – Inclui áreas dos bairros Alecrim, Dix-Sept Rosado, Nordeste e Quintas;
- **Bacia XI** – Inclui áreas dos bairros Candelária, Capim Macio, Lagoa Nova, Nova Descoberta e Ponta Negra;
- **Bacia XII** - Inclui áreas dos bairros Alecrim, Boom Pastor, Candelária, Capim Macio, Cidade da esperança, Dix-Sept Rosado, Lagoa Nova, Lagoa Seca, Nossa Senhora de Nazaré, Nordeste, Nova descoberta e Quintas;
- **Bacia XIII** –
- **Bacia XIV** - Inclui áreas dos bairros Cidade Nova, Felipe Camarão e Guarapes;
- **Bacia XV** - Incluem áreas dos bairros Bom Pastor, Candelária, Cidade da Esperança, Cidade Nova, Felipe Camarão, Lagoa Nova e Nossa Senhora de Nazaré;
- **Bacia XVI** - Inclui áreas dos bairros Felipe Camarão, Guarapes, Pitimbu e Planalto;
- **Bacia XVII** - Inclui áreas dos bairros Candelária, Capim Macio, Cidade Nova, Guarapes, Pitimbu e Planalto;
- **Bacia XVIII** - Inclui áreas dos bairros Guarapes e Planalto;
- **Bacia XIX** - Inclui áreas dos bairros Capim Macio, Neópolis e Ponta Negra;
- **Bacia XX** - Inclui parte da área de Ponta Negra.

Do conjunto das 14 Bacias localizadas nas regiões Leste, Oeste e Sul, considerada a distribuição da população pelas mesmas, destacam-se três que são as mais populosas: Bacia XII com 85.582 habitantes, Bacia IX com 54.185 habitantes e Bacia XIV com 42.730 habitantes. Nas demais Bacias a população é sempre inferior a 40 mil habitantes, das quais se destacam as Bacias XVIII com apenas 7.906 habitantes e a Bacia XIII sem moradores. Tal situação também é reproduzida, quando considerada as estimativas para o ano 2028, observando uma estimativa de mais de cem mil habitantes na Bacia XII (109.166), conforme demonstrado nas tabelas 40 e 41, a seguir.

As Bacias IX e XII também apresentam maior participação relativa no total da população de Natal, com 11,39% e 11,05%, respectivamente. A participação da Bacia IX deve-se a uma maior contribuição da população do bairro Cidade Alta, na Bacia XII a maior contribuição diz respeito à população do bairro Lagoa Nova, conforme demonstrado na tabela 42, adiante.

Ainda conforme dados da mesma tabela, as menores participações relativas na composição da população da cidade das Bacias localizadas nas regiões leste, oeste e Sul, são: Bacia XI (1,81%), Bacia XVII (1,02%) e XX (1,91%).

Tabela 40 - População por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2007

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	13.432	13.699	-	2.933	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	2.247	541	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	7.552	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	1.294	-	-	390	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	450	2.609	-	-	3.495	-	14.377	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	6.666	599	-	-	-	-	149	-	14.724	-
Cidade Alta	3.335	-	3.533	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	378	-	-	20.399	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	6.137	2.838	-	7.765	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	1.713	-	14.174	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	35.154	4.034	8.006	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	1.439	-	2.313	36	1.906	-	-
Lagoa Nova	-	-	635	-	2.352	32.081	-	-	568	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	5.987	-	-	595	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	13.197	1.856	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	12.193	-	-	2.619	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.743	-
Nordeste	-	-	-	3.596	-	4.021	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	305	-	4.462	7.512	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	1.614	121	4.375	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.183	13.602	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.354	3.072	6.001	-	-

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Ponta Negra	-	-	-	-	45	-	-	-	-	-	-	-	8.762	14.806
Praia do Meio	658	3.177	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	18.372	-	7.193	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	1.778	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	9.595	1.249	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	1.686	2.333	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	15.968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	18.666	22.324	54.185	37.380	13.975	85.582	-	42.730	34.344	36.856	39.002	7.906	44.229	14.806

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000 e Contagem populacional 2007, IBGE.

Tabela 41 - População por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2028

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	17.133	17.473	-	3.742	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	2.866	690	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	9.633	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	1.651	-	-	497	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	574	3.328	-	-	4.458	-	18.339	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	8.503	764	-	-	-	-	191	-	18.782	-
Cidade Alta	4.254	-	4.506	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	483	-	-	26.021	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	7.828	3.620	-	9.905	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	2.185	-	18.080	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	44.841	5.146	10.212	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	1.836	-	2.950	46	2.431	-	-

Lagoa Nova	-	-	810	-	3.001	40.921	-	-	725	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	7.637	-	-	759	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	16.834	2.367	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	15.553	-	-	3.341	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.459	-
Nordeste	-	-	-	4.587	-	5.129	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	389	-	5.691	9.582	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	2.059	155	5.581	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.714	17.350	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.136	3.918	7.654	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	11.177	18.886
Praia do Meio	840	4.053	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	23.435	-	9.175	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	2.268	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	12.240	1.593	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	2.150	2.975	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	20.368	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23.810	28.476	69.117	47.681	17.826	109.166	-	54.505	43.809	47.013	49.749	10.085	56.418	18.886

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000 e Contagem populacional 2007, IBGE.

Tabela 42 - Percentual da participação em relação ao município (%) por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2007

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	1,73	1,77	-	0,38	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	0,29	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	0,98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	0,17	-	-	0,05	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0,06	0,34	-	-	0,45	-	1,85	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	0,86	0,08	-	-	-	-	0,02	-	1,90	-
Cidade Alta	4,57	-	4,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	0,05	-	-	2,63	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	0,79	0,37	-	1,00	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	0,22	-	1,83	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	4,54	0,52	1,03	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	0,19	-	0,30	0,00	0,25	-	-
Lagoa Nova	-	-	0,08	-	0,30	4,14	-	-	0,07	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	0,77	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	1,70	0,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	1,57	-	-	0,34	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,68	-
Nordeste	-	-	-	0,46	-	0,52	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,04	-	0,58	0,97	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	0,21	0,02	0,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,19	1,76	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,24	0,40	0,77	-	-

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Ponta Negra	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	1,13	1,91
Praia do Meio	0,09	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	2,37	-	0,93	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	1,24	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	0,22	0,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	2,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	6,55	2,88	11,39	4,83	1,81	11,05	-	5,52	4,43	4,76	5,04	1,02	5,71	1,91

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Os dados distribuídos na tabela 43, apresentada na página seguinte, dizem respeito ao número médio de moradores por domicílio, do qual se observam:

- apenas na Bacia XV áreas com 4,16 moradores por domicílio, que é uma média superior àquela observada para Natal;
- Nas Bacias VII, IX, XII e XIV, observam-se partes das suas áreas com mais de três moradores por domicílio.

Considerados os percentuais de moradores que residem em assentamentos precários, com dados na tabela 25 apresentada adiante, destacam-se nas Bacias das regiões Leste, Oeste e Sul as seguintes participações:

- na Bacia VIII áreas com cerca de 50% dos moradores residindo em assentamentos precários, no caso o bairro de Mãe Luiza;
- na Bacia VII áreas com 26,31% da população residindo em assentamentos precários (Ribeira);
- na Bacia XVI áreas com 26,1% dos moradores residido em assentamentos precários (Guarapes) e
- na Bacia XVIII áreas com 21,50% dos moradores residindo em assentamentos precários (Guarapes).

Tabela 43 - Média de moradores por domicílio por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste) - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	1,60	1,64	-	0,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	2,60	0,63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	3,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	0,31	-	-	0,09	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0,08	0,48	-	-	0,65	-	2,67	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1,08	0,10	-	-	-	-	0,02	-	2,38	-
Cidade Alta	1,66	-	1,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	0,08	-	-	4,16	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1,50	0,69	-	1,90	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	0,43	-	3,53	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	2,91	0,33	0,66	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	1,14	-	1,84	0,03	1,51	-	-
Lagoa Nova	-	-	0,07	-	0,25	3,38	-	-	0,06	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	3,51	-	-	0,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	3,51	0,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	3,11	-	-	0,67	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,49	-
Nordeste	-	-	-	1,27	-	1,42	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,10	-	1,40	2,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	0,87	0,07	2,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,63	2,41	-	-	-

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,73	0,48	0,94	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	1,37	2,32
Praia do Meio	0,52	2,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	2,56	-	1,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	3,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	3,63	0,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	1,26	1,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	3,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 44 - Percentual de moradores em assentamentos precários por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	1,47	1,50	-	0,32	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	1,36	-	-	0,41	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0,05	0,27	-	-	0,36	-	1,48	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade Alta	13,59	-	14,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	4,63	2,14	-	5,86	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	1,21	-	9,98	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	8,77	1,01	2,00	-	-	-	-

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	16,24	-	26,10	0,40	21,50	-	-
Lagoa Nova	-	-	0,09	-	0,34	4,60	-	-	0,08	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	50,43	7,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	7,37	-	8,24	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,08	-	1,14	1,91	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,15	1,70	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,74	0,13	0,25	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	0,99	1,68
Praia do Meio	2,17	10,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	8,39	-	3,29	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	26,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	3,00	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	4,11	5,69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	1,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Considerada a renda média mensal dos moradores, reproduz-se situação já identificada para os bairros, na qual predominam baixos rendimentos, observando-se algumas situações diferenciadas que se reproduzem em algumas Bacias, conforme dados da tabela 45, apresentada na página seguinte, dos quais se destacam:

- Uma aparente homogeneidade no indicador renda na Bacia XIX, que abrange áreas dos bairros Capim Macio, Neópolis e Ponta Negra, com rendimentos médios que variam de 4,0 a 10 salários mínimos;

- Também uma aparente homogeneidade nos rendimentos médios da Bacia VII, porém com uma maior variedade de rendimentos, destacando-se a área do bairro Ribeira com rendimento médio de 10,20 salários mínimos;

- A Bacia IX apresenta algumas áreas com rendimentos superiores a 20 salários mínimos (notadamente as áreas de Tirol, Barro vermelho e Petrópolis), mas também áreas com rendimentos inferiores a um salário mínimo, particularmente no bairro Mãe Luiza. Trata-se de uma Bacia com expressiva heterogeneidade de rendimentos dos seus moradores.

A situação observada para os rendimentos médios mensais também são proporcionais ao número de moradores alfabetizados, com dados nas tabelas 46 e 47, adiante. Em quase todas as Bacias das regiões Leste, Oeste e Sul predominam áreas com mais de cinquenta por cento da população alfabetizada. Entretanto ainda se observam situações com menos de 50% nas Bacias XI, XVI e XVIII.

Tabela 45 - Renda média mensal (SM) de moradores por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000.

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	2,10	2,14	-	0,46	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	7,83	1,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	15,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	0,10	-	-	0,03	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0,30	1,76	-	-	2,36	-	9,70	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	4,88	0,44	-	-	-	-	0,11	-	10,79	-
Cidade Alta	2,99	-	3,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	0,04	-	-	2,34	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	0,56	0,26	-	0,71	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	0,21	-	1,74	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	0,92	0,11	0,21	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	0,28	-	0,45	0,01	0,37	-	-
Lagoa Nova	-	-	0,26	-	0,96	13,05	-	-	0,23	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	5,81	-	-	0,58	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	1,62	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	1,74	-	-	0,37	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,87	-
Nordeste	-	-	-	0,58	-	0,65	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,18	-	2,58	4,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	5,83	0,44	15,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,55	5,26	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,08	0,19	0,37	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	3,44	5,81
Praia do Meio	0,83	4,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	1,06	-	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	10,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	3,79	0,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	0,91	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	21,63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Tabela 46 - População residente alfabetizada de 5 anos ou mais de idade por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000.

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	11.710	11.943	-	2.557	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	1.528	368	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	7.366	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	922	-	-	278	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	363	2.105	-	-	2.821	-	11.604	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	5.711	513	-	-	-	-	128	-	12.614	-
Cidade Alta	2.426	-	2.570	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	299	-	-	16.097	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	3.750	1.734	-	4.744	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	1.274	-	10.544	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	20.325	2.333	4.629	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	1.242	-	1.996	31	1.644	-	-
Lagoa Nova	-	-	562	-	2.080	28.361	-	-	503	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	5.107	-	-	508	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	8.358	1.175	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	9.490	-	-	2.038	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.847	-
Nordeste	-	-	-	2.554	-	2.855	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	254	-	3.718	6.259	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	1.258	95	3.411	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitumbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.363	12.387	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.029	1.067	2.085	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	36	-	-	-	-	-	-	-	7.129	12.046
Praia do Meio	489	2.360	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	14.229	-	5.571	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	1.454	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	7.295	949	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	1.385	1.916	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	13.408	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	14.307	15.206	45.931	30.000	11.907	69.984	-	25.316	25.804	21.017	29.961	3.729	37.590	12.046

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 47 - Taxa de alfabetização da população residente de 5 anos ou mais de idade por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000.

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	38,81	39,58	-	8,47	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	62,04	14,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	95,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	5,75	-	-	1,73	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	2,05	11,88	-	-	15,92	-	65,47	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	29,29	2,63	-	-	-	-	0,66	-	64,69	-
Cidade Alta	38,99	-	41,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	1,60	-	-	86,12	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	26,97	12,47	-	34,12	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	8,67	-	71,71	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	50,28	5,77	11,45	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	17,20	-	27,65	0,43	22,78	-	-
Lagoa Nova	-	-	1,67	-	6,20	84,49	-	-	1,50	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	81,44	-	-	8,10	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	58,66	8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	65,90	-	-	14,16	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,82	-
Nordeste	-	-	-	24,59	-	27,49	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	2,20	-	32,20	54,22	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	25,68	1,93	69,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,50	57,03	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48,99	8,67	16,94	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,17	-	-	-	-	-	-	-	32,89	55,58
Praia do Meio	12,73	61,46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	52,48	-	20,55	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	74,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	75,41	9,81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	22,27	30,81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	95,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Para o conjunto das Bacias das três regiões predominam situações de ocupações mais consolidadas, porém em constante transformação de uso e processos de verticalização, a partir da construção de edifícios residenciais e comerciais, bem como processos intensos de impermeabilização do solo. Entretanto, chama-se a atenção para a existência de áreas com ocupação ainda não consolidada ou em acentuado processo de transformação. Pelos dados disponíveis, destacam-se as seguintes Bacias, com maior número de domicílios:

- **Bacia XII** com 21.923 domicílios;
- **Bacia XX** com 14.273;
- **Bacia XIX** com 11.260 domicílios.

Nas demais bacias os números de domicílios são sempre inferiores a 10 mil.

O acesso à água encanada e energia elétrica, com dados distribuídos nas tabelas 49, 50, 51 e 52, indicam situações de acesso aos serviços, porém de forma diferenciada entre as áreas das Bacias. No geral, observam-se situações de acesso limitado a energia elétrica em algumas áreas, porém admite-se a possibilidade de uma mesma ligação na rede atender a mais de um domicílio. Possivelmente tal situação esteja associada ao número baixo de domicílios ligados a rede de energia elétrica nas seguintes bacias:

- **Bacia XVII** com menos de 30% dos domicílios ligados a rede de energia elétrica;
- **Bacia XV** com reduzido número de domicílios ligados a rede de energia elétrica, excetuando-se a área do bairro Cidade da Esperança;
- **Bacia XVI** também com baixos números de domicílios ligados a rede, excetuando-se a área do bairro Planalto.

Tabela 48 - Total de domicílios por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	3.740	3.814	-	817	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	482	116	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	335	-	-	101	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	103	598	-	-	801	-	3.294	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1.720	155	-	-	-	-	39	-	3.800	-
Cidade Alta	833	-	882	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	86	-	-	4.654	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.408	651	-	1.781	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	419	-	3.466	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	7.407	850	1.687	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	517	-	830	13	684	-	-
Lagoa Nova	-	-	168	-	623	8.492	-	-	150	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.518	-	-	151	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	2.867	403	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	3.016	-	-	648	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.189	-
Nordeste	-	-	-	862	-	963	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	81	-	1.177	1.982	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	407	31	1.104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.289	3.390	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.244	397	776	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	2.272	3.839
Praia do Meio	166	803	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	4.757	-	1.862	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	525	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	2.262	294	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	418	578	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	4.091	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.611	5.055	14.273	9.852	3.635	21.923	-	9.332	7.855	7.051	8.914	1.460	11.260	3.839

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 49 - Total de domicílios abastecido por água encanada, por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	3.719	3.793	-	812	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	480	116	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.166	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	328	-	-	99	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	99	576	-	-	771	-	3.172	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1.685	151	-	-	-	-	38	-	3.722	-
Cidade Alta	815	-	864	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	86	-	-	4.642	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.306	604	-	1.653	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	418	-	3.455	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	7.000	803	1.594	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	449	-	722	11	595	-	-
Lagoa Nova	-	-	167	-	618	8.432	-	-	149	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.515	-	-	151	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	2.839	399	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	3.003	-	-	645	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.165	-
Nordeste	-	-	-	842	-	942	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	80	-	1.173	1.975	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	331	25	897	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.255	3.340	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.144	380	741	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	2.218	3.748
Praia do Meio	162	781	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	4.702	-	1.841	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	515	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	2.247	292	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	417	577	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	3.927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.487	4.995	13.850	9.755	3.587	21.751	-	8.755	7.714	6.715	8.593	1.336	11.105	3.748

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 50 - Percentual de domicílios abastecido por água encanada por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	42,99	43,85	-	9,39	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	68,73	16,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	99,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	7,43	-	-	2,24	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	2,07	12,00	-	-	16,08	-	66,14	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	29,49	2,65	-	-	-	-	0,66	-	65,14	-
Cidade Alta	45,08	-	47,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	1,82	-	-	97,90	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	34,01	15,73	-	43,04	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	10,52	-	87,02	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	64,92	7,45	14,79	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	23,11	-	37,14	0,58	30,60	-	-
Lagoa Nova	-	-	1,77	-	6,55	89,38	-	-	1,58	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	90,79	-	-	9,03	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	78,37	11,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	77,21	-	-	16,58	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90,47	-
Nordeste	-	-	-	30,27	-	33,84	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	2,48	-	36,20	60,94	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	21,46	1,61	58,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,64	58,71	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62,72	11,10	21,69	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	35,62	60,19
Praia do Meio	14,05	67,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	63,34	-	24,80	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	88,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	87,89	11,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	27,71	38,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	95,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 51 - Total de domicílios ligados a rede de energia elétrica por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	3.740	3.814	-	817	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	2.273	547	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	169	-	-	51	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	103	598	-	-	801	-	3.294	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1.720	155	-	-	-	-	39	-	3.800	-
Cidade Alta	833	-	882	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	86	-	-	4.654	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.335	617	-	1.689	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	419	-	3.466	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	7.407	850	1.687	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	232	-	373	6	307	-	-
Lagoa Nova	-	-	168	-	623	8.492	-	-	150	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.518	-	-	151	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	2.867	403	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	3.016	-	-	648	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.189	-
Nordeste	-	-	-	752	-	841	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	8	-	116	196	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	407	31	1.104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.289	3.390	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.244	397	776	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	2.272	3.839
Praia do Meio	166	803	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	4.757	-	1.862	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	525	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	2.262	294	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	293	405	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	1.342	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.486	6.673	11.883	9.742	2.574	19.848	-	8.974	7.772	6.593	8.815	1.083	11.260	3.839

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 52 - Percentual de domicílios ligados à rede de energia elétrica por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	43,24	44,10	-	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	32,51	7,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	3,82	-	-	1,15	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	2,15	12,46	-	-	16,70	-	68,69	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	30,11	2,71	-	-	-	-	0,68	-	66,51	-
Cidade Alta	46,02	-	48,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	1,82	-	-	98,15	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	34,76	16,08	-	43,99	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	10,55	-	87,31	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	68,70	7,88	15,65	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	11,92	-	19,16	0,30	15,79	-	-
Lagoa Nova	-	-	1,78	-	6,60	90,02	-	-	1,60	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	90,95	-	-	9,04	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	79,14	11,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	77,52	-	-	16,65	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90,89	-
Nordeste	-	-	-	27,03	-	30,22	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,25	-	3,59	6,04	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	26,41	1,98	71,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,24	59,60	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65,67	11,62	22,71	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	36,49	61,66
Praia do Meio	14,46	69,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	64,07	-	25,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	90,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	88,44	11,51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	19,46	26,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	32,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Ao contrário da situação verificada no acesso a água encanada, os totais e percentuais de domicílios ligados a rede geral de esgoto, com dados nas tabelas 53 e 54, apresentadas a seguir, são sempre muito baixos. Na verdade, sabe-se que por toda a cidade a escassez de rede geral de esgoto é um problema grave, pois além de comprometer as condições ambientais também coloca em risco a saúde dos moradores, além de exigir a adoção de alternativas individuais com elevados custos para os moradores das áreas onde não há o serviço. Ao mesmo tempo, sabe-se que em situações assim não é raro ocorrerem ligações clandestinas na rede de drenagem. Em que pese as recentes obras públicas de instalação de redes de esgoto, o problema persiste na maioria dos bairros da cidade. Para o conjunto das bacias das três regiões, observam-se percentuais representativos (acima de 50%) de domicílios ligados a rede geral de esgoto em algumas áreas das Bacias VII, VIII, IX, X, XII e XV. Nas demais predominam áreas com acesso limitado e mesmo ausência de rede de esgoto.

Um outro indicador associado as condições ambientais e sanitárias diz respeito a coleta regular de lixo, com dados distribuídos nas tabelas 55 e 56. Para o conjunto das Bacias prevalecem situações onde a coleta é realizada em mais de cinquenta por cento dos domicílios em pelo menos uma das áreas da Bacia. Entretanto, os dados não indicam a frequência da coleta e nem a qualidade da mesma. Nas Bacias XI e XVII observam-se situações de limitado acesso a coleta.

Os dados apresentados nas tabelas 57 e 58 complementam as informações relacionadas a infra-estrutura dos domicílios, particularmente no que diz respeito a existência ou não de banheiro ou sanitário. Para o conjunto das Bacias ainda se observam a existência de domicílios onde não há banheiros ou sanitário, particularmente nas Bacias XIV (235 domicílios) e Bacia XVI (193 domicílios), com números mais expressivos nas áreas dos bairros Felipe camarão e Guarapes, respectivamente.

Tabela 53 - Domicílios ligados pela rede geral de esgoto por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	2.516	2.566	-	549	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	394	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.072	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	104	-	-	31	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	2	13	-	-	17	-	70	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	39	4	-	-	-	-	1	-	86	-
Cidade Alta	575	-	609	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	65	-	-	3.521	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	18	8	-	23	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	283	-	2.338	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	370	42	84	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	0	2	-	-
Lagoa Nova	-	-	31	-	116	1.585	-	-	28	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.050	-	-	104	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	142	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	2.084	-	-	448	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	173	-
Nordeste	-	-	-	648	-	724	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	5	-	69	116	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	398	30	1.079	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	29	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	2	4	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	45	76
Praia do Meio	151	731	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	3.951	-	1.547	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	228	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	2.038	265	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	372	515	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	3.740	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3.762	2.077	11.217	7.448	227	9.234	-	390	4.096	118	125	6	304	76

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Tabela 54 - Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	29,09	29,66	-	6,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	56,41	13,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	95,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	2,35	-	-	0,71	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0,05	0,27	-	-	0,36	-	1,46	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	0,69	0,06	-	-	-	-	0,02	-	1,52	-
Cidade Alta	31,77	-	33,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	1,38	-	-	74,24	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	0,48	0,22	-	0,60	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	7,12	-	58,90	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	3,44	0,39	0,78	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	0,10	-	0,15	0,00	0,13	-	-
Lagoa Nova	-	-	0,33	-	1,23	16,81	-	-	0,30	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	62,88	-	-	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	3,91	0,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	53,57	-	-	11,51	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,03	-
Nordeste	-	-	-	23,28	-	26,03	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0,15	-	2,13	3,58	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	25,81	1,94	69,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,34	0,50	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,33	0,06	0,11	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,72	1,22
Praia do Meio	13,15	63,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	53,23	-	20,84	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	39,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	79,70	10,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	24,74	34,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	91,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 55 -Domicílios com coleta de lixo por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000.

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	3.540	3.610	-	773	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	475	114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.161	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	309	-	-	93	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	98	566	-	-	758	-	3.119	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1.685	151	-	-	-	-	38	-	3.722	-
Cidade Alta	776	-	822	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	84	-	-	4.514	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.040	481	-	1.316	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	403	-	3.338	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	6.651	763	1.515	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	364	-	584	9	482	-	-
Lagoa Nova	-	-	167	-	617	8.420	-	-	149	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.514	-	-	151	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	2.166	305	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	2.992	-	-	643	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.988	-
Nordeste	-	-	-	769	-	860	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	77	-	1.128	1.899	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	394	30	1.068	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.255	3.340	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.824	323	631	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	2.188	3.696
Praia do Meio	105	507	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	4.433	-	1.735	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	495	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	1.995	260	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	355	491	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	3.876	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.120	3.928	13.644	9.216	3.540	21.279	-	8.055	7.401	6.178	8.145	1.112	10.898	3.696

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 56 - Percentual de domicílios com coleta de lixo por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	40,93	41,74	-	8,94	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	67,95	16,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	99,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	7,00	-	-	2,11	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	2,03	11,80	-	-	15,81	-	65,03	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	29,50	2,65	-	-	-	-	0,66	-	65,16	-
Cidade Alta	42,89	-	45,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	1,77	-	-	95,19	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	27,08	12,53	-	34,27	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	10,16	-	84,08	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	61,69	7,08	14,05	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	18,70	-	30,05	0,47	24,76	-	-
Lagoa Nova	-	-	1,77	-	6,54	89,25	-	-	1,58	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	90,73	-	-	9,02	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	59,79	8,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	76,90	-	-	16,52	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87,37	-
Nordeste	-	-	-	27,65	-	30,92	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	2,38	-	34,82	58,62	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	25,56	1,92	69,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,64	58,72	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53,35	9,44	18,45	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	35,13	59,36
Praia do Meio	9,13	44,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	59,70	-	23,37	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	85,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	78,03	10,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	23,58	32,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	94,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

Tabela 57 - Domicílios com banheiro ou sanitário por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	3.719	3.793	-	812	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	480	116	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	2.152	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	330	-	-	99	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	103	598	-	-	801	-	3.294	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	1.719	154	-	-	-	-	39	-	3.796	-
Cidade Alta	802	-	850	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	86	-	-	4.631	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.377	637	-	1.743	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	418	-	3.460	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	7.257	833	1.653	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	462	-	743	12	612	-	-
Lagoa Nova	-	-	168	-	622	8.482	-	-	150	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	1.512	-	-	150	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	2.824	397	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	3.009	-	-	646	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.181	-
Nordeste	-	-	-	850	-	951	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	80	-	1.174	1.977	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	407	31	1.103	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitimbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.268	3.359	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.195	388	759	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	2.260	3.819
Praia do Meio	166	800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	4.713	-	1.845	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	485	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	2.247	292	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	416	575	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	4.082	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.522	5.001	14.179	9.775	3.629	21.854	-	9.097	7.797	6.858	8.833	1.371	11.237	3.819

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

Tabela 58 -Domicílios sem banheiro ou sanitário por Bacia - Regiões Sul, Leste e Oeste - 2000

Bairro	Bacias													
	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
Alecrim	-	-	21	21	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Areia Preta	-	2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barro Vermelho	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Pastor	-	-	-	-	-	5	-	-	2	-	-	-	-	-
Candelária	-	-	-	-	0	0	-	-	0	-	1	-	-	-
Capim Macio	-	-	-	-	2	0	-	-	-	-	0	-	3	-
Cidade Alta	30	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cidade da Esperança	-	-	-	-	-	0	-	-	24	-	-	-	-	-
Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	30	14	-	38	-	-	-
Dix-Sept Rosado	-	-	-	1	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Felipe Camarão	-	-	-	-	-	-	-	150	17	34	-	-	-	-
Guarapes	-	-	-	-	-	-	-	54	-	87	1	72	-	-
Lagoa Nova	-	-	0	-	1	11	-	-	0	-	-	-	-	-
Lagoa Seca	-	-	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mãe Luiza	-	44	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N. S. Nazaré	-	-	-	-	-	7	-	-	1	-	-	-	-	-
Neópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-
Nordeste	-	-	-	11	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Descoberta	-	-	0	-	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrópolis	1	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitumbu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	32	-	-	-
Planalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	9	17	-	-
Ponta Negra	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	12	20
Praia do Meio	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quintas	-	-	-	44	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocas	14	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos Reis	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tirol	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	88	54	94	77	5	70	-	235	58	193	81	89	24	20

Fonte: Dados primários Censo Demográfico 2000, IBGE.

9. MAPAS TEMÁTICOS

Em linhas gerais, particularmente nas grandes cidades brasileiras, como parte do processo de estruturação urbana os moradores de elevado poder aquisitivo concentram-se em áreas centrais, dotadas de equipamentos e serviços urbanos, em contínua expansão, além de crescente valorização imobiliária. Assim, frente à meta de maximizar lucros, as verticalizações e construções esgotam essas áreas, privilegiadas por suas externalidades, e, em muitos casos, favorecem uma densidade excessiva bem como terrenos ociosos à espera de valorização, enquanto as periferias expandem-se extensivamente em áreas carentes de infra-estrutura básica. Em Natal, o processo não foi diferente haja vista a aparente uniformidade da sua região Norte, que também abriga a maior parte da sua população, situação que é compatível com as próprias condições locais.

O binômio formado pela densificação vertical e expansão horizontal contribui para agravar os problemas de uso da cidade, parte deles herdados da incapacidade do poder local em satisfazer as demandas dos diferentes setores produtivos, em especial da impossibilidade do Estado em implantar a infra-estrutura urbana necessária às necessidades e manutenção de condições de vida favoráveis aos seus moradores.

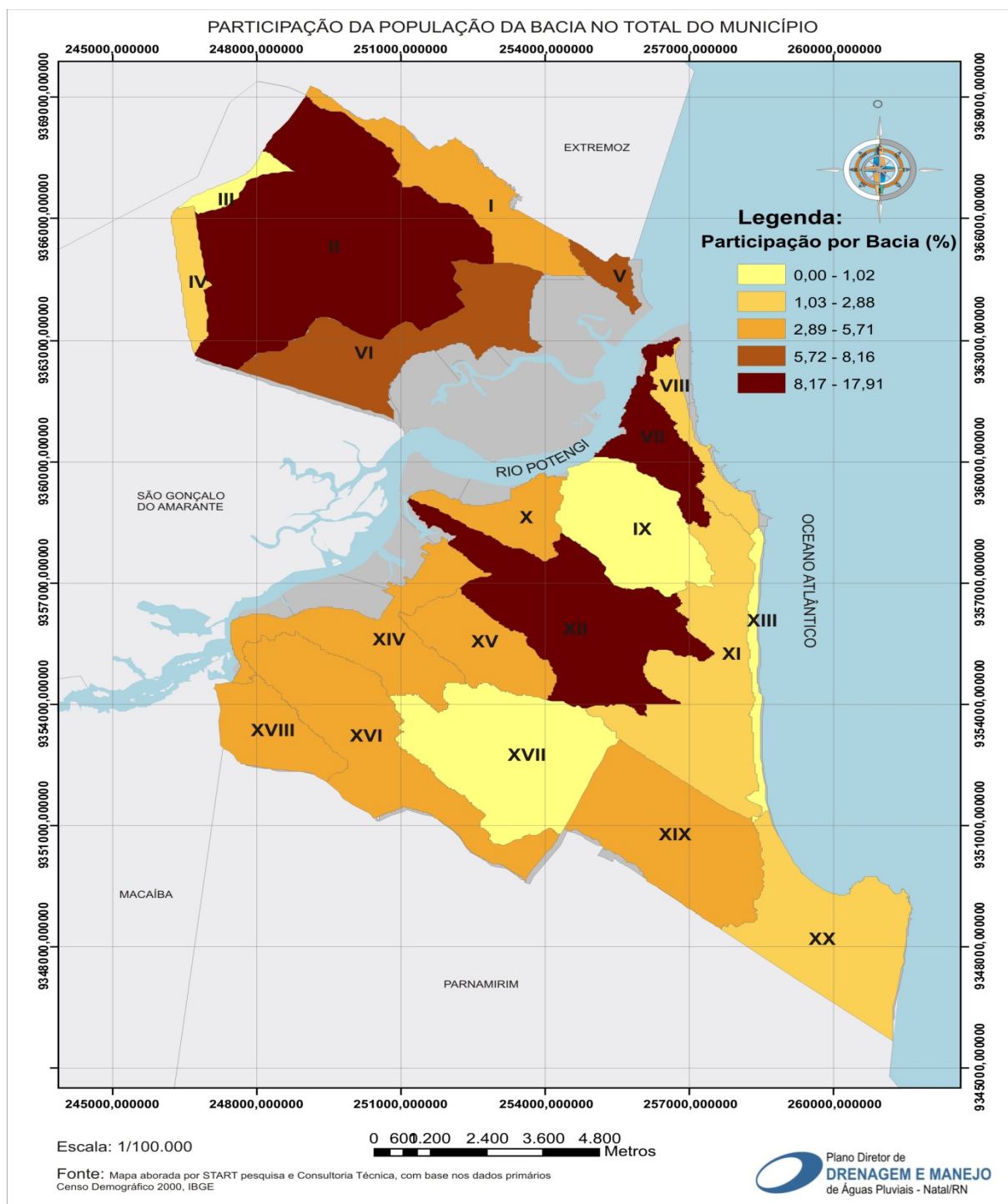
Em Natal, a exemplo do que ocorrer em outras cidades brasileiras, o acesso aos benefícios da cidade, que se apresenta bastante desigual nas suas partes componentes, não se reproduz para o conjunto da sua população. Nela também são observadas desigualdades internas nas regiões e bairros constituintes, muitas delas associadas aos processos de exclusão social com moradores residindo em assentamentos precários. A região Norte de Natal, que apresenta maior participação relativa no total da população do município, simbolicamente representa que os problemas e carências da região atingem um maior número de pessoas, particularmente quando consideradas as suas características internas.

Nos termos do Plano de Trabalho aprovado e executado, o presente relatório também informa e apresenta os mapas temáticos relacionados a população, renda,

escolaridade, domicílios, o acesso a serviços urbanos e índices correlatos, com sobreposição das áreas delimitadas das bacias sobre as áreas dos bairros. Ressalta-se que as informações disponibilizadas são resultantes de tratamento e análise de dados já existentes em fontes secundárias, notadamente a Fundação IBGE e Secretarias Municipais (Natal, RN).

Para a elaboração dos mapas foram abordadas duas escalas de referência sendo a primeira à escala do bairro, para os quais os dados existem de forma desagregada, abrangendo uma análise local, e a segunda as áreas delimitadas para as bacias (sobreposição).

Figura 14. Participação da População da Bacia no Total do Município

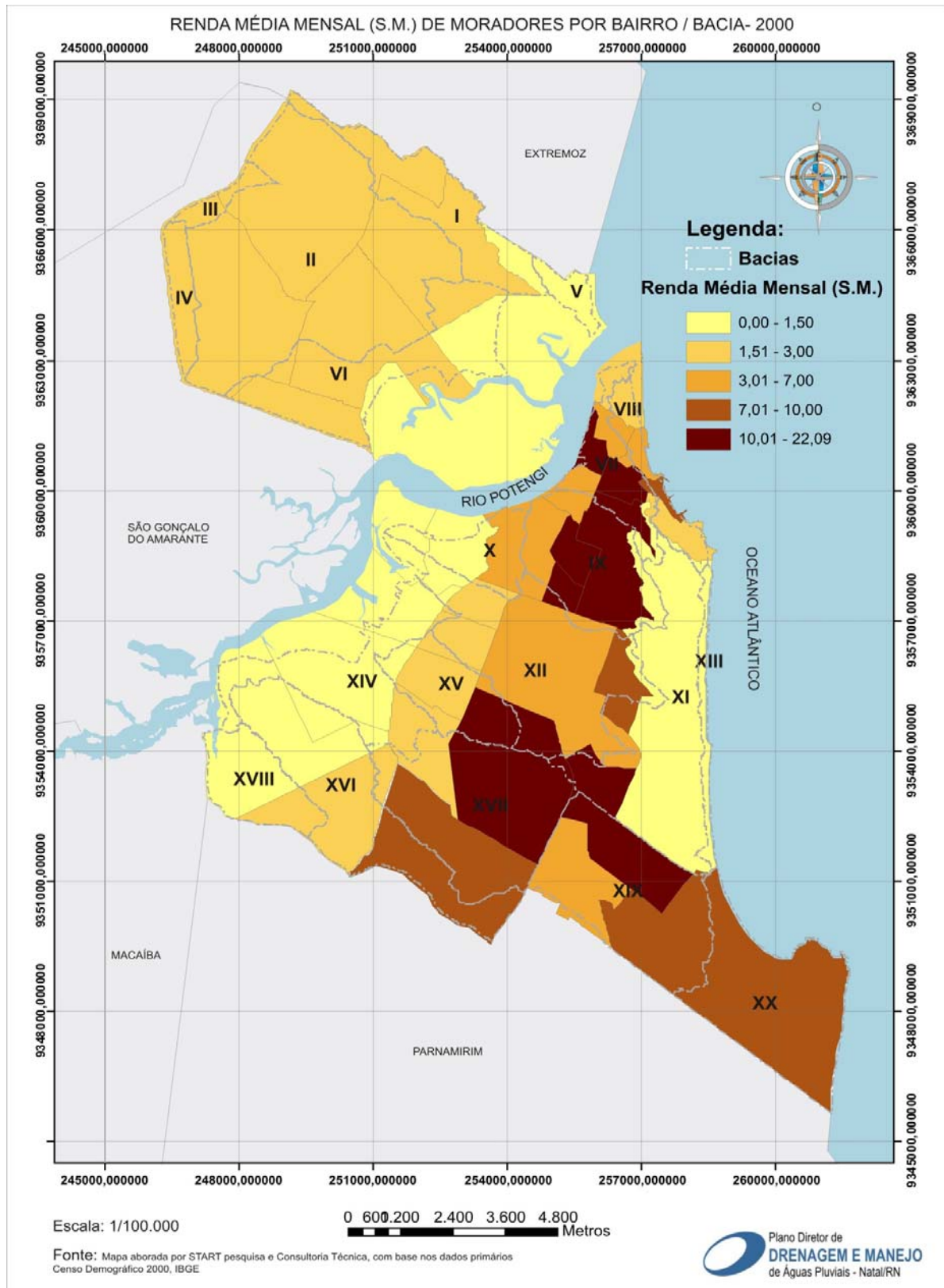


Considerada a renda média, as bacias da Região Norte (I a VI) apresentam maior uniformidade, com faixas de renda até três salários mínimos. Nas demais

áreas da cidade, a distribuição por renda se apresenta mais heterogênea para o conjunto das bacias e bairros, porém com predominância de rendas superiores a três salários mínimos. Destaca-se, entretanto, a parte do território que abrange as bacias XVIII, XIV, X, XV, XVI e VIII, ou parte delas, na qual a renda média mensal se assemelha ao conjunto das seis bacias da Região Norte. Tais características poderão resultar, em uma eventual cobrança de taxa (prevista em Lei), na adoção de valores diferenciados uma vez que as limitações de renda poderão resultar na aceitação parcial das propostas do Plano ou mesmo em movimentos contrários a medida.

Recomenda-se, particularmente quanto à definição de cobranças de taxas, a realização de um estudo específico, que poderá incluir uma pesquisa de opinião com moradores da cidade, através de método amostral (*survey*). A justificativa de um estudo específico se dá na medida em que, conforme já foi assinalada em relatórios anteriores, para a resolução dos problemas relacionados à água de chuva (um fenômeno natural) nem sempre a co-responsabilidade cidadã é aceita. Em geral, os problemas são vistos como algo externo às moradias, frente aos quais os cidadãos se colocam em posição de vítima quando a sua moradia é afetada, ou seja, é algo que vem de fora, sobre o qual ele não tem responsabilidade ou controle.

Figura 15. Renda Média Mensal (s.m.) por Bairro/Bacia – 2000.



A situação identificada para os níveis de renda também se reproduz nas taxas de alfabetização: os percentuais mais elevados compreendem as bacias localizadas nas regiões leste e sul, conforme mapa a seguir. Entretanto, considerados os anos de estudo da população entre 20 e 50 anos, apresentados na figura 17, observam-se diferenças expressivas em relação à homogeneidade de algumas bacias e bairros.

Considerada as médias de anos de estudos da população com idade entre 20 e 59 anos, praticamente se têm duas grandes concentrações. Uma primeira diz respeito às pessoas com menos de sete anos de estudo, o que significa sequer ter concluído o ensino fundamental. Essa área abrange as seis bacias e bairros localizados na Região Norte de Natal (bacias I, II, III, IV, V e VI) e bacias localizadas na Região Oeste (totalidade das bacias XVIII e XIV e parte das bacias X, XV e XVI).

Como já foi apresentado em relatórios anteriores, no geral, trata-se de uma população com baixa escolaridade, a exemplo da renda, em situação de dependência do Estado e mesmo em situação de vulnerabilidade social.

Outra mancha inclui as demais bacias, regiões Leste e Sul, nas quais as médias de anos de estudo são superiores a média de oito anos de estudo. Essas áreas, em que pese à expansão da zona Sul, incluem bairros mais consolidados da cidade e com uma oferta de serviços urbanos mais regular.

Figura 16. Taxa de Alfabetização da População Residente de 5 anos ou mais de idade por Bairro/Bacia – 2000.

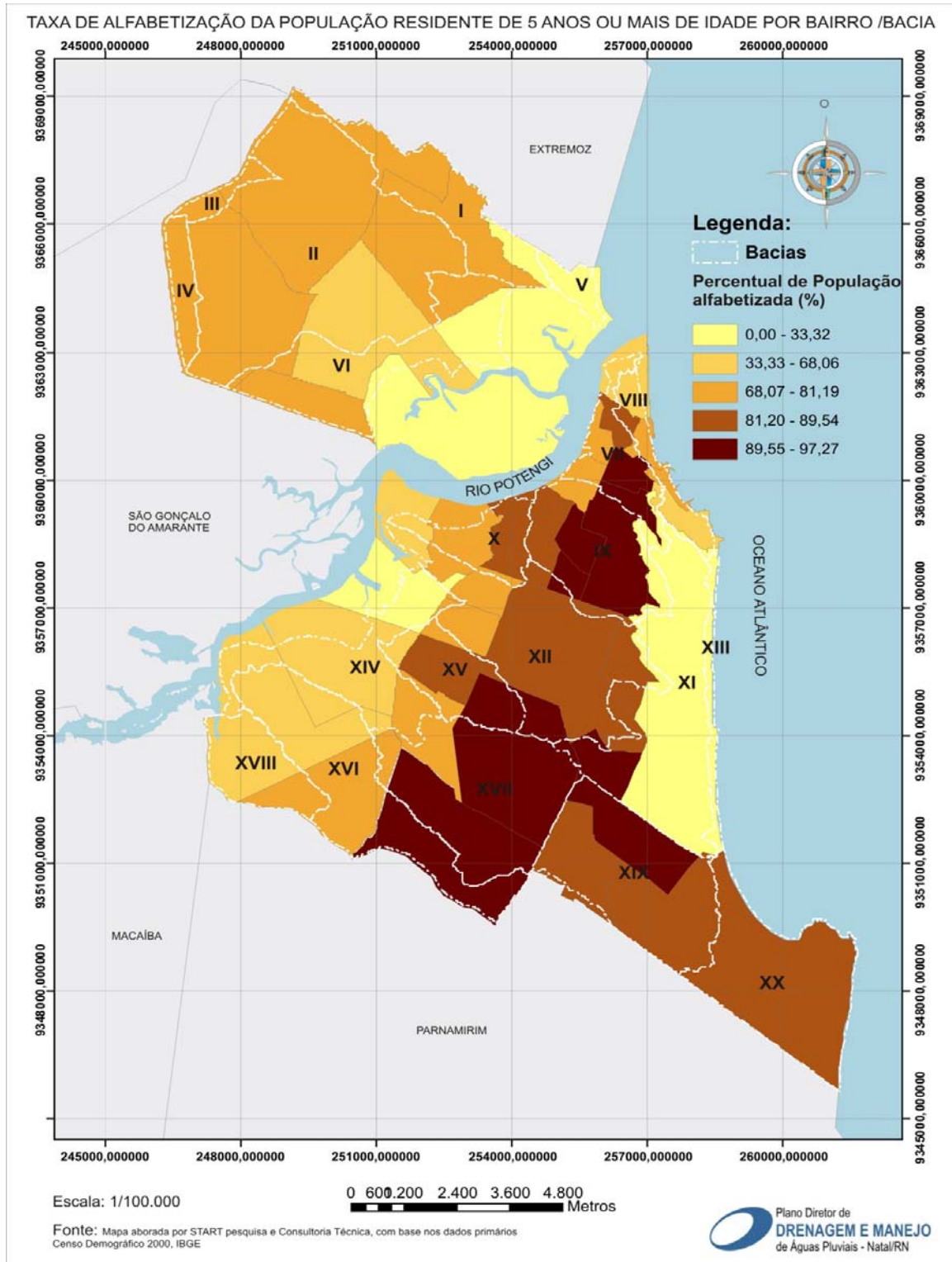
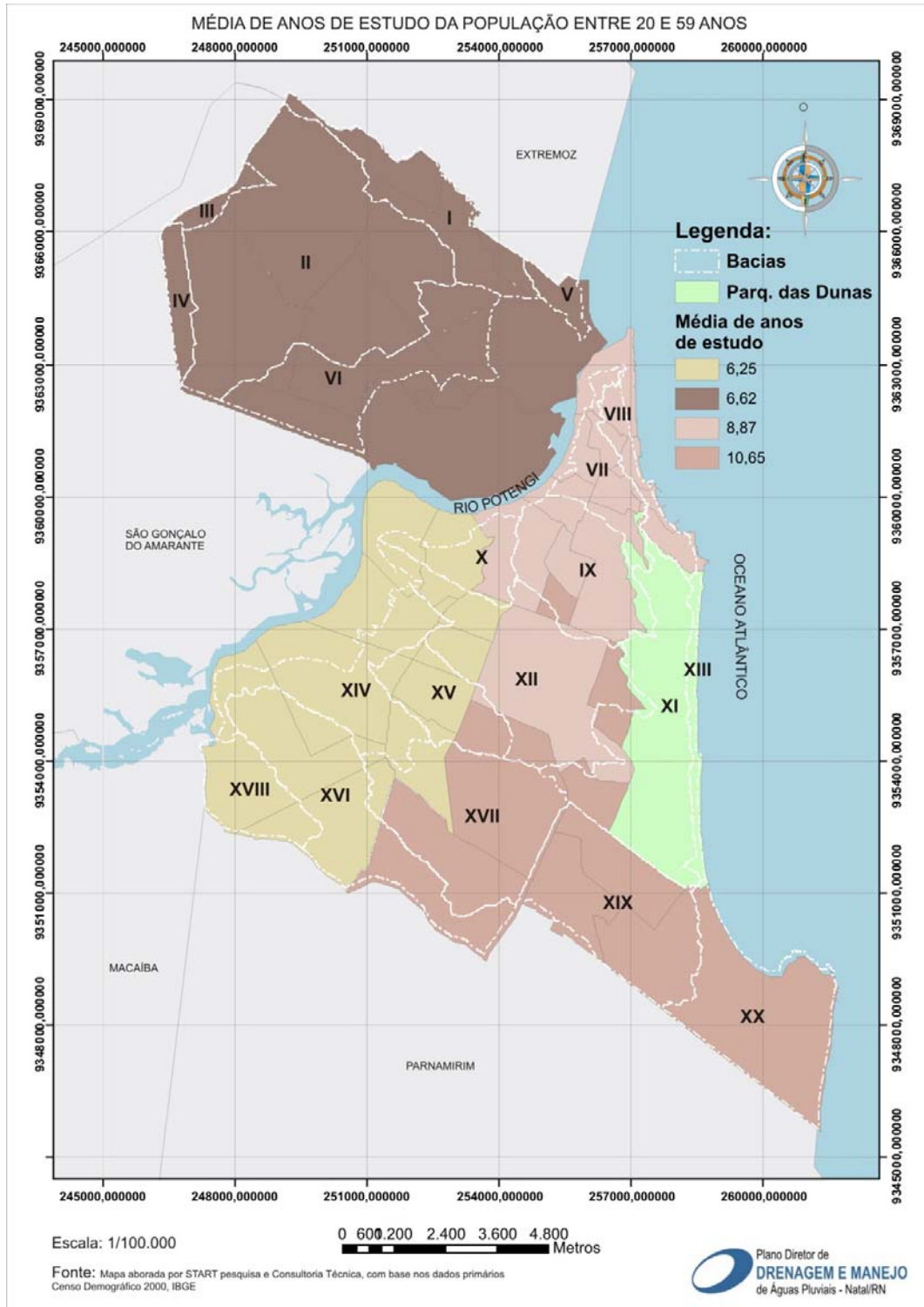


Figura 17. Média de Anos de Estudo da População entre 20 e 59 anos por Bairro/Bacia – 2000



As diferenças identificadas na composição das populações das bacias não se reproduzem para o conjunto dos domicílios, a partir das quais se pode afirmar que carências infra-estruturais, também oferta restrita, atingem tanto a população rica quanto a população pobre da cidade.

Considerados os acessos dos domicílios ao abastecimento de água encanada por rede e ligações em rede geral de esgoto, figuras 18 e 19, confirmam-se situações de uma aparente homogeneidade nas duas situações. Entretanto no caso da água encanada a homogeneidade se dá na positividade: com mais ou menos expressividade os domicílios são abastecidos por água encanada. Em relação à rede geral de esgoto a homogeneidade se dá ausência ou acesso restrito.

O limitado número de domicílios ligados a rede geral de esgoto é um problema que atinge a população moradora de Natal e que resulta em precárias condições ambientais, também com comprometimento das condições de saúde, particularmente da população que não pode arcar com o custo de instalação e manutenção de soluções particulares como a fossa, por exemplo.

Além dos aspectos acima, deve-se considerar que na experiência brasileira há inúmeros registros de “ligações clandestinas” de esgoto ao sistema de drenagem. Em Natal, considerada a precária oferta de rede geral de esgoto, tais registros e ações poderão ser reincidentes.

Em relação ao esgoto por rede geral, destacam-se como situação mais positiva as áreas das bacias IX, VIII, VII, X, XII, XV, II e IV, que compreendem bairros mais consolidados, exceto nas duas bacias da Região Norte.

Figura 18. Percentual de Domicílios Abastecidos por Água Encanada por Bairro/Bacia – 2000.

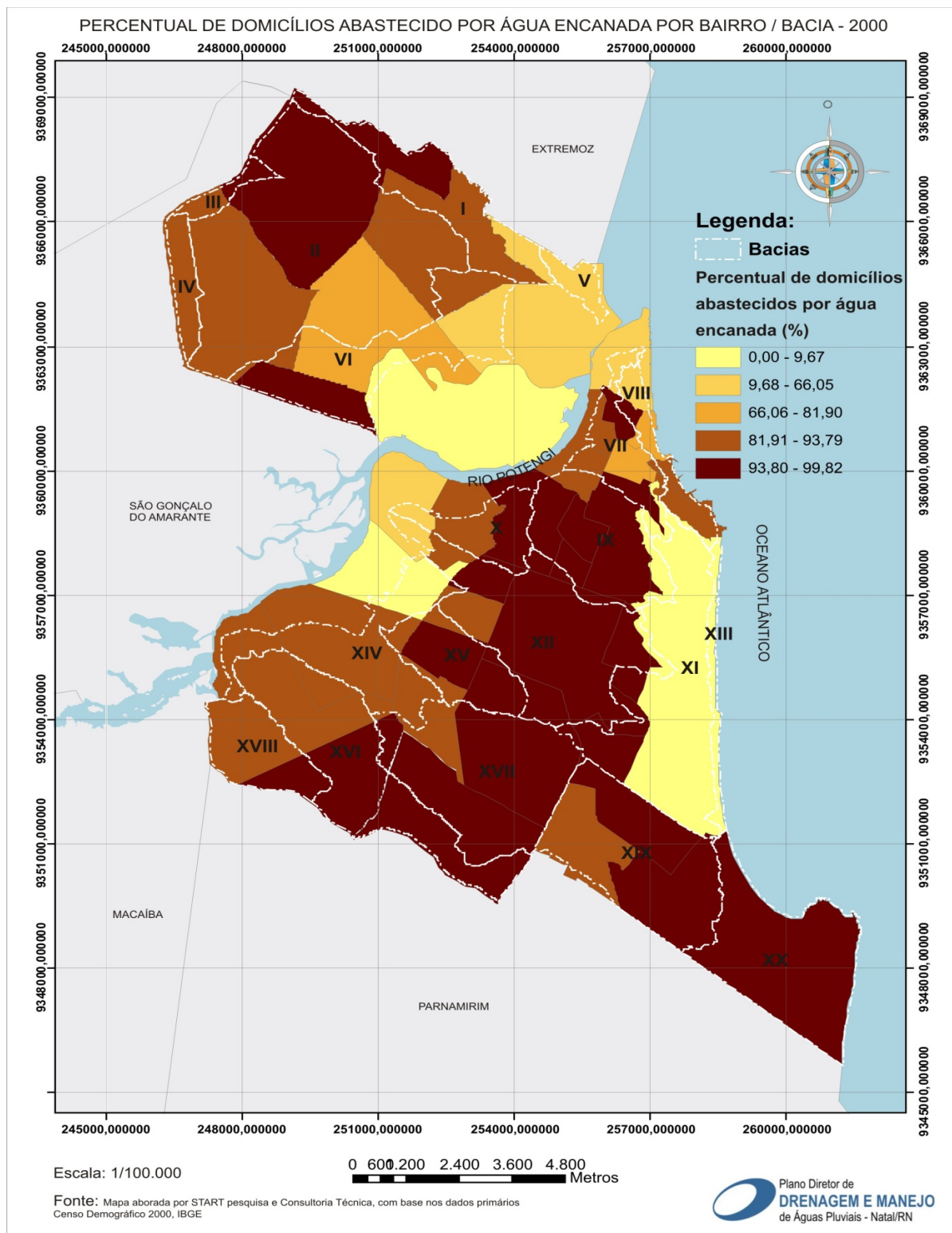


Figura 19. Percentual de Domicílios ligados à Rede Geral de esgoto por Bairro/Bacia – 2000.

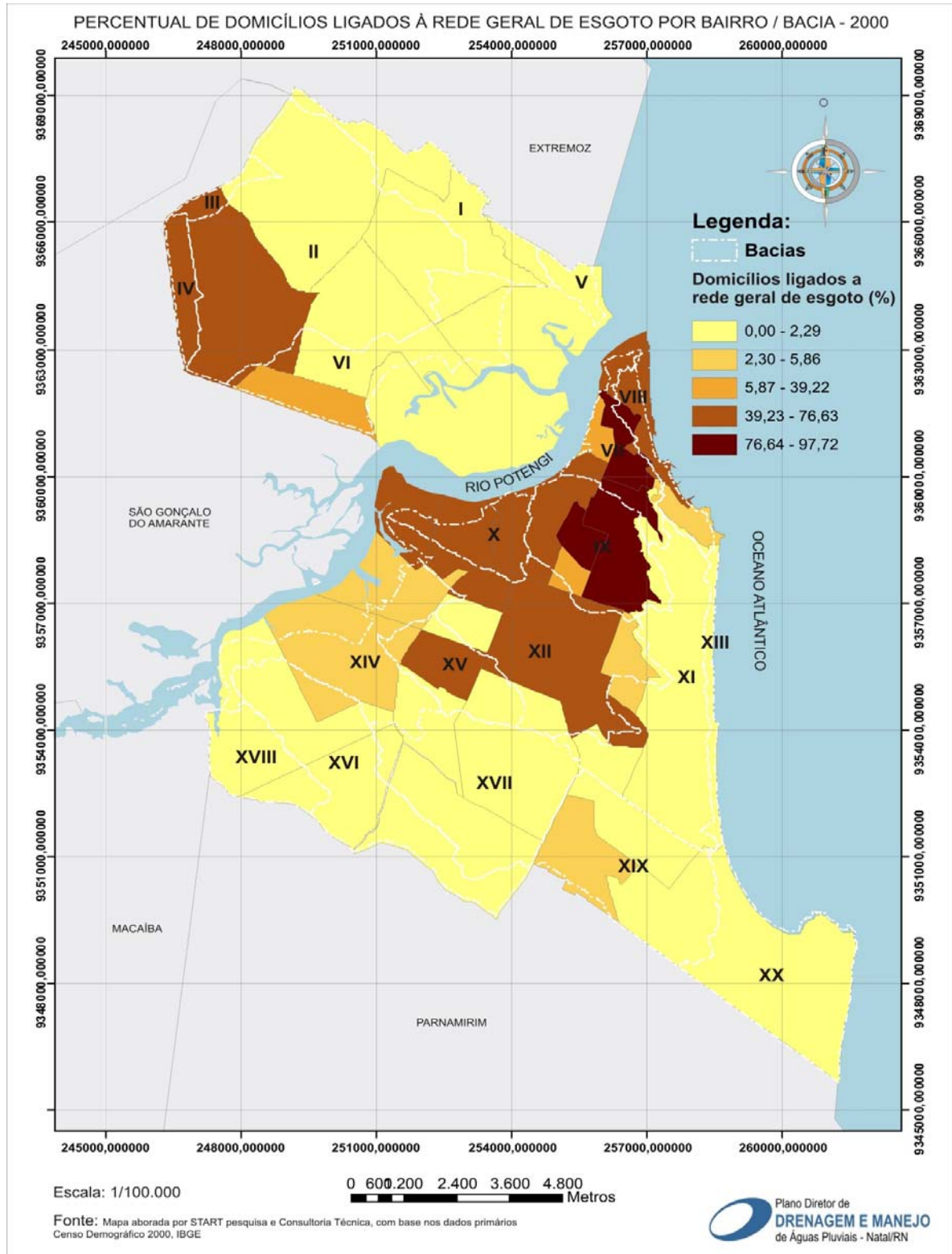
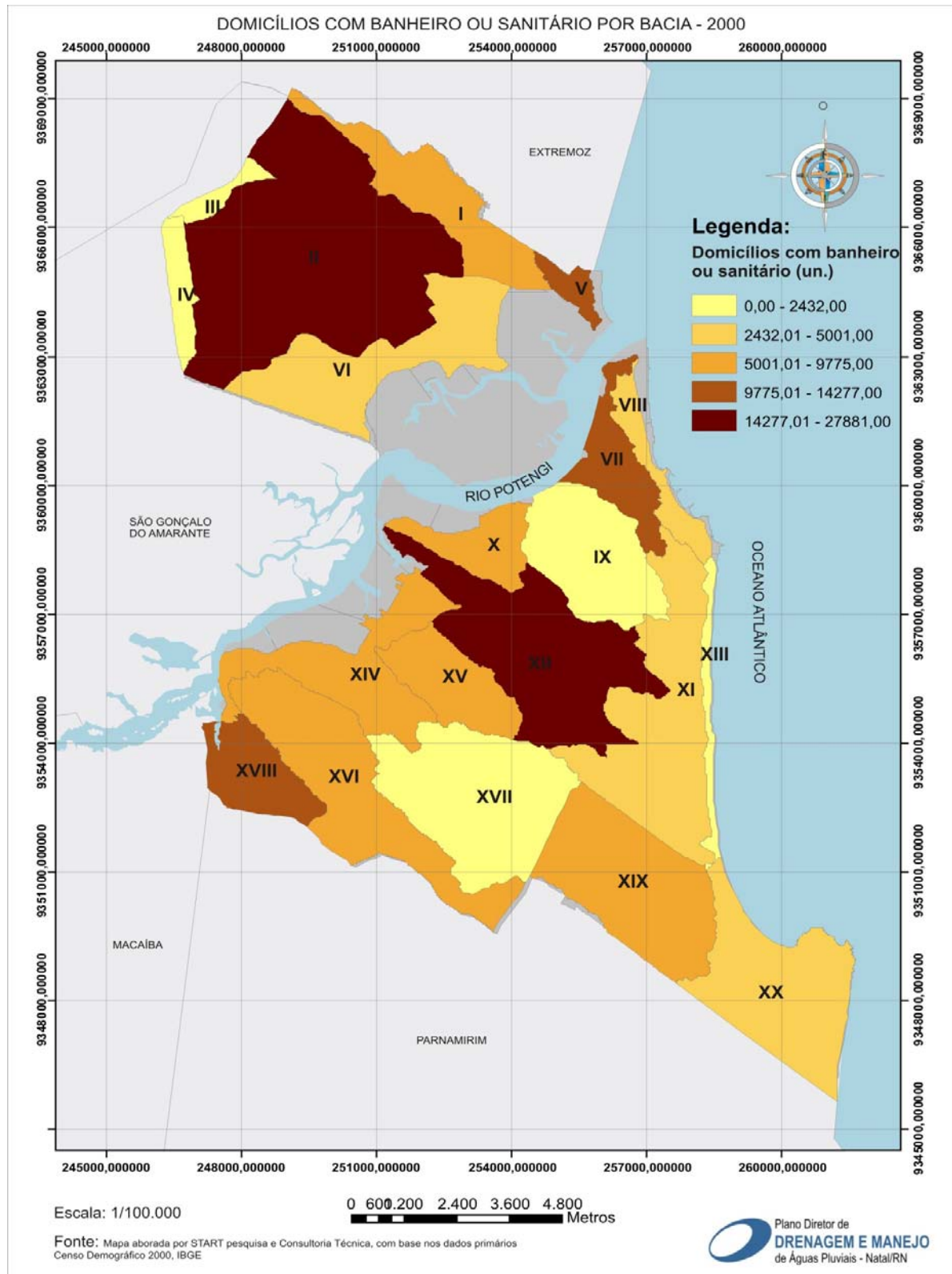
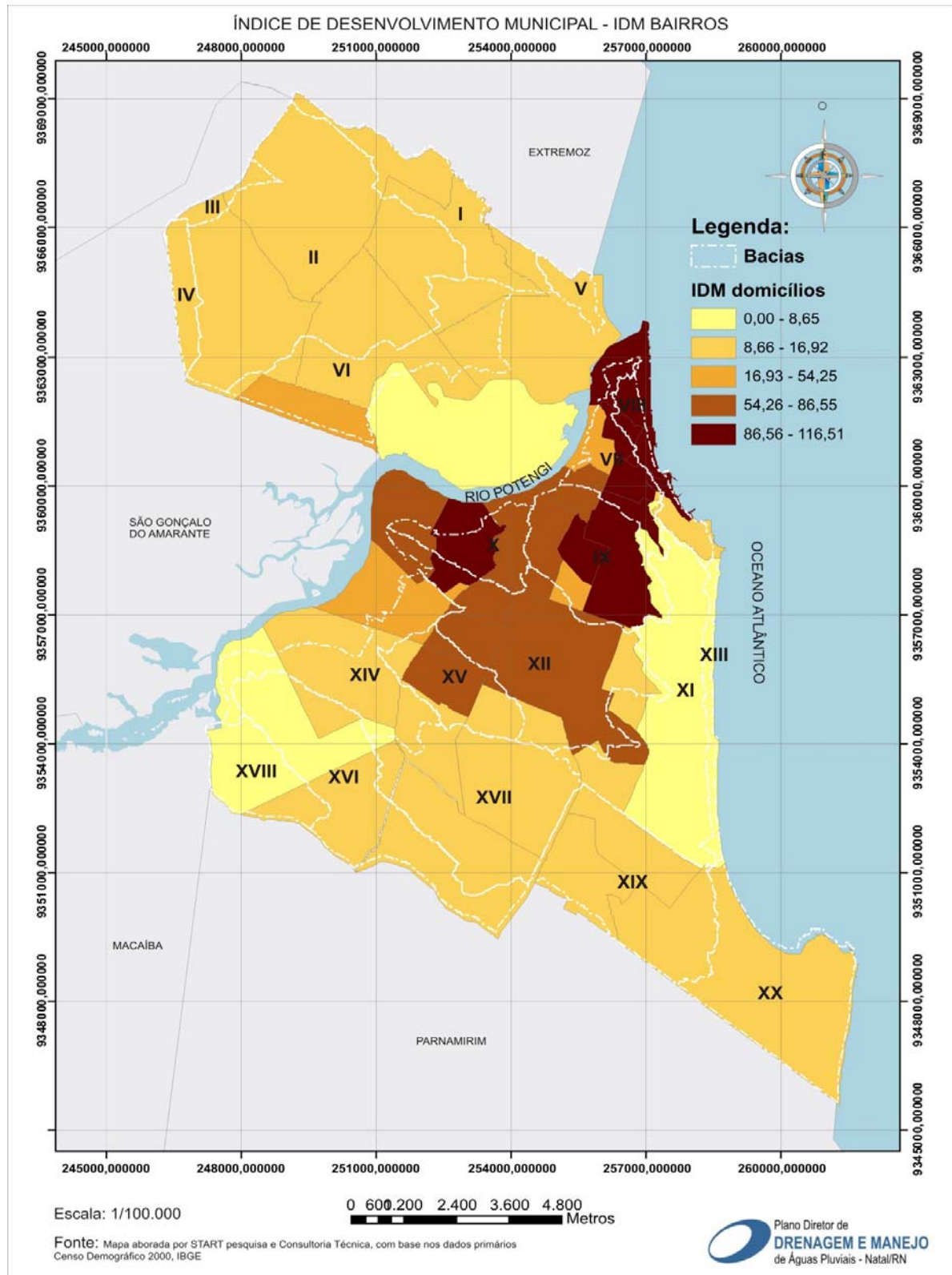


Figura 20. Domicílios com Banheiro ou Sanitário por Bairro/Bacia – 2000.



O índice de desenvolvimento dos domicílios, apresentado na figura 21, sinaliza duas grandes áreas para o conjunto da cidade. Informa-se que o índice de desenvolvimento dos domicílios é resultante do acesso a água encanada, rede geral de esgoto, coleta de lixo e energia elétrica. No cálculo do índice sobressai-se o escasso acesso à rede geral de esgoto, situação comum em áreas ricas e pobres da cidade. Assim, destacam-se os melhores índices nos bairros e bacias localizados em áreas mais consolidadas da cidade, particularmente nas bacias X, VII, VIII, IX, XII e XV, que são áreas mais centrais e consolidadas.

Figura 21. Índice de Desenvolvimento do Domicílio por Bairro/Bacia.

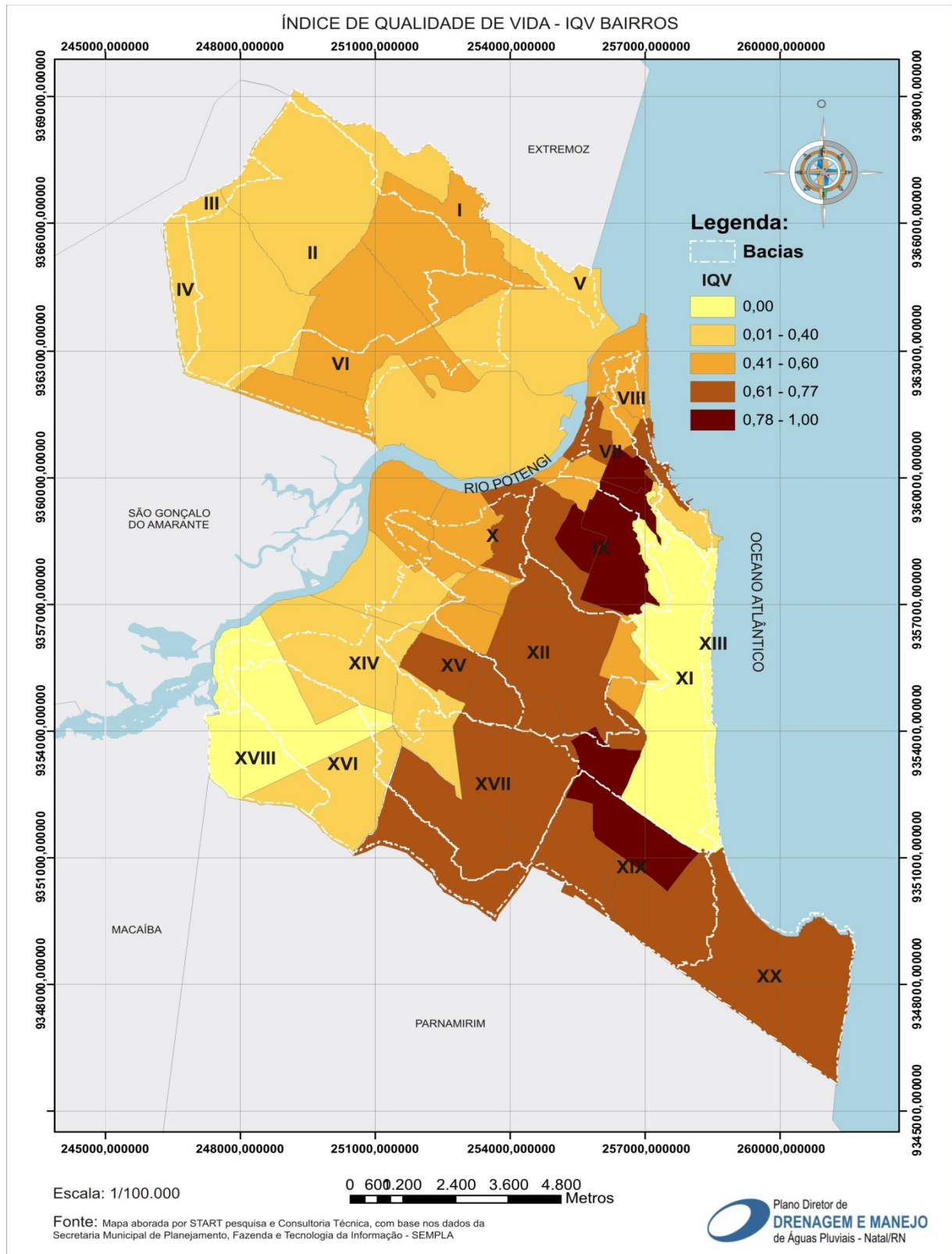


Outro índice síntese das condições de vida locais diz respeito à qualidade de vida dos bairros da cidade, também observado para o conjunto das bacias. O IQV, conforme já detalhado em relatórios anteriores é resultante tanto de características da população quanto dos domicílios. Para o conjunto das bacias, destacam-se duas grandes manchas que representam certa polaridade: uma faixa que abrange bacias e bairros das regiões Sul e Leste com melhores índices e outra faixa que abrange bacias e bairros das regiões Oeste e Norte.

Os melhores índices de Qualidade de Vida abrangem territórios das bacias VII, IX, X, XII, XV, XVII, XIX e XX.

Finalmente, para o conjunto dos mapas apresentados reafirma-se a polaridade identificada no índice de qualidade de vida, exceto no acesso a rede geral de esgoto.

Figura 22. Índice de Qualidade de Vida por Bairro/Bacia – 2000.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERMAN, Marcos e outros. “A concepção de um projeto de observatório de qualidade de vida: relato de uma experiência realizada em Campinas”. São Paulo; revista Saúde e Sociedade. Agosto-dezembro de 1997

ASHTON, Jonh. Healthy Cities. Milton Keynes: Open University Press, 1993

BROWN, Lester R (coord.). Qualidade de vida: 1994, salve o planeta. São Paulo: Globo, 1994

BUARQUE, Cristóvão. “Qualidade de Vida: a modernização da utopia”. São Paulo, Revista Lua Nova, no. 31, 1992.

CROCKER, David. “Qualidade de Vida e Desenvolvimento: o enfoque normativo de SEM e NUSSBAUM”. São Paulo, revista Lua Nova, no. 31. 1992.

DRAIBE, Sônia Miriam. Qualidade de Vida e reformas de programas Sociais: O Brasil no Cenário Latino-Americano. In Revista Lua Nova, no. 31. São Paulo, 1993.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano Estratégico Natal 3º. Milênio. Natal, s.d.

GOTTDIENER, Mark. A produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1993

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para a Região Metropolitana de Natal – Metrópole 2020. V. 1. Coordenação Tânia Bacelar. FADE/UFPE, Recife, 2006

HARVEY, David. A Condição Pós Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Dinâmica dos Municípios. Alexandre Xavier Ywata Carvalho, Carlos Wagner Albuquerque, José Aroudo Mota e Marcelo Piancastelli (organizadores). Brasília, 2007. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>, acessado em 13 de agosto de 2008

KOWARICK, Lucio. Sobre A Vulnerabilidade Socioeconômica e Civil nos Estados Unidos, França e Brasil. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18 nº. 51 fevereiro/2003

MARICATO, Ermínia. As Idéias Fora do Lugar e o Lugar Fora das Idéias – planejamento urbano no Brasil. In A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Otilia Arantes, Carlos Vainer, Ermínia Maricato. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL/Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Semanal Dengue, Ano 01 – Número 01/08

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL/Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de Gestão 2007

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL/Secretaria Municipal de Saúde. (Re)desenhando a Rede de Saúde na Cidade do Natal / Secretaria Municipal de Saúde de Natal. Natal-RN, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL/Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Anuário/Natal 2006. Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística. Natal, 2006

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL/Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica. Mapeando a Qualidade de Vida em Natal. Autoria: Arimá Viana Barroso. Natal, 2003

PRETECEILLE, Edmond e Lícia Valadares. Reestruturação Urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas/> acesso em 17 de julho de 2008

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do Estado. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte – 2004. Natal: Grafpel, 2004

SACHS, Inacy. Quo Vadis, Brasil? In Brasil um Século de Transformações. Inacy Sachs, Jorge Wilhelm e Paulo Sérgio Pinheiro (Organizadores). São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SACHS, Inacy. Repensando o Crescimento Econômico e o Progresso Social: o âmbito da política. In Razões e Ficções do Desenvolvimento/ Organizadores Glauco Arbix, Mauro Zilbovicius, Ricardo Abramovay. São Paulo: editora UNESP, EDUSP, 2001

SALGADO, Sílvia Regina da Costa. Experiências Municipais e Desenvolvimento Local. *São Paulo em Perspectiva*-Revista da Fundação Seade, São Paulo, v.10, n.3, p 48-52, jul.set/1996.

SANTOS, Milton e Maria Laura Silveira. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008